

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

CAROLINE GONÇALVES PUSTIGLIONE CAMPOS

**O CUIDADO COMO DIREITO SOCIAL, QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES
DE SAÚDE DE IDOSOS COMUNITÁRIOS E INSTITUCIONALIZADOS, NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

**PONTA GROSSA
2024**

CAROLINE GONÇALVES PUSTIGLIONE CAMPOS

**O CUIDADO COMO DIREITO SOCIAL, QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES
DE SAÚDE DE IDOSOS COMUNITÁRIOS E INSTITUCIONALIZADOS, NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

Tese apresentada para obtenção do título de Doutor em Ciências
Sociais Aplicadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa,
Área de Cidadania e Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Pedroso
Coorientador: Prof. Dr. Miguel Archanjo de Freitas Júnior

**PONTA GROSSA
2024**

C198 Campos, Caroline Gonçalves Pustiglione

O cuidado como direito social, qualidade de vida e condições de saúde de idosos comunitários e institucionalizados, no contexto da pandemia de Covid-19 / Caroline Gonçalves Pustiglione Campos. Ponta Grossa, 2024.
145 f.

Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas - Área de Concentração: Cidadania e Políticas Públicas), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Pedroso.
Coorientador: Prof. Dr. Miguel Archanjo de Freitas Junior.

1. Envelhecimento. 2. Assistência - Longa Duração. 3. Qualidade de Vida. 4. Desigualdades Sociais. 5. Pandemia. I. Pedroso, Bruno. II. Freitas Junior, Miguel Archanjo de. III. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cidadania e Políticas Públicas. IV.T.

CDD: 304

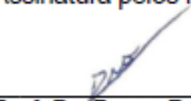
TERMO DE APROVAÇÃO

CAROLINE GONÇALVES PUSTIGLIONE CAMPOS

“O cuidado como direito social, qualidade de vida e condições de saúde de idosos comunitários e institucionalizados, no contexto da pandemia de Covid-19”.

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor(a) no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

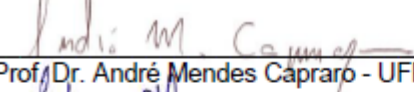
Assinatura pelos Membros da Banca:



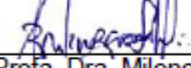
Prof. Dr. Bruno Pedroso - UEPG-PR - Presidente



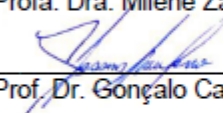
Prof. Dr. José Roberto Herrera Cantorani - UTFPR-PR - Membro Externo



Prof. Dr. André Mendes Capraro - UFPR-PR - Membro Externo



Profa. Dra. Milene Zanoni da Silva - UEPG-PR - Membro Interno



Prof. Dr. Gonçalo Cassins Moreira do Carmo - UEPG-PR - Membro Interno

Prof. Dr. Luiz Alberto Pilatti - UTFPR-PR - Membro Suplente Externo

Prof. Dr. Leandro Martinez Vargas - UEPG-PR - Membro Suplente Interno

Ponta Grossa, 10 de junho de 2024.

Dedico este trabalho para minha família!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, à minha mãe da qual aprendi a me arriscar pelo que desejo. Ao meu pai, por em ensinar. Às minhas irmãs: Christiane e Laís pelo carinho, risos e amizade.

Ao meu orientador, professor Bruno Pedroso, por me acolher como sua orientanda, pelos debates e incentivos para construir uma ciência mais posicionada. Ao professor Miguel Archanjo Freitas Junior, pelo aprendizado e incentivo no desenvolvimento do estudo, muito obrigada!

Aos professores membros da banca de defesa, por ler e fazer contribuições valiosas a este estudo.

Agradeço ao pessoal do Núcleo de Estudo Esporte, Lazer e Sociedade, por me acolher, pelos debates e reflexões que me ajudaram a construir os caminhos da pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela oportunidade de aprender nas disciplinas e espaço para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu esposo, Norberto, que, assistindo às minhas inquietações, soube me dar o conforto e a confiança para que eu pudesse continuar. Aos meus filhos queridos, Vicente e Alice, que amo tanto, por me apoiar, compreender os momentos afastados e pelo amor infinito.

As amigas e parceiras, Elaine e Suellen, com quem tenho o prazer de aprender e construir memórias afetivas.

Aos professores do antigo Departamento de Enfermagem e Saúde Pública e aos novos do Departamento de Enfermagem, pela amizade e incentivo na construção deste trabalho.

A Deus, por estar comigo em todos os momentos. Obrigado, Pai, por todas as bênçãos!

*Eu idosa que me tornei com muito orgulho
Merecia mais atenção e respeito,
Alguém quer me vencer
Como um ser capaz de aprender
Cada dia mais,
Além das minhas limitações.*

(Maria José Gomes Lopes, 61 anos)

RESUMO

A pandemia expôs fragilidades na oferta de políticas públicas estruturadas para atender as necessidades de cuidados a população idosa tanto no Brasil como em outros países. A presente tese teve por objetivo analisar os impactos relacionados a qualidade de vida e os cuidados na perspectiva social e da saúde causados pela pandemia na população idosa comunitária e institucionalizada. Foram elaborados cinco objetivos específicos que contribuíram para o desenvolvimento da tese no formato *Multipaper*. Os resultados desta pesquisa são apresentados na forma sequencial de artigos, de acordo com os objetivos propostos. Os quatro primeiros artigos, caracterizam-se por analisar as principais abordagens da produção científica sobre as políticas de cuidados nacional e internacional, por meio de análise de diferentes bases de dados, conduzindo por revisão sistemática (*methodi ordinatio*), meta-análise e revisão bibliométrica. Os países europeus e norte-americanos possuem políticas de cuidados a longo prazo - “*Long-Term Care*” (LTC). Contudo, mesmo sendo referências para muitos países, estas políticas apresentam falhas como: a falta de elegibilidade para acesso aos recursos financeiros, precarização do trabalho dos cuidadores formais, aumento da sobrecarga e doenças psicossomáticas dos cuidadores familiares detectados durante a pandemia. Houve crescimento exponencial das produções referente à saúde mental dos idosos em detrimento aos impactos negativos na qualidade de vida com a exacerbação de sentimentos de solidão, medo e sintomas de estresse, depressão e ansiedade. Com relação as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) foi expressivo aumento índices de contaminação pelo vírus da Covid-19, devido as falhas estruturais e déficits de implementação e normatização na fiscalização dessas instituições. Por fim, o último artigo vem agregar com dados nacionais, por meio da análise quantitativa dos dados secundários provenientes da pesquisa de coorte ELSI-Brasil. As análises foram construídas com dados referentes as desigualdades sociais e econômicas e de saúde. Totalizaram 12.361 idosos distribuídos nos 70 municípios brasileiros, os resultados acompanham as estatísticas nacionais da modificação na transição demográfica brasileira com o crescimento da população idosa e da longevidade. Conclui-se que o cuidado como direito social deve ser considerado mediante aos resultados dos estudos. Foram várias conquistas na criação de políticas destinadas aos idosos, contudo, luta-se para a implementação e necessidade da política de cuidado como complemento das demais políticas existentes.

Palavras-chave: Envelhecimento; Assistência de Longa Duração; Qualidade de Vida; Desigualdades Sociais; Pandemia.

ABSTRACT

The pandemic exposed weaknesses in the provision of structured public policies to meet the care needs of the elderly population both in Brazil and in other countries. This thesis aimed to analyze the impacts related to quality of life and care from a social and health perspective caused by the pandemic in the community and institutionalized elderly population. Five specific objectives were developed that contributed to the development of the thesis in multipaper format. The results of this research are presented in sequential form of articles, in accordance with the proposed objectives. The first four articles are characterized by analyzing the main approaches to scientific production on national and international care policies, through analysis of different databases, leading by systematic review (methodi ordinatio), meta-analysis and bibliometric review . European and North American countries have long-term care policies (LTC). However, even though they are references for many countries, these policies have flaws such as: lack of eligibility for access to financial resources, precarious work for formal caregivers, increased burden and psychosomatic illnesses of family caregivers detected during the pandemic. There was exponential growth in productions regarding the mental health of the elderly to the detriment of negative impacts on quality of life with the exacerbation of feelings of loneliness, fear and symptoms of stress, depression and anxiety. Regarding Long-Term Institutions for the Elderly (ILPIs), there was a significant increase in contamination rates by the Covid-19 virus, due to structural flaws and implementation and standardization deficits in the supervision of these institutions. Finally, the last article aggregates national data, through quantitative analysis of secondary data from the ELSI-Brazil cohort research. The analyzes were constructed with data relating to social, economic and health inequalities. There were a total of 12,361 elderly people distributed across 70 Brazilian municipalities. The results follow national statistics on changes in the Brazilian demographic transition with the growth of the elderly population and longevity. It is concluded that care as a social right must be considered based on the results of studies. There were several achievements in the creation of policies aimed at the elderly, however, there is a struggle for the implementation and need for a care policy as a complement to other existing policies.

Keywords: Aging; Long-term care; Quality of life; Social Inequality; Pandemic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Linha do tempo de políticas públicas voltadas para a proteção social da pessoa idosa no Brasil	18
Figura 2 - Estrutura da construção da tese.....	24
Quadro 1 - Artigos selecionados conforme ferramenta ranking InOrdinatio.....	32
Figura 3 - Mapa de densidade dos principais termos encontradas nos abstracts dos artigos selecionados - Vosviewer.....	34
Quadro 2 - Representação esquemática do processo de busca, seleção e análise da produção científica, conforme fluxograma da <i>Methodi Ordinatio</i>	44
Quadro 3 - Dimensões analíticas dos impactos na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia de Covid-19.....	48
Figura 4 - <i>Forestplot</i> do modelo de meta-análise para EQ-5D (EQ VAS) segundo os estudos em relação aos sintomas persistentes da COVID-19.....	53
Figura 5 - <i>Forestplot</i> do modelo de meta-análise para a média de idade segundo as publicações de estudos sobre os sintomas persistentes da covid-19 nos idosos.....	54
Figura 6 - <i>Forestplot</i> do modelo de meta-análise para EQ-5D (EQ VAS) segundo idosos passaram pelo isolamento durante a pandemia da Covid-19.....	54
Figura 7 - <i>Forestplot</i> do modelo de meta-análise para a média de idade segundo os estudos que abordaram o isolamento social.....	55
Figura 8 - <i>Forestplot</i> do modelo de meta-análise para EQ-5D (EQ VAS) segundo redução da atividade física durante a pandemia.....	56
Figura 9 - <i>Forestplot</i> do modelo de meta-análise para a média de idade segundo o tema atividade física durante a pandemia	56
Figura 10 - Representação esquemática do processo de busca, seleção e análise da produção científica, na base Scopus entre os períodos de 2020 e 2023.....	71
Gráfico 1 - Produção científica dos principais países sobre a qualidade de vida dos idosos durante a pandemia, entre 2020 e 2023. Scopus.....	74
Figura 11 - Mapa de densidade derivado da análise dos termos vinculados ao título e abstract. Scopus (2020-2023).....	75

Figura 12 - Mapa de ocorrência de clusters das produções científicas sobre a qualidade de vida e cuidado dos idosos no contexto da pandemia. 2020-2023-Scopus.....	77
Figura 13 - Fluxograma do processo de seleção do corpus final da pesquisa	87
Gráfico 2 - Produção científica dos principais países sobre o setor de cuidados de longo prazo para idosos durante a pandemia	90
Figura 14 - Mapa de densidade derivado da análise dos termos vinculados ao título e abstract das produções sobre os efeitos da pandemia no setor de cuidados de longo prazo	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estratégia de busca incluindo os descritores, combinações e operadores	30
Tabela 2 - Identificação dos artigos classificados conforme ferramenta ranking <i>InOrdinatio</i> , 2020-2022	50
Tabela 3 - Modelo de meta-análise, intervalos de confiança e teste de confiança e teste de heterogeneidade para EQ-5D (EQ VAS)	53
Tabela 4 - Distribuição das 10 principais publicações que tratam sobre a qualidade de vida dos idosos durante a pandemia, referente à base Scopus (2020-2023).....	78
Tabela 5 - Distribuição das 10 principais publicações que trataram sobre os cuidados de longa duração para os idosos durante a pandemia, referente à base Scopus (2020-2023).....	92
Tabela 6 - Estatística descritiva das comparações das características socioeconômicas de idosos brasileiros antes e durante a pandemia. ELSI-Brasil (2015-2016 e 2019-2021).....	104
Tabela 7 - Estatística descritiva das comparações das condições de saúde dos idosos brasileiros, antes e durante a pandemia da Covid-19.	105

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AnoPubl	Ano de publicação do artigo selecionado
CAFE	Comunidade Acadêmica Federada
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina
CI	Número total de citações
CIPDHIP	Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos
COVID-19	<i>Corona Vírus Disease</i> (Doença do Coronavírus), enquanto “19” se refere a 2019.
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EQ-5D	<i>Euroqol</i> 5 dimensões
EQ-VAS	Escala Analógica Visual
FI	Fator de Impacto
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
ILPI	Instituição de Longa Permanência para Idosos
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LTC	<i>Long-Term Care</i>
MS	Ministério da Saúde
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
OEA	Organização dos Estados Americanos
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra Domicílio
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
QV	Qualidade de Vida
QVRS	Qualidade de Vida Relacionada à Saúde
SARVS	Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave
SUS	Sistema Único de Saúde
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
WOS	<i>Web of Science</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
3 ARTIGO – AS POLÍTICAS DE CUIDADOS PARA A PROTEÇÃO DOS IDOSOS E CUIDADORES: REVISÃO SISTEMÁTICA COM ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA.....	26
3.1 INTRODUÇÃO.....	27
3.2 MÉTODO	30
3.3 RESULTADOS	31
3.4 DISCUSSÃO.....	34
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
4 ARTIGO – QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS DURANTE A PANDEMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE.....	42
4.1 INTRODUÇÃO.....	43
4.2 MÉTODO	44
4.3 RESULTADOS	47
4.4 DISCUSSÃO.....	57
4.4.1 Covid-19 e as Características Clínicas e Cuidados Específicos aos Idosos na Reabilitação	57
4.4.2 Estudos sobre a Saúde Mental dos Idosos	59
4.4.3 Os Cuidados aos Idosos com Transtornos Neurocognitivos durante a Pandemia.....	61
4.4.4 A Tecnologia de Informação e Comunicação como Estratégia de Acesso aos Serviços	63
4.4.5 Ambiente e a Prática de Atividades Físicas Realizada por Idosos durante a Pandemia	64
4.4.6 Mudança no Sistema de Saúde para Atendimento de Idosos com Doenças Crônicas	65
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
5 ARTIGO – ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA INFLUÊNCIA DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA E NO CUIDADO COM OS IDOSOS	68
5.1 INTRODUÇÃO.....	69
5.2 MÉTODO	70
5.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	71
5.3.1 Número de Produções por Ano, Autores e Coautores.....	72
5.3.2 Principais Periódicos, Instituições e Países	73

5.3.3 Mapa de Densidade Derivado da Análise dos Termos Vinculados o Título e Abstract .	75
5.3.4 Principais Citações de acordo com os Autores, Periódico e Ano.....	78
5.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
6 ARTIGO - ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NO SETOR DE CUIDADOS DE LONGO PRAZO.....	84
6.1 INTRODUÇÃO.....	85
6.2 MÉTODO	87
6.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	88
6.3.1 Número de Produções por Ano, Autores e Coautores.....	88
6.3.2 Principais Periódicos, Instituições e Países	89
6.3.3 Mapa de Densidade Derivado da Análise dos Termos Vinculados ao Título e ao Abstract.....	91
6.3.4 Principais Citações de acordo com Autores, Título, Periódico e Ano	92
6.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
7 ARTIGO - PESQUISA NACIONAL: MUDANÇAS NO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E NA SAÚDE DOS IDOSOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA	98
7.1 INTRODUÇÃO.....	99
7.2 MÉTODO	101
7.3 RESULTADOS	103
7.4 DISCUSSÃO	106
7.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	1122
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
REFERÊNCIAS	121
ANEXO A – ITENS SELECIONADOS DO INSTRUMENTO DE PESQUISA DO ESTUDO ELSI-BRASIL	142
ANEXO B - PARECER DE APROVAÇÃO PELO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA	144

1 INTRODUÇÃO

O aumento do contingente de pessoas idosas representa hoje foco de interesse e debate de entidades tanto governamentais quanto não governamentais para propor encaminhamentos ao crescente e complexo desafio do cuidado às pessoas idosas. Em uma sociedade que envelhece de formas distintas, exige, dessa forma, políticas públicas e compromisso social cada vez mais abrangente e inclusiva para atender as demandas de ações sociais, econômicas e de saúde (Camarano, 2010; Simões; Sapeta, 2017).

A preocupação com esse fenômeno acontece tanto Brasil como em outros países que passaram pelo processo de envelhecimento há mais tempo (Alcântara; Camarano; Giacomini, 2016). Contudo, são recentes os avanços nos pressupostos legais na proteção dos direitos da pessoa idosa no âmbito mundial, que permitiram ao longo do tempo melhorias na qualidade de vida da população idosa.

Contudo, mesmo com as políticas públicas destinadas aos idosos, não é suficiente para atender a elevada necessidade da população ser cuidada. Logo, é essencial trazer as questões do envelhecimento e do cuidado à pessoa idosa e o trabalho do cuidar para a esfera pública como um direito (Alcântara; Camarano; Giacomini, 2016).

Na perspectiva do envelhecimento e da saúde da pessoa idosa, no plano fisiológico acontecem as perdas naturais (redução da massa muscular) que pode evoluir para as incapacidades funcionais associadas ao declínio das funções sensoriais e cognitivas (Romero *et al.*, 2022). Consequentemente, esse declínio é impulsionado pela progressão de condições crônicas de saúde como as doenças cardiovasculares e neurodegenerativas que são potencialmente debilitantes e representam uma condição preocupante na perspectiva social e de saúde, porque implicam na inatividade laboral, isolamento social, dependência dos familiares para o cuidado e sobrecarga dos cuidadores (Romero *et al.*, 2022).

Questões intrínsecas relacionadas ao processo de envelhecimento, como as condições de saúde, aspectos sociais e econômicos fundamentam as pesquisas para além da perspectiva da tendência demográfica. Com o advento da pandemia da Covid-19, pode perceber o crescimento necessidade de ações contínuas na produção do conhecimento para atender à população idosa (OPAS, 2022).

Em todo período da pandemia, uma série de desafios surgiram à medida que o vírus se espalhava, como retratado na pesquisa de Morrow-Howell, Galucia e Swinford (2020), a pandemia alavancou: o preconceito etário, a negligência nos atendimentos nas Instituições de

Longa Permanência para Idosos (ILPIs), a vulnerabilidade devido as desinformações, a perda de renda, os impactos sociais e de saúde desencadeados pela crise sanitária.

Dentro do atual contexto, mesmo com o fim da pandemia decretado em 2023, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a covid-19 continua representando uma ameaça à economia, a assistência social e à saúde decorrente das consequências causadas pela crise sanitária.

Nos últimos três anos, foi substancial os avanços normativos das políticas públicas elaboradas pelo corpo técnico-científico, porém muito ainda tem que ser feito para dispor de melhores condições de vida aos idosos. Constata-se o efeito imediatista das implementações de políticas públicas para conter a pandemia no Brasil. De acordo com Silva *et al.* (2021), as consequências da covid-19 constitui ainda objeto de pesquisa e investigação por pesquisadores do mundo.

Diferentemente de outras epidemias, a da Covid-19, representou uma ameaça a vida dos idosos. De acordo com as estimativas, numa escala global, 80% do total de óbitos por Covid-19 aconteceram em pessoas com idade igual e superior a sessenta anos. Em países de baixa e média renda os números foram mais elevados de mortes devido à precariedade social e de cuidados com à saúde (Wong *et al.*, 2022).

No Brasil, a pandemia incide sobre cenários de desigualdades sociais que já existiam por todo território nacional, em meio à crise no setor econômico e cortes no sistema das políticas sociais e de saúde (Araújo *et al.*, 2022). Apoiado nos primeiros dados apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios no âmbito da pandemia (PNAD Covid-19), o contingente de pessoas em idade ativa não ocupadas no país superava o de ocupadas. Os primeiros dados indicavam, até maio de 2020, 5,2% dos domicílios sobreviveram somente do auxílio emergencial do governo federal (Camarano, 2022).

O aumento da taxa de desemprego foi maior entre jovens e idosos, para Camarano (2022), mais de 1,3 milhão de idosos deixaram de trabalhar ou de procurar um emprego, quando se compara o primeiro trimestre de 2020. Apesar da grande maioria dos idosos possuir renda advindo da aposentadoria ou pensão, a redução da renda do trabalho teve um impacto importante na renda das famílias. Conforme a mesma autora, cerca 56% da renda dos idosos para os domicílios provem da aposentadoria ou pensão.

Além disso, a discriminação pela idade, o etarismo, tornou-se evidente no tratamento dispensado às pessoas idosas durante a pandemia. Algumas situações de preconceito etário foram alimentados pelos meios de comunicação. Uma delas chama atenção e é citada por Mazuchelli *et al.* (2021, p.3), em sua análise sobre as publicações nas redes sociais relacionadas

aos estereótipos atribuídos aos idosos durante o período de isolamento social na pandemia, com seguinte discurso “crianças com mais de 60 anos e que devem ficar em casa, pois há um carro preto no bairro pegando idosos para fazer sabão”.

Muitos outros comentários negacionistas em relação à idade e também em relação à gravidade da doença foram expostos, direcionando para a falsa ideia que os jovens eram imunes à infecção e que as pessoas mais velhas estariam mais vulneráveis à Covid-19, dificultando a adesão as medidas para o enfrentamento da pandemia (Araújo *et al.*, 2022). Complementa Sousa (2021) as respostas produzidas pelo Brasil durante a pandemia foram pequenas para proteção dos idosos comparado com a dimensão da crise pandêmica.

Nesse sentido, se faz necessário compreender o tema de investigação, com a intenção de discutir a respeito da velhice a partir dos direitos humanos, pois exige tratamento específico de suas nuances, de acordo com a literatura estudadas (Beauvoir, 1990; Debert, 1999; Uhôa; Firmo; Lima-Costa, 2002; Veras; Oliveira, 2018).

Clarificar o termo velhice é entender o percurso da evolução do conceito, o qual possui muitos significados, que envolvem contextos sociais, políticos e culturais. Enquanto envelhecimento configura-se em um processo de envelhecer influenciado por vários aspectos desde os biológicos, os emocionais, os econômicos e os sociais (Beauvoir, 1990; Debert, 1999).

O ponto de partida é o entendimento de velhice não somente pelo aspecto cronológico ou biológico, e sim pensada socioculturalmente e de forma plural moldada, a partir da particularidade de cada indivíduo. Compreendendo como envelhecimento individual, ou seja, é processo que muda de pessoa a pessoa e dependem do contexto socioeconômico e cultural em que estão inseridas (Romero; Maia, 2022).

Cabe salientar que o critério cronológico usado como indicador não determina a condição de velhice, contudo sabe-se que são parâmetros reconhecidos para inclusão do idoso como sujeito de direitos nas políticas públicas. De acordo com os critérios da Organização das Nações Unidas (ONU), para os países em desenvolvimento, como o Brasil, considera-se o marco etário a pessoa com 60 anos ou mais e em países desenvolvidos, a partir dos 65 anos (Montenegro, 2021).

A filósofa Simone de Beauvoir já em 1970, descreve a velhice não de forma homogênea, devido às mudanças atribuídas à velhice que perpassa a condição de tempo e lugar, complementa a autora “a velhice também envolve as dimensões psicológicas e sociais e varia de acordo com indivíduo e a cultura” (Beauvoir, 1990, p.15).

Sendo assim, novas configurações de gestão da velhice foram sendo moldadas com o tempo. Para Debert (2000), é preciso atentar para a ambivalência do movimento que acompanha

a transformação do envelhecimento em preocupação social. Em algumas civilizações ocidentais, a velhice era vista como algo negativo que deveria ser esquecido; por outro lado, na civilização oriental havia o caráter positivo do reconhecimento da velhice.

Na segunda metade do século XIX, a noção de velhice tinha forte relação com significado de perdas, dos papéis sociais, da improdutividade, do fracasso e da aproximação com a morte em algumas sociedades (Silva, 2008). Para Dardengo e Mafra (2019), até 1960 esta visão negativista da invisibilidade dos velhos era vista como naturalidade. Este panorama reflete como a imagem da velhice se perpetuou em nossa cultura.

Conforme Debert (2000), esta representação negativa em relação aos idosos se intensificou, principalmente, com a Revolução Industrial devido à prioridade da produção de bens e valorização da força física na capacidade de produção seguindo uma ordem imposta pela lógica econômica da época e a aposentadoria nesse período representava o fim do engajamento do trabalho.

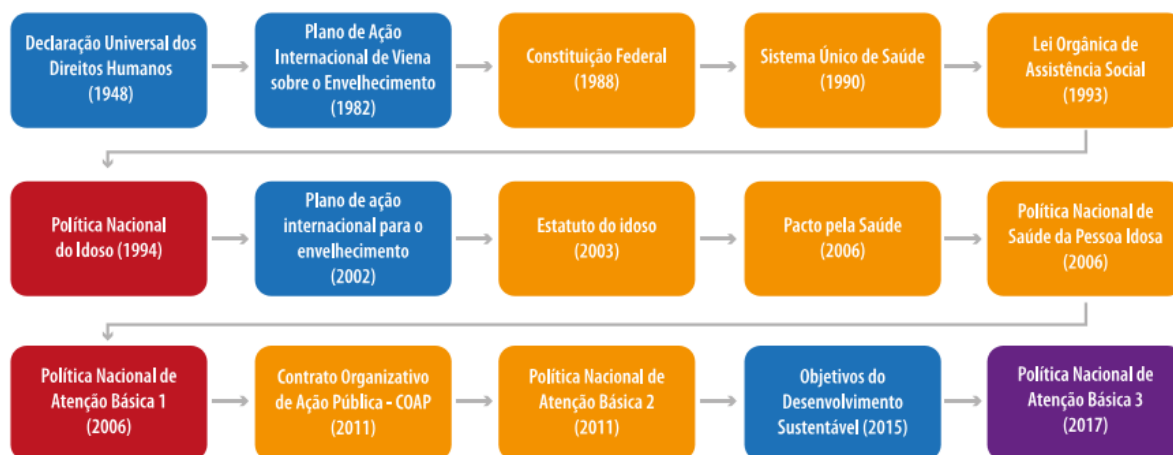
A noção de velhice como novo paradigma surgiu no período de transição entre os séculos XIX e XX, em que mecanismos de proteção social a esse grupo começaram a ser construídos. E com o avanço no campo da saúde na área da geriatria e gerontologia, a ideia de um processo de perdas foi substituída por valorização e enfatiza os ganhos da velhice. É nesse sentido que a substituição da palavra velho/velhice por outras socialmente aceitas não ameniza as condições desiguais de envelhecer (Herrmann, 2022).

Surge a terceira idade representando uma nova etapa na vida e traz as aspirações pessoais, a incorporação de novos hábitos de cuidado com a saúde física e mental, o que envolve uma responsabilidade individual em gerenciar o modo como vai envelhecer (Bernardinelli; Cândido; Tonelli, 2023).

No campo dos estudos, existem dois modelos principais sobre os quais centram os estudos a respeito do envelhecimento. De acordo com Romero e Maia (2022), contam com estudos de ordem sociológica sobre a invisibilidade da pessoa idosa na sociedade e a prerrogativa na busca da cidadania com direitos sociais. Outra perspectiva, voltada para estudos de saúde atendendo as situações das síndromes geriátricas que surgem na velhice, cujas evidências sustentam, em muitos casos, a necessidade de mudanças do sistema de saúde para responder às demandas da longevidade.

Torna-se relevante mencionar a intervenção do Estado nas questões sociais, considerando a execução de políticas públicas, destinadas a garantir amparo e proteção social (Alcântara; Camarano; Giacomini, 2016). Na figura 1, são apresentadas as principais políticas públicas para os idosos no Brasil.

Figura 1- Linha do tempo de políticas públicas voltadas para a proteção social da pessoa idosa no Brasil



Fonte: CASTANHEIRA, D. Indicadores para avaliação de políticas públicas de saúde: Panorama das políticas públicas e métodos de avaliação de saúde da pessoa idosa no Brasil. In: ROMERO, D; MARQUES, A; MUZY, J. Informação e indicadores: conceitos, fontes e aplicações para a saúde do idoso e envelhecimento. Edições livres. 2021.

Dentro da concepção de proteção social às pessoas em vulnerabilidade, cabe sinalizar os mecanismos de surgimento da seguridade social desencadeados pela necessidade do Estado de atender aos anseios de toda a coletividade. Desta forma, como orienta o disposto no art. 194, do capítulo II da seguridade social, da Constituição Federal de 1988, “A seguridade social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativas dos poderes públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social” (BRASIL, 1988, p. 117).

Cabe salientar, a influência de modelos internacionais sobre a seguridade social brasileira. De acordo com Costa (2017) a inspiração Bismarckiana, por meio do seguro social contributivo e a inclusão da assistência social e da saúde como proteção social não contributiva, inspirada no modelo Beveridge.

No âmbito universal, considera-se como marco inicial do reconhecimento de políticas na defesa dos direitos dos idosos, a realização da primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento em Viena (1982) que resultou na aprovação de um conjunto de ações em consonância com direitos humanos internacionais (Alcântara; Camarano; Giacomini, 2016).

Ao longo da década de 1990, os idosos passaram a ser considerados e aquela imagem de idosos como um grupo rejeitado foi sendo substituída por segmento ativo, no sentido de participação das questões sociais, civis e culturais (Veras; Oliveira, 2018).

A ação em prol dos idosos continuou. Em 2002 ocorreu a segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento com novo plano de ação, com foco em três direções na promoção de saúde, acesso universal às políticas voltadas para família e a comunidade (Minayo *et al.*, 2021a).

Neste contexto, é oportuno contextualizar os marcos legais e históricos brasileiros, com o plano internacional de Viena, juntamente, com o período de redemocratização do Brasil, possibilitando a incorporação referente às questões sociais, com a promulgação da Constituição Federal em 1988, que legitima os direitos da pessoa idosa em âmbito nacional, tendo como Estado, sociedade e família um papel primordial no amparo do idoso (Herrmann, 2022).

Uma das primeiras iniciativas específicas de políticas sociais para os idosos foi a Lei Federal nº 8.842 de 1994 regulamentada pelo Decreto sob número 1.948 de 1996 que trata da Política Nacional do Idoso (PNI), entretanto tal legislação não foi bem empregada o que levou a criação do Estatuto do Idoso, com a Lei nº 10.741 de 2003, que é considerado o principal instrumento jurídico na proteção de direito do idoso no Brasil (BRASIL, 1998; BRASIL, 2003; Torres *et al.*, 2020).

Em convergência com as informações descritas, a história da saúde se modificou ao longo do tempo, assumindo um campo científico político e econômico. No Brasil não foi diferente com a reforma sanitária. Em 1990 foi consolidado a implementação do Sistema Único de Saúde com a Lei Orgânica da Saúde – Lei nº 8.080, complementada pela Lei nº 8.142 apresentando-se a diversidade de ações e serviços que compõem todo o sistema (Rocha, 2022; Torres *et al.*, 2020). No âmbito regulatório, o Pacto pela Saúde trouxe novas abordagens à saúde do idoso com a Política Nacional da Pessoa Idosa aprovada pela Portaria nº 2.528 de 2006 (BRASIL, 2006; Montenegro, 2021).

O Estado brasileiro tem leis e normativas importantes de proteção à pessoa idosa que envolvem todas as esferas administrativas e governamentais para garantia dos direitos, tanto sociais quanto sanitários à população acima de 60 anos. Para Minayo *et al.* (2021a), a existência das Políticas Públicas não garante necessariamente o atendimento essencial à população que envelhece, em razão das diversidades na transformação demográfica e, segundo Torres *et al.* (2020), o processo de construção e consolidação dessas políticas ocorreu de maneira lenta.

Embora persistam brechas na implementação desses direitos e muitas pessoas idosas ainda não têm acesso a benefícios da seguridade social, como à assistência à saúde, aos serviços sociais e aposentadoria grande parte dos idosos estão cronicamente desassistidos, em situação de pobreza ou miséria, totalmente dependentes de serviços públicos de saúde e sociais que sofreram cortes substanciais em seus orçamentos nos últimos anos.

Recentemente, a chamada Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030) foi declarada pela Assembleia das Nações Unidas, que prevê uma oportunidade de alinhar as políticas globais, nacionais e locais com a pessoa idosa e para a pessoa idosa. O documento ressalta a importância de pesquisas científicas na avaliação de políticas públicas, pois é fato a falta de indicadores sociais e de saúde padronizados voltados para os idosos (Chiarelli; Batistoni, 2022).

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), as ações voltadas para envelhecimento saudável estão estruturada em quatro pilares: a) perspectiva de mudar a forma como são vistos os idosos, os estereótipos que geram preconceitos e discriminação; b) estruturas ambientais baseadas nas cidades amigas das pessoas idosas; c) integrar os serviços de saúde adequados à pessoa idosa e d) propiciar acesso de cuidados prolongados como acesso a cuidadores (OPAS, 2022).

Este último item integra a necessidade que discussões sobre os cuidados de longo prazo destinados aos idosos dependentes de cuidados. Em países desenvolvidos, desde 1990, existem serviços de cuidados normatizados por um sistema nacional de cuidados.

Na América Latina, são recentes as formulações para estes serviços. No caso do Uruguai, é considerado pioneiro no desenvolvimento de um sistema integrado de cuidados. Este sistema implantado permite contribuir com as políticas sociais no contexto latino-americano (Camarano, 2022; Matus-Lopez, 2015).

A presente tese surge com a proposta de evidenciar a crescente demanda de serviços de cuidados destinados as pessoas idosas frente às lacunas dessas políticas na redução dos diferenciais de gênero na atividade de cuidar e na melhoria da qualidade de vida dos atores envolvidos no cuidado.

Em países que já se deparam com o fenômeno do envelhecimento populacional há mais tempo, foram necessários reformulações das políticas de cuidados, no que diz respeito a oferta de bens e serviços relacionados a apoio das atividades básicas ou instrumentais da vida diária; a identificação de fontes de financiamento, coberturas de serviços domiciliares e comunitários, estratégia de apoio ao cuidador informal e a participação de empresas privadas (Bonfim, 2018).

Nesse contexto, novos conhecimentos são necessários para conectar os determinantes sociais, biológicos, econômicos, e ambientais do envelhecimento saudável no curso de vida.

Como ponto de partida da investigação, o estudo busca responder a seguinte questão norteadora: Quais são os impactos relacionados a qualidade de vida e ao cuidado, na

perspectiva social e da saúde, causados pela pandemia na população idosa comunitária e institucionalizada?

Diante da problematização apresentada e do tema proposto, o objetivo geral da tese é analisar os impactos relacionados a qualidade de vida e aos cuidados na perspectiva social e da saúde causados pela pandemia na população idosa comunitária e institucionalizada.

Os objetivos específicos são:

- a)** Realizar uma revisão sistemática com análise bibliométrica das políticas de cuidados na proteção dos idosos.
- b)** Realizar uma revisão sistemática com meta-análise sobre a qualidade de vida dos idosos durante a pandemia da Covid-19.
- c)** Analisar a produção científica sobre a qualidade de vida e o cuidado com idosos no contexto da pandemia por meio da bibliometria.
- d)** Analisar a produção científica sobre a consequência da pandemia no setor de cuidados de longo prazo.
- e)** Analisar os determinantes sociais da saúde em idosos comunitários brasileiros no contexto da pandemia.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção é destinada para orientação dos procedimentos metodológicos adotados na tese, com base no objetivo elencado na seção anterior.

O processo de investigação mais adequado para a construção da tese foi o modelo *multipaper*, conhecido também por outras denominações como modelo alternativo e escandinavo. A composição da tese no formato *multipaper* é distinta em relação ao formato de escrita do modelo tradicional (monográfico) é formado a partir de uma série de artigos publicáveis, previamente ou posteriormente à defesa (Costa, 2014; Duke; Beck, 1999; Nassi-Calò, 2016).

Vale destacar que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) reconhece esta modalidade na elaboração de dissertações e teses, contudo denota a necessidade dos programas de pós-graduação na elaboração de critérios e normativas para a adequada condução deste formato (Nassi-Calò, 2016).

Na intenção de trazer informações sobre este formato alternativo de trabalhos de dissertação e teses os autores Vieira e Freitas Junior (2023, p.62) apontam antes da decisão pela tese em artigos que deve levar em consideração: “a) as diretrizes da universidade e do programa de pós-graduação; b) o objetivo do mestrado/doutorado na vida do estudante; c) o tema de pesquisa; d) questões relativas à propriedade intelectual; e) relação de autoria/coautora.”

Cabe salientar que a escolha do modelo *multipaper* projeta-se pertinente para conduzir a construção desta tese. Diante da problematização exposta surgiram vários objetivos que fazem parte da construção da coletânea de artigos científicos. A temática do processo de envelhecimento discutido nas vertentes sociais e da saúde na complexidade da pandemia, surgiu a necessidade de explorar tópicos como a qualidade de vida, política social do cuidado, determinantes sociais e de saúde.

Complementam os apontamentos de Vieira e Freitas Junior (2023, p.63), por meio do “objetivo central pode ser desdobrados em objetivos específicos a serem alcançados no desenvolvimento de cada artigo”. Neste sentido, para Frank e Yukihiro (2013) uma das característica da tese em formato de artigos é a construção independente, cada artigo possui seu próprio objetivo, introdução, método, resultados, discussões e conclusões.

Watson e Nehls (2016) descrevem de forma mais detalhada a composição dos capítulos que compõem o método alternativo. Dentro deste formato, são elaborados três a cinco manuscritos que apoiam um tema singular (fio condutor), e cada um deles devem ser elaborados

de forma clara na proposta. Sendo capítulo um a introdução, os capítulos dois, três e quatro são os papéis individuais dos manuscritos e o capítulo cinco compreende as considerações finais com a retomada do objetivo geral.

É possível perceber a existência de aproximações nos pensamentos dos autores na forma de condução do Formato *Multipaper* e/ou Alternativo. Os autores Mutti e Klüber (2018) expõem sobre as possibilidades que emergem das construções de dissertações e teses no formato *Multipaper*, no campo da educação e da matemática.

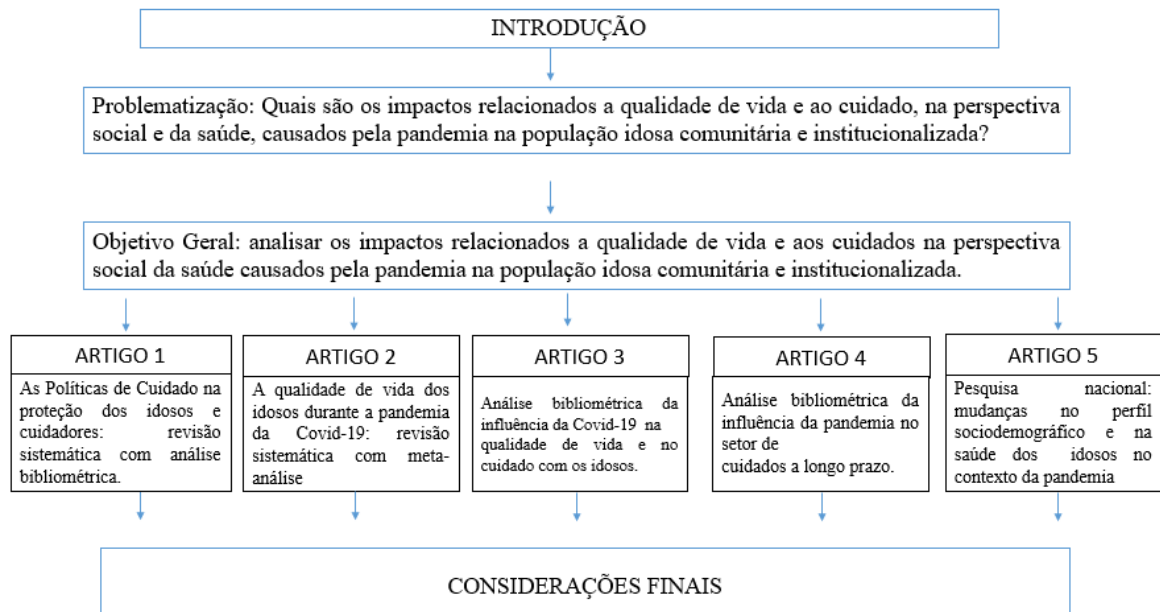
Não só no campo da educação e matemática, mas nota-se uma crescente em todas as áreas de conhecimento, o que significa a disseminação deste formato no processo de constituição da tese. “Como ainda não existe um modelo unificado para a estruturação de teses em formato de artigo no Brasil, cada instituição tem estabelecido critérios próprios” (Vieira, Freitas Junior, 2023, p. 65).

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em 2022, estabeleceu instruções e procedimentos para qualificação e defesa de Dissertações e Teses. O referido documento permite que cada artigo contenha: título, autoria, resumo, introdução, desenvolvimento, material e métodos/metodologia, resultados, discussão e conclusão. As referências deverão compor a lista de referências final da tese (UEPG, 2022).

Esta modalidade de investigação permite elaborar conjunto de dados diferenciados, na forma de coletânea de diferentes artigos científicos que apresentam características complementares (UEPG, 2022).

Para melhor compreensão e ilustração da tese como um todo, a seguir é apresentado o desenho que contempla os capítulos constituintes deste trabalho (Figura 1). Destaca-se que apesar dos capítulos serem separados, todos se apresentaram interligados e relacionados de forma a promoverem a conexão e a interlocução entre eles.

Figura 2 - Estrutura da construção da tese



Fonte: Autores (2024)

Diante do exposto, a presente tese foi construída por cinco objetivos específicos que originaram em cinco artigos distintos, porém de forma complementar:

No primeiro artigo **“As Políticas de Cuidados na proteção dos idosos e cuidadores: revisão sistemática com análise bibliométrica”** buscou-se compreender as Políticas Públicas na dimensão do cuidado estruturada e coordenada pelo Estado e realizou-se uma análise de diferentes sistemas de governos aos serviços destinados aos cuidados prestados por cuidadores, não apenas sob a responsabilidade das famílias. O desenvolvimento de uma Política de Cuidado configura-se um direito para as pessoas que necessitam de cuidados contínuos, contudo, ainda existem países que enfrentam grandes desafios para o fortalecimento dos serviços de cuidado.

No segundo artigo **“A qualidade de vida dos idosos durante a pandemia da Covid-19: revisão sistemática com meta-análise”**, utilizou-se das ferramentas metodológicas atribuídas a *methodi ordinatio* e meta-análise para trazer em evidências as produções do conhecimento sobre como a pandemia impactou na vida dos idosos, principalmente na qualidade de vida, como um termômetro que avalia os indivíduos na sua totalidade, o que permitiu compreender mecanismos de proteção e adaptação das condições pandêmicas.

O terceiro artigo **“Análise bibliométrica da influência da Covid-19 na qualidade de vida e cuidado com os idosos.”** Consiste em uma pesquisa bibliométrica, realizada na base da *Scopus*, durante o período entre março de 2020 a novembro de 2023, sendo identificados e apresentados dados relacionados à distribuição de estudos sobre este tema no decorrer dos anos, com a apresentação dos principais pesquisadores, periódicos e países que pesquisaram sobre o tema, o que permitiu relacionar os impactos da pandemia no declínio da qualidade de vida dos idosos e cuidadores.

O quarto artigo **“Análise bibliométrica da influência da pandemia no setor de cuidados de longo prazo”**. A pesquisa bibliométrica realizada na base de dados *Scopus*, contribuiu para identificar as principais tendências de pesquisa nas Instituições de Longa Permanência para Idosos.

E o quinto artigo **“Pesquisa nacional: mudanças no perfil sociodemográfico e na saúde dos idosos no contexto da pandemia.** Desenvolvida uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa, com a intenção de analisar as condições sociais de saúde de idosos brasileiros antes e durante a pandemia.

Inicialmente, obteve-se autorização prévia para o acesso ao banco de dados da Pesquisa Nacional sobre Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos (ELSI-BRASIL). O método comparativo permite analisar perfil sociodemográfico e clínico de idosos entre os anos de 2015-2016 e 2019-2021, de acordo com as incidências das desigualdades regionais. As variáveis de análise para o estudo compreendem: características sociodemográficas e clínicas.

Justifica-se a seleção da base de dados da pesquisa ELSI-BRASIL, por se tratar de uma pesquisa longitudinal com delineamentos metodológicos construídos que permitem comparações com outras pesquisas similares de países que estudam sobre o envelhecimento (Lima-Costa *et al.*, 2023).

Pontua-se que essas pesquisas ainda não foram submetidas para análise e parecer de periódicos.

3 ARTIGO – AS POLÍTICAS DE CUIDADOS PARA A PROTEÇÃO DOS IDOSOS E CUIDADORES: REVISÃO SISTEMÁTICA COM ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Resumo

Com o crescimento da população idosa, algumas nações elaboraram políticas de cuidados para atender aos idosos com dependências e apoio aos cuidadores familiares. O objetivo da pesquisa foi realizar uma revisão sistemática com análise bibliométrica das políticas de cuidados na proteção dos idosos. Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática utilizando a análise multicritério da *Methodi Ordinatio* e *Vosviewer*. As bases analisadas foram *Scopus*, *PubMed*, *Web of Science*, *Bireme* e os descritores foram (“*Older Adults*” OR *Elderly* AND “*Caregivers*” AND “*Long-Term Care*” AND “*Public Policy*”). Inicialmente, encontraram-se 219 publicações, porém, após a exclusão de pesquisas não condizentes com o tema, 23 produções foram selecionadas. A Política de Cuidado de longo prazo é entendida por muitos países como recurso para gerir os cuidados destinados aos idosos que não estão plenamente capazes de cuidar de si e possam manter o mínimo de qualidade de vida. Ao longo dos anos, houve reordenamento dessas políticas. O entendimento do cuidado perpassa as dimensões éticas, no campo do trabalho e questões políticas. Os cuidadores familiares são sujeitos de investigação dos estudos, no que compete aos sistemas de Bem-Estar Social e ao aspecto microsocial das experiências dos cuidadores familiares.

Palavras-chave: Idosos; Política Social; Saúde; Cuidadores.

Abstract

Introduction: By the growth of the elderly population, some nations have developed care policies to assist elderly people with dependencies and support family caregivers. The objective of this research was to carry out a systematic review with bibliometric analysis of care policies to protect the elderly and caregivers. Methodology: this is a systematic review research using the *Methodi Ordinatio* and *Vosviewer* multi-criteria analysis. The databases analyzed were *Scopus*, *PubMed*, *Web of Science*, *Bireme* and the descriptors were “*Older Adults*” OR *Elderly*, “*Caregivers*”, “*Long-Term Care*”, AND “*Public Policy*”. Results: initially, 219 publications were found; however, after excluding research not consistent with the theme, 23 productions were selected. Discussion: the Long-term Care Policy is understood by many countries as a resource to manage care for elderly people who are not fully capable of taking care of themselves and can maintain a minimum quality of life. Over the years, these policies have been reorganized. Conclusion: The understanding of care permeates the ethical dimensions, in the field of work and political issues. Family caregivers are subjects of research in studies, which are responsible for Social Welfare systems and the microsocial aspects of family caregivers' experiences.

Keywords: Older Adults; Social Policy; Health; Caregivers.

3.1 INTRODUÇÃO

O crescimento do processo de envelhecimento humano é reconhecido mundialmente e o cuidado entra como tema que suscita reflexões sobre os principais sujeitos envolvidos na engrenagem do cuidado. Entender as questões do cuidado configura-se um campo de debate considerando as dimensões da demanda deste segmento em uma sociedade envelhecida, a distribuição de responsabilidades e a organização social do cuidado.

A partir desta realidade, emerge a necessidade da elaboração de políticas públicas que pensem sobre o cuidado, principalmente para os idosos, para a efetiva proteção dos seus direitos. A identificação de desigualdade de direitos justifica a importância de desenvolver políticas públicas que atendam a sociedade. De acordo com Souza (2006), a política pública como o campo do conhecimento busca propor mudanças no rumo das ações que produzirão resultados para a sociedade.

Neste contexto, as construções de políticas sociais e de saúde estão atreladas aos contextos históricos, sociais e políticos que envolvem o tema envelhecimento. São discussões oportunas e necessárias para o reconhecimento das dimensões do cuidado na proteção social das pessoas idosas (Beauvoir, 1999; Debert, 2000; Silva, 2023).

O reconhecimento do direito ao cuidado pode ser considerado um processo em construção, pois depende de ações políticas, econômicas, sociais e de saúde para direcionamento e inserção do cuidado nas políticas públicas.

Diante disso, dentre as prerrogativas internacionais recentes, está a Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos (CIPDHIP), apresentada pela Organização dos Estados Americanos (OEA), em 2015. A Convenção consolida os avanços em termo de ferramenta jurídica na ampliação da proteção das pessoas idosas na Região das Américas (OPAS, 2023).

A Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos no artigo 3º, trata dos princípios gerais, menciona a responsabilização do Estado, participação da família e comunidade no cuidado e atenção ao idoso (OCDE, 2022). A importância deste documento pode influenciar sistemas, tanto regional quanto global.

Até o momento, o aludido documento, aguarda ratificação perante as instâncias brasileiras (Herrmann, 2022; Siqueira; Takeshita, 2023). A adoção da convenção reforça o arcabouço jurídico brasileiro embasando as políticas públicas no reconhecimento das necessidades e interesses dessa parcela da população (Siqueira; Takeshita, 2023).

Cabe ressaltar que a Convenção e as áreas de atuação da Década do Envelhecimento Saudável, propostas pela Organização das Nações Unidas, caminham na mesma direção na perspectiva do envelhecimento saudável que consiste no bem-estar da população idosa. Este conceito se baseia no processo de capacidade funcional, no que diz respeito como este idoso mantém suas atividades básicas de alimentar-se, vestir-se, ou até mesmo de sair para fazer compras, e gerenciar suas finanças. São atividades que quando o idoso não consegue mais realizá-las influenciam na sua independência e autonomia, necessitando de cuidados por terceiros (Herrmann, 2022; Montenegro, 2021; OPAS, 2023).

O declínio das atividades de vida diária é considerado uma consequência maior de perdas sistêmicas, reconhecida como condição clínica denominada fragilidade prevalente entre os idosos. Consta-se em estudos nacionais e internacionais, a influência desta condição clínica no bem-estar e qualidade de vida dos idosos, sendo necessárias intervenções de serviços de cuidado integral que se somam nas perspectivas de implementação das políticas direcionadas à pessoa idosa (Duarte *et al.*, 2019; Fhon *et al.*, 2018; Pilotto *et al.*, 2020).

Esses documentos internacionais estabelecem uma vasta gama de direitos a serem assegurados aos idosos. Sendo assim, um campo de debate é o desenvolvimento de políticas de cuidados de longa duração/prazo ou *Long-Term Care* e também aos aspectos relacionados aos serviços que compõem e impactam o sistema de cuidados para os idosos e seus cuidadores.

Na análise dos estudos nas Ciências Sociais, destacam-se as considerações das pesquisas de Helena Hirata sobre o cuidado ou *care*. Compreende um amplo campo de investigação, no ponto de vista da autora, é tratado nas relações sociais como indissociáveis das dimensões do trabalho, da ética e da política, sendo analisadas as formas como se constroem em diferentes sociedades (Hirata, 2022; Sorj, 2021).

Essas dimensões assumem uma escala importante no tratamento analítico da categoria cuidado, que leva à estruturação de políticas sociais de acompanhamento a longo prazo de serviços de apoio prestados à população idosa que envolve um processo de socialização, prevenção e proteção dos riscos e de promoção da autonomia e independência (Guimarães; Hirata; Sugita, 2011).

Segundo Garcia e Watanabe (2020), países como Alemanha, Suécia, Escócia, possuem um sistema de cobertura universal que permite acesso aos cuidados destinados aos idosos independente de renda ou contribuição.

Vale retomar os estudos de Esping-Andersen na análise da seguridade social nos três modelos de regime de Bem-Estar Social: liberal, conservador e social-democrata (Esping-Andersen, 2002; Teixeira; Silva, 2020). Segundo Corrêa *et al.* (2021), estudos sobre os regimes

de Bem-Estar Social são pouco aplicados em análises sobre as novas demandas sociais como o cuidado.

O cuidado como um direito social deve ser reconhecido pelos órgãos governamentais, pois ainda existem divergências entre as políticas internacionais para a assistência domiciliar de idosos que dependem de um cuidador diariamente (Cronemberger; Sousa, 2022).

O papel de cuidador é pautado a partir da concepção de família que perpassa por relações sociais imbricadas na dinâmica social, cultural e econômica e vem sendo modificada ao longo do tempo. Além da família, entende-se por cuidadores, amigos, vizinhos e comunidade que compõem a rede informal de cuidado ao idoso (Hirata, 2022; Garcia; Watanabe, 2020).

Segundo pesquisa bibliométrica de Ferreira *et al.* (2022), houve um interesse crescente da pesquisa sobre cuidado/cuidador por parte da comunidade científica nos últimos cinco anos, especificamente na área da saúde. A mesma revisão enfatiza a relevância do tema que necessita de investigações sobre as dimensões dos cuidados prolongados e o reconhecimento da profissão de cuidador não como um trabalho doméstico.

Esta pesquisa tem a intenção de preencher a lacuna existente no que respeita à questão do cuidado e dos cuidadores nas produções científicas.

O cuidado e o cuidador representam dimensões especiais, pois sofrem impactos de diversos fatores interseccionados pela condição de classe, gênero e raça associados aos aspectos individuais e subjetivos de cada família (Montenegro, 2021).

As pesquisas sobre a dinâmica do cuidado tornam-se contemporâneas e de grande relevância científica (Hirata, 2022). Devido à complexidade de temas que ele engloba, diversos são as formas de abordagem e as vertentes de estudos. Portanto, esta pesquisa trabalha na perspectiva de estudos bibliométricos que contribuem para nortear as tendências de pesquisas, podendo analisar e mensurar áreas de conhecimento, autores e periódicos relevantes. Complementa Oladinrim *et al.* (2021), esta modalidade de análise permite oferecer diretrizes informativas para editores de periódicos, formuladores de políticas e pesquisadores.

Segundo Hirata (2022), trazer esse levantamento permite mostrar diferentes configurações em cada país e também captar as modalidades comuns da desvalorização do cuidado e consciência das pessoas sobre este tema. O que demonstra no campo de análise bibliométrica temas emergentes de investigação (Oladinrim *et al.*, 2021).

O presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão sistemática com análise bibliométrica das políticas de cuidados na proteção dos idosos e cuidadores.

3.2 MÉTODO

A pesquisa apresenta uma revisão sistemática seguindo as recomendações da metodologia *Methodi Ordinatio* e análise bibliométrica. A *Methodi Ordinatio* consiste em um método consolidado cientificamente, pois considera número de citações, fator de impacto e ano de publicação das produções relevantes (Carvalho *et al.*, 2020; Pagani *et. al.*, 2022).

A *Methodi Ordinatio* é organizada em nove passos para a seleção e classificação dos artigos científicos que ao final serão organizados no portfólio bibliográfico (Pagani; Kovalesski; Resende, 2015).

Passo 1 – A primeira etapa corresponde à intenção de pesquisa, buscou entender os termos relacionados à política pública de cuidado, cuidado de longa duração/prazo, cuidadores.

Passo 2 – Estabelece a busca preliminar nas bases de dados acessadas pelo portal da CAPES, sendo elas: *Scopus*, *Web of Science* (WOS), *Pubmed* e *Bireme*.

Passo 3 – Definição das palavras-chave, bases e amplitude temporal, optou-se em seguir com os descritores (“*Older Adults*” OR *Elderly* AND “*Caregivers*” OR “*Long-Term Care*” AND “*Social Policy*” NOT *child*), as bases permaneceram as mesmas e não foram aplicados marco temporal. A tabela 1 demonstra as estratégias e combinações de busca.

Tabela 1- Estratégia de busca incluindo os descritores, combinações e operadores

DESCRITORES	Scopus	WOS	PubMed	Bireme
“ <i>Older Adults</i> ” AND “ <i>Informal Caregivers</i> ” OR “ <i>Family Caregivers</i> ” AND “ <i>Public Policies</i> ” OR “ <i>Public Policy</i> ” OR “ <i>Social Policies</i> ”	12	3	4	34
“ <i>Older adults</i> ” AND “ <i>Long term care</i> ” AND “ <i>Caregivers</i> ” AND “ <i>Social Policies</i> ”	67	16	55	28
Total	79	19	59	62

Fonte: Autores (2024)

Passo 4 – Busca definitiva nas bases que ocorreram nos meses de março a abril de 2023 pelos pesquisadores.

Passo 5 – Processo de filtragem que aconteceu aplicando critérios de exclusão como artigos que não apresentassem relação ao tema utilizando o software gerenciador de referência

(*Mendeley*), com o programa foram facilitados para identificação de duplicatas e leitura dos *abstracts*.

Passos 6 e 7 – Foram realizadas a identificação do fator de impacto na planilha *ranking*, corresponde a uma planilha no *excel* que permite ordenar as produções relevantes, pelo *InOrdinatio*, sendo um índice calculado para cada artigo envolvido e que permite classificá-los por um método multicritério, conforme a equação apresentada abaixo, descrita por Paganí, Kovaleski e Resende (2015).

$$\text{InOrdinatio} = (\text{Fi}/1000) + \alpha * [10 - (\text{AnoPesq} - \text{AnoPub})] + (\text{Ci}) \quad (1)$$

Em que,

-FI - Fator de impacto; $-\alpha$ - Fator de ponderação do ano de publicação do artigo encontrado para a pesquisa, variando de 0 a 10. AnoPesquisa – corresponde ao ano em que está sendo realizada a pesquisa dos trabalhos nas bases de dados; AnoPubl - é o ano de publicação do artigo selecionado; Ci- número total de citações.

Compreende então, que quanto maior valor *InOrdinatio*, mais relevante é o artigo em detrimento de outros estudos sobre a mesma temática. O contrário é verdadeiro quanto menor e valores negativos do *InOrdinatio*, representa produções menos relevantes.

Passos 8 e 9 – Foram extraídos os artigos em formato completo, para leitura e sistematização.

Os dados foram tratados mediante a análise bibliométrica do software *Vosviewer* para a construção dos mapas visuais dos *abstracts* das produções. A partir de uma análise visual do mapa de densidade obtido, percebe-se os principais núcleos de aproximação que se destacam em tons de amarelo, como os principais interesses de pesquisa entre os autores (Van Eck; Waltman, 2018).

3.3 RESULTADOS

A pesquisa realizada nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science*, *PubMed* e *Bireme*, identificou 219 artigos sem delimitação temporal. Foram realizadas a leitura dos títulos e *abstract*, excluídos 191 trabalhos, por não estarem relacionados ao tema, à elegibilidade. Quanto às duplicatas foram excluídas 05, resultando em um total de 23 artigos que fizeram parte da pesquisa.

Com a seleção dos artigos específicos ao tema propostos e após ordenados conforme o ranking estabelecido pela equação. Foram organizados conforme, autores, títulos, periódicos, fator de impacto, ano, número de citações e valor *InOrdinatio*.

Quadro 1 - Artigos selecionados conforme ferramenta ranking InOrdinatio

(continua)

Authors	Article	Journal	FI	Year	Ci	InOrdinatio
Wolff, J.L. and Kasper, J.D.	Caregivers of frail elders: updating a national profile.	The Gerontologist	8	2006	547	361,52
Jacobs, M.T., Broese Van Groenou, M.I., Aartsen, M.J. and Deeg, D.J.H.	Diversity in Older Adults' Care Networks: The Added Value of Individual Beliefs and Social Network Proximity	Journals of Gerontology - Series B Psychological Sciences and Social Sciences	7,6	2018	71	187,75
Kemp, C.L., Ball, M.M. and Perkins, M.M.	Convoys of care: Theorizing intersections of formal and informal care	Journal of Aging Studies	2,9	2013	138	141,29
Wieczorek, E., Evers, S., Kocot, E., Sowada, C. and Pavlova, M.	Assessing Policy Challenges and Strategies Supporting Informal Caregivers in the European Union	Journal of Aging & Social policy	6,5	2022	11	118,68
Aung, T.N.N., <i>et al.</i>	Caregiver Burden and Associated Factors for the Respite Care Needs among the Family Caregivers of Community Dwelling Senior Citizens in Chiang Mai, Northern Thailand.	International journal of environmental research and public health	4,5	2021	22	115,70
Li, L.W.	Longitudinal changes in the amount of informal care among publicly paid home care recipients.	The Gerontologist	8	2005	106	112,10
Tur-Sinai, A., Casanova, G. and Lamura, G.	Changes in the Provision of Family Care to Frail Older People in Familistic Welfare States: Lessons From Israel and Italy	Journal of Aging and Health	4,5	2020	20	91,05
Ejem, D., Bauldry, S., Bakitas, M. and Drentea, P.	Caregiver burden, care recipient depressive symptomology, and social exchange: Does race matter?	Journal of Palliative Care	3,3	2018	36	86,42
Guerchet, M.M., <i>et al.</i>	A cohort study of the effects of older adult care dependence upon household economic functioning, in Peru, Mexico and China.	PloS one	5,6	2018	20	82,75
Jong, L., Stahmeyer, J.T., Eberhard, S., Zeidler, J. and Damm, K.	Willingness and preparedness to provide care: interviews with individuals of different ages and with different caregiving experiences	BMC Geriatrics	4,8	2021	10	78,70
Iecovich, E.	The Long-Term Care Insurance Law in Israel: Present and Future	Journal of Aging and Social Policy	6,5	2012	32	77,19
Basu, R., Steiner, A.C. and Stevens, A.B.	Long-Term Care Market Trend and Patterns of Caregiving in the U.S	Journal of Aging and Social Policy	6,5	2022	1	68,68
Minayo, M.C.S.	Caring for those who care for dependent older adults: For a necessary and urgent policy	Ciência e Saúde Coletiva	2,3	2021	13	63,70
Kepic, M., Randolph, A. and Hermann-Turner, K.M.	Care for Caregivers: Understanding the Need for Caregiver Support	Adultspan Journal	1,2	2019	27	60,74
Ploeg, J., <i>et al.</i>	An exploration of experts' perceptions on the use of interprofessional education to support collaborative practice in the care of community-living older adults.	Journal of interprofessional care	3,5	2017	21	57,103

Quadro 1 – Artigos selecionados conforme ferramenta *ranking InOrdinatio*

(conclusão)

Authors	Article	Journal	FI	Year	Ci	InOrdinatio
Breebaart, H., van Groenou, M.B. and Broese van Groenou, M.	A groupware tool to facilitate caregiving for home-dwelling frail older persons in the Netherlands: Mixed-methods study	JMIR Aging	4,6	2018	4	46,09
Nadash P <i>et al.</i>	Policies to Sustain Employment Among Family Caregivers: The Family Caregiver Perspective	Journal of Applied Gerontology	4,1	2022	1	44,46
Rahimi, F., Shakibazadeh, E., Ashoorkhani, M. and Foroughan, M.	Barriers to home care for older adults from perspectives of Iranian informal caregivers: a qualitative study.	BMJ open	3,9	2022	1	42,68
Itoh, S., <i>et al.</i>	Acceptance of care technologies to support activities of daily living by middle-aged and older adults in Japan: A cross-sectional study	International Journal of Nursing Studies Advances	1,7	2021	7	37,70
Minayo, <i>et al.</i>	Support policies for dependent older adults: Europe and Brazil	Ciência & Saúde Coletiva	2,3	2021	2	27,03
Brito, C.M., Fortes Figueiredo, M.d.L. and Tyrrell, M.A.R.	Health promoting behaviors by informal caregivers of older adults: an integrative review	Acta Paulista de Enfermagem	1,1	2022	3	24,68
Putnam, M., Pickard, J.G., Rodriguez, C. and Shear, E.	Stakeholder perspectives on policies to support family caregivers of older adults with dementia	Journal of Family Social Work	1,8	2010	21	15,89
Van Boekel, L., Stoop, A., Luijkx, K.G., v	Covid-19 outbreak in nursing homes: What can be learned from the literature about other disasters or crisis situations?	Tijdschrift voor Gerontologie en Geriatrie	0,6	2020	5	14,55
Takagi, E., Davey, A. and Wagner, D.	A national profile of caregivers for the oldest-old	Journal of Comparative Family Studies	0,7	2013	15	07,47

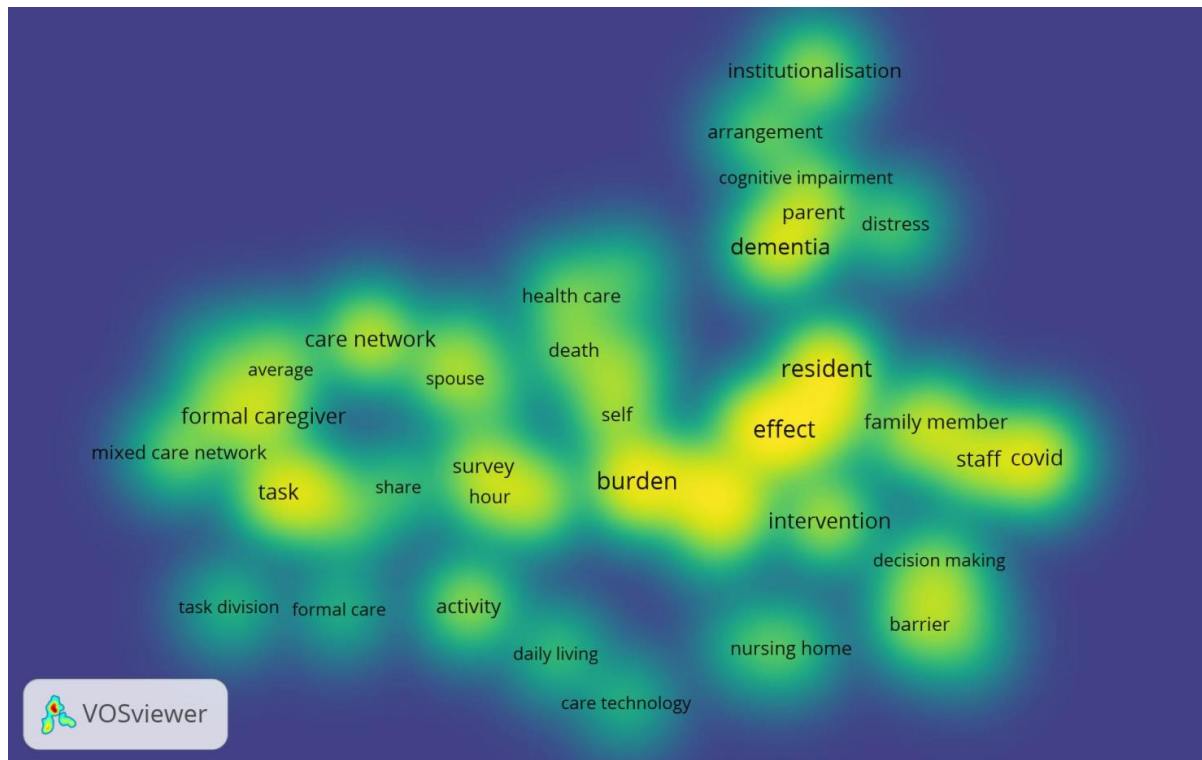
Fonte: Autores (2024)

A primeira posição com o valor *InOrdinatio* elevado refere-se à pesquisa de Wolff e Kasper (2006), com 547 citações. Com relação aos periódicos, sobressaiu o *Journal of Aging & Social Policy*, que representa estudos voltados para questões sociais e de saúde no processo de envelhecimento.

A análise mostrou que os anos de 2022 e 2021 foram mais produtivos com cinco e quatro publicações, seguido dos anos de 2020, 2018 e 2013, com duas publicações cada. Os países europeus e norte-americanos foram os países que mais produziram, seguido da Ásia, Oriente Médio e América Latina.

A Figura 3, corresponde ao mapa de densidade, referente ao *abstract*, elaborado com 56 termos selecionados que se aproximam do ponto central, indicando maior aproximação no mapa.

Figura 3 - Mapa de densidade dos principais termos encontradas nos abstracts dos artigos selecionados - Vosviewer



Fonte: Autores(2024)

Tendo em vista a variedade de tópicos, nota-se na dimensão do trabalho de cuidado, os aspectos relativos às potencialidades e às peculiaridades de desgastes dos cuidadores familiares destinatários de cuidado aos idosos comunitários. Outro nicho de menor proporção envolveram aspectos das instituições de longa permanência, tecnologia, pandemia, barreiras e intervenções, formuladores de políticas, relação atividades de vida diária e tecnologia. Entende-se que o cuidado ainda é destinado às muitas famílias, sobressaindo nas pesquisas científicas. Outros elementos pouco debatidos são vistos como as fragilidades do sistema de cuidado.

3.4 DISCUSSÃO

A análise dos estudos científicos do portfólio de pesquisa a respeito das políticas de cuidados de longo prazo expõe um número expressivo de publicações sobre como as mudanças no perfil demográfico da população que acentuaram as necessidades de cuidados à pessoa idosa. Destaca-se dentro das produções o cuidado na dimensão do trabalho, investimentos nos serviços frente a dependência dos idosos.

Destaca-se nesta pesquisa, a apresentação a partir das métricas avaliativas, o predomínio da língua inglesa e de revistas internacionais em relação às nacionais. As produções

foram publicadas em diversos periódicos nas áreas da saúde e da assistência social compatíveis com o tema investigado.

Os países da Europa, Estados Unidos e da Ásia já apresentam uma população envelhecida em comparação com os países da América Latina. As produções científicas representaram em maior proporção, devido as iniciativas que políticas públicas de países desenvolvidos, que perceberam a necessidade inserção das políticas públicas da categoria do cuidado que constitui um pilares nas relações interpessoais e familiares.

Nos últimos anos a América Latina vem se destacando com as produções científicas sobre o cuidado como dimensão política. Países como Argentina, Chile, Uruguai, México e Brasil estão envolvidos na implementação da Política de Cuidados direcionado aos idosos, entendendo que preciso haver um planejamento de médio e longo prazo.

Quanto ao marco temporal não houve delimitação, a fim de recuperar o máximo de produções possíveis, com os resultados do *InOrdination*, as principais publicações estão entre os períodos de 2005 a 2022. Fato este que compactua com o plano de ação internacional para o envelhecimento, desenvolvido, a partir da Assembleia de Madrid. Questões que, desde 2002, são tratadas pelo sistema internacional como prioridades, reconhecendo a necessidade constante de apoio e serviços aos cuidados que as pessoas idosas necessitam (ONU, 2002).

E com a pandemia intensificou os trabalhos dos cuidadores, conforme pesquisa de revisão de Boekel, Stoop, Luijkx (2020), os cuidados para idosos em instituições passaram por modificações de normas e procedimentos para atender às necessidades que esta população apresenta. Contudo, as respostas das políticas frente a emergência sanitária não foram suficientes, segundos dados da OCDE, 40% dos óbitos de pessoas idosas contaminadas pela Covid-19 ocorreram nas instituições de longa permanência (OCDE, 2021).

No contexto da pandemia, o cuidado ficou evidente, a crise sanitária expôs a fragilidade de todos, e sua necessidade de cuidado de atenção e cuidado de tratamento (Hirata, 2022). As famílias que antes podiam contar com cuidadores formais viram-se obrigadas a prestar cuidados sozinhas aos seus familiares dependentes (Camarano; Pinheiro, 2023).

Esta fragilidade no sistema de cuidados foi expressiva durante a pandemia. Sistema que até então apresentavam de alguma maneira mecanismos de proteção aos idosos foram desarticulados na pandemia. Este período levou muitas famílias a perderem seus empregos, diminuindo os rendimento para cuidar de seus idosos dependentes, expondo a falta de oferta de serviços de cuidados provenientes do Estado.

Na dimensão do cuidado, enquanto trabalho e política, aproximam-se os estudos no campo do conhecimento que tratam dos mecanismos públicos de proteção às pessoas idosas e

sistemas de governos dos países desenvolvidos que possuem políticas que abrangem a seguridade social (Camarano, 2010). Enquanto, outros países, como o Brasil, no ano de 2023, está na condição de consulta pública na implantação da política nacional de cuidados.

Na Europa, a partir de 1970, políticas de Bem-Estar Social, destinadas a apoiar à família nas atividades de cuidar começaram a se intensificar (Camarano; Fernandes; Silva, 2023).

Na análise dos estudos selecionados pode-se evidenciar os principais atores envolvidos: família, Estado e mercado, nos sistemas de Bem-Estar Social. Ao longo da última década, os governos nacionais e locais incentivaram cada vez mais os idosos a continuarem a viver em casa, a organizarem os seus próprios cuidados e a mobilizarem cuidadores informais, diminuindo a institucionalização dos idosos (Domingues, 2020).

Essas informações convergem com a pesquisa reflexiva de Wieczorek *et al.* (2022), que discutem a mudança no sentido da diminuição dos cuidados institucionais de idosos para uma maior prestação de cuidados em domicílio e na comunidade, como forma de contenção de gastos. Neste sentido, apoio dos cuidadores sendo eles familiares é imprescindível. Os autores, apontam conjunto de políticas direcionadas aos cuidadores familiares, no que diz respeito à apoio financeiro, política de mercado de trabalho e qualidade de vida dos cuidadores.

Segundo Pasinato e Korní (2010), são considerados desafios para os formuladores e gestores das políticas sociais de cuidados de longa duração as crescentes demandas de assistência à saúde e assistência social considerando as perdas progressivas da funcionalidade física e mental dos idosos e cuidadores que estão na mesma condição de envelhecimento.

Na pesquisa de Minayo (2021b), os formuladores de políticas do bloco da União Europeia vêm adequando medidas de apoio aos cuidadores informais, como isenções de tributos, integração dos serviços sociais e de saúde com apoio de tecnologias e proteção aos trabalhadores com dupla jornada (horas destinadas aos cuidados e trabalho remunerado dos familiares).

Em outro estudo teórico, Minayo *et al.* (2021b) apresentam diferentes modelos de políticas de cuidados em países europeus, destaca-se a França, que desde 1990, investe em proteção social dos idosos que necessitam de cuidados prolongados, são ofertados recursos de cuidados no domicílio impactando positivamente o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos. Na Espanha, com a Lei de promoção da autonomia e cuidados a pessoas dependentes, permite acesso aos cuidados com a participação do setor privado e terceiro setor na prestação de serviços.

Na pesquisa de Nadash *et al.* (2023), mesmo com aparato legal, no contexto microsocial os cuidadores entrevistados enfatizaram sentimentos de falta de apoio por parte dos gestores, e discriminação no local de trabalho.

No estudo de Jong *et al.* (2021), na Alemanha o seguro de cuidados de longa duração é obrigatório desde 1995, é calculado, conforme nível dependência de cuidados como: mobilidade, capacidade cognitiva, comunicação e autonomia. Nesta pesquisa qualitativa, foram avaliados as percepções e preparos de indivíduos para atender os cuidados informais aos familiares mais velhos que resultou em aspectos positivos motivados atribuições de sentimento de obrigação, amor e reciprocidade.

Nesse sentido, considera-se o cuidado na dimensão ética, ponto de vista social, pois para Fontoura (2023, p. 02) “a dimensão moral é constitutiva das relações sociais e atravessa a experiência de cuidar e de ser cuidado.”

No campo teórico que permeia a concepção de cuidado, destaca-se a pesquisa de Kemp, Ball e Perkins (2013) que propõem forma alternativa de conceituar as intersecções entre cuidados formais e informais, utilizando o modelo de comboio nas relações sociais, na manutenção do bem-estar e qualidade vida.

O cuidado decorre das expectativas sociais que predominam em toda sociedade, contudo sua composição é influenciada pela existência de políticas de incentivo, arranjos familiares e, sobretudo em fatores culturais (Lima-Costa *et al.*, 2017).

Na pesquisa desenvolvida na Holanda, foi identificado o predomínio dos cônjuges e filhos no cuidado informal em paralelo com a rede de cuidado privado pagos pela própria família, já aqueles com pouco rendimento, os cuidados eram custeados pelo Governo. Neste sentido, o estudo alerta além das famílias, a disposição de outras redes de apoio como fontes potenciais de futuros cuidadores informais (Jacobs *et al.*, 2018).

A família se destaca no regime conservador, segundo Corrêa *et al.* (2021), apesar do Estado prover alguns serviços básicos de saúde, a cobertura da atenção é insuficiente, tendo participação complementar do mercado em serviços de cuidadores formais. O trabalho do cuidado é exercidos por imigrantes somando o trabalho de cuidado com idoso e trabalho doméstico dos domicílios.

Na pesquisa de Tur-Sinai, Casanova e Lamura (2020) foi analisado o Inquérito sobre Saúde, Envelhecimento e Aposentadoria em Israel e Itália, em dois períodos (2006/2007 e 2015). Os autores evidenciaram convergência na prevalência do papel da família e de imigrantes na prestação de cuidados exercidos essencialmente por mulheres, contudo, ao longo

dos anos, foi identificado a diminuição do apoio familiar em ambos os países, sendo reflexo do fortalecimento dos serviços formais de cuidados.

O crescimento do mercado na oferta de serviços, residências, condomínios para os idosos vem aumentando devido as dificuldades das famílias no cuidado com seus idosos. As dificuldades estão relacionadas a diminuição dos número de filhos e aumento do tempo gasto nos empregos. O tempo destinado ao cuidado com seus pais se tornam insuficiente. A oferta de cuidados formais ou residências estruturadas para atender idosos passam ser a melhor opção.

Em Israel, a legislação da política de cuidados de longa duração foi implementada em 1988, na análise da pesquisa de Iecovich (2012), ao longo do tempo houve modificações para atender a população envelhecida. De acordo com os princípios legais, os benefícios variam de acordo com situação econômica do requerente, o que diferencia por exemplos de países como Alemanha e Holanda, que é universal. No entanto, devido à inflexibilidade dos benefícios, às limitações no número de horas de cuidados e à escassez de mão-de-obra local, muitos beneficiários preferem contratar trabalhadores imigrantes por mais tempo.

Neste contexto, os sistemas de proteção social enfrentam desafios que envolvem a qualidade dos serviços ofertados.

No estudo de Rahim *et al.* (2022) foram realizadas entrevistas com cuidadores de idosos iranianos. Na perspectiva dos cuidadores informais, existem barreiras do sistema de cuidados que incluem a ineficiência de políticas públicas na implementação de recursos de serviços de apoio para cuidadores. São estabelecidos parâmetros para determinar o grau de cuidado que influenciará a cobertura dessas despesas pelo seguro que contribui para um familiar cuidador que reduz sua jornada de trabalho. Além disso, foram avaliados a capacidade dos cuidadores informais que sentiram-se despreparados.

Existem diferentes serviços de cuidados de longa duração financiados pela União Europeia, a oferta e investimentos são distintos entre os países membros. De acordo com o relatório de cuidados da Comissão Europeia, o desafio está na construção de indicadores específicos para contabilizar número de pessoas que prestam cuidados informais (OCDE, 2021).

Sendo assim, outros modelos de seguridade social foram apresentados nos estudos, no que diz respeito às influências do modelo liberal, característico dos Estados Unidos, o Estado subsidia e incentiva esquemas de previdência privada para encorajar a atuação do mercado na provisão de bem-estar social (Araújo; Saraiva; Filho Barbosa, 2021; Pasinato; Korní, 2010).

No estudo de Li (2005), programas federais de isenção do *Medicaid* dos Estados Unidos mantêm serviços prestados por profissionais de saúde, na comunidade para famílias de

baixa renda que necessitam de cuidados continuados, como os idosos. Nesta pesquisa de coorte foi identificado que os cuidados familiares eram realizados mesmo na oferta de cuidadores pagos pelo sistema.

No estudo de Putman *et al.* (2010), os cuidadores familiares identificaram o serviço *Medicaid* como principal serviço de financiamento de cuidados de longo prazo. Contudo, expressaram preocupação com as restrições de elegibilidade para recebimento de serviços, más condições de trabalho profissional e remuneração e controle limitado do cuidador familiar sobre a determinação do serviço.

Outro estudo estadunidense de Wolff e Kasper (2006) divulgou uma série histórica de pesquisa Nacional sobre Cuidados de Longo Prazo (NLTC) e do Inquérito aos Cuidadores Informais, entre os anos 1989 e 1999, exploram a falta de avaliação sobre a composição e a experiência do cuidador familiar. De acordo com ranking este estudo foi o mais citado, pode-se mencionar por se tratar de dados históricos que auxiliam na compreensão dos sistemas de cuidado na América do Norte.

Na pesquisa de Kepic, Randolph e Hermann-Turner (2019) foram apresentadas múltiplas faces do apoio aos cuidadores, entre uma delas está o fortalecimento da legislação. Este estudo cita o Programa Nacional de Apoio do Cuidador Familiar existente nos Estados Unidos, fornece serviços de assistência saúde mental. Já em outro estudo de Ejem *et al.* (2018) usando a NLTCs foram avaliados a sobrecarga e sintomas depressivos dos cuidadores familiares.

Percebe-se o reconhecimento das funções dos cuidadores informais ao longo do tempo, mas ainda são invisíveis perante as provisões de proteção social.

Na pesquisa de Basu, Steiner e Stevens (2022) em detrimento das mudanças nos arranjos familiares na sociedade houve necessidade de expandir a oferta de serviços de cuidados por profissionais de saúde devido a crescente necessidade de cuidados de idosos com níveis elevados de dependência nas atividades diárias.

Na pesquisa Tagaki, Davey e Wagner (2013), foram analisados dados da Pesquisa Nacional de Cuidados de Longo Prazo, de 2004. De acordo com os autores, os idosos caracterizados como longevos, aqueles acima de oitenta anos, representaram uma quantidade excessiva de tempo gasto na prestação de cuidados impactando, significativamente, nos estados emocionais e físicos dos cuidadores.

Na pesquisa de Aung *et al.* (2021) foram avaliados 867 idosos e seus cuidadores na Tailândia, identificando a sobrecarga tanto física quanto psicológica dos cuidadores, sendo maior para aqueles acima de 50 anos. Na revisão integrativa de Brito, Figueiredo e Tyrell (2022)

revela-se que a demanda de cuidado implica maior percepção de sobrecarga, alterando efetivamente as próprias necessidades do cuidador. Programas comunitários voltados à assistência ao cuidador constituem mecanismos válidos e eficazes para enfrentamentos dos eventos estressores relacionados às atribuições do cuidado.

No Brasil, destacam-se as duas produções de Minayo (2021a) e Minayo *et al.* (2021b), os autores analisaram documentos oficiais brasileiros nos aspectos da Seguridade Social, Saúde e Assistência Social. Dentre os apontamentos dos autores estão: os cuidados dos idosos dependentes centrados nas famílias sem subsídios de assistência, falta de implementações das políticas públicas voltadas à população idosa e ao cuidado como profissão que ainda não está regulamentada.

Neste pensar, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), cerca de 95% dos cuidadores são mulheres, mesmo remunerado, configura extensão das atividades domésticas (Camarano; Fernandes; Silva, 2023).

Atualmente, em março de 2023, foi instituído um Grupo de Trabalho Interministerial, coordenado pelo Ministério de Desenvolvimento e Assistência Social e pelo Ministério das Mulheres, em conjunto com outros quinze ministérios para elaboração da Política Nacional de Cuidados e o Plano Nacional de Cuidados. Em novembro, foi disponibilizado pelo governo federal a consulta pública para participação da sociedade civil nas sugestões (BRASIL, 2023).

De acordo com Guimarães, Hirata e Sugita (2011) o Brasil ainda não dispõe de uma Política de Cuidado implementada, prevista no eixo da proteção social, enfatiza a responsabilização da família no cuidado do idoso no domicílio, centros-dias e instituições de longa permanência. E na saúde, as ofertas dos serviços são incorporadas ao Sistema Único de Saúde, não havendo um delineamento coerente na oferta de serviço de saúde aos idosos dependentes (Guimarães, Hirata, Sugita, 2011).

Um exemplo, é o Programa Melhor em Casa, foi instituído em 2011 como programa de atenção domiciliar coordenador pelo Ministério da Saúde, e redefinido na Portaria nº 825 de 25 de abril de 2016. Compreende uma modalidade de assistência domiciliar que integra a Rede de Atenção à Saúde, tem objetivo de redução da assistência hospitalar e articular-se com outros pontos de atenção à saúde (BRASIL, 2016). Contudo, não abordam todas as relações da dimensão do cuidado.

Por outro lado, iniciativas do terceiro setor vêm utilizando as tecnologias como recursos facilitadores no desempenho das atividades de cuidados, sendo considerado um nicho em expansão. Na pesquisa de Breebaart e Van Groenou (2018) foi avaliado o aplicativo de comunicação digital em rede por idosos cuidadores informais e formais. De modo geral, os

participantes pareceram concordar entre si que o uso do aplicativo contribui para uma conexão mais rápida, melhor e intensificada entre os membros afiliados da rede mista de atenção domiciliar. Em outro estudo, de Itoh *et al.* (2021) foram avaliados a aceitação da tecnologia de cuidados no Japão. Os fatores associados à aceitação do uso de tecnologias que apoiam o desempenho de cinco atividades da vida diária: tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, transferir-se e comer. A aceitação foi positiva para uma parcela da população, em contrapartida foi negativa por indivíduos com experiência no cuidado formal, como possível justificativa às questões de privacidade e tempo disponível para acesso da tecnologia.

Diante das transformações sociais, históricas e políticas, cada vez mais são necessários estudos direcionados às análises de políticas públicas em detrimento às mudanças no perfil demográfico, o declínio das taxas de fecundidades e alterações nas estruturas familiares.

Depara-se como limitação do estudo o número reduzido de estudos encontrados, sendo as análises fundamentadas, de acordo com a categoria analítica apresentada referente aos diferentes sistemas de governos.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática com análise bibliométrica permitiu abordar diferentes sistemas de política de cuidado de longa duração em diferentes nações, fato que permitiu identificar os avanços normativos na proteção social dos idosos e sistemas de apoio aos cuidadores informais na Europa e Estados-Unidos e Ásia. No Brasil, ainda há necessidade intensiva de movimentos para acelerar as implementações das públicas sociais de cuidado destinadas às pessoas idosas.

Dentro da perspectiva sociológica, as dimensões do cuidado são apresentadas em diversos contextos que refletem no modo de perceber o cuidador tanto formal quanto informal. Mesmo em países com políticas estabelecidas, as famílias assumem os cuidados no aspecto moral, em detrimento das políticas residuais e por falta de investimentos da categoria como profissão.

Diante da análise dos atores sociais, os estudos apontaram a existência de barreiras ao acesso aos serviços, discriminação, divergências nos critérios de elegibilidade e falta de apoio psicossocial aos cuidadores informais. Esta pesquisa permitiu explorar e trazer a visibilidade do cuidado e cuidadores fazendo com que novos estudos destinem suas investigações na qualidade dos serviços prestados pelos serviços de cuidados de longo prazo destinados aos idosos da comunidade.

4 ARTIGO – QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS DURANTE A PANDEMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE

Resumo

Objetivo: realizar uma revisão sistemática com meta-análise sobre a qualidade de vida dos idosos durante a pandemia da Covid-19. Método: trata-se de uma revisão sistemática da literatura utilizando a *methodi ordinati*. Esse método apresenta nove etapas e considera três fatores de análise de uma publicação científica relevante, sendo eles: o número de citações, o fator de impacto e o ano de publicação. As bases selecionadas foram: *Scopus*, *PubMed*, *Bireme* e *Scielo*. Foram aplicados os descritores: (*Elderly OR “Older Adults” OR “Older People” AND “Quality of Life” AND “Covid-19” OR Pandemics*). Resultados: inicialmente, encontraram-se 1455 publicações, porém após a exclusão de pesquisas não relevantes ao tema, restaram 80 produções. Parte significativa do portfólio levantado foi composto por produções internacionais, que apresentaram o declínio da qualidade de vida dos idosos com sintomas persistentes da Covid-19; distúrbios psicossociais em detrimento ao isolamento prolongado e redução das atividades físicas e de lazer. Conclusão: esta pesquisa permitiu identificar o declínio da qualidade de vida dos idosos, principalmente aqueles com problemas psíquicos e físicos em decorrência dos sintomas persistentes da Covid-19 e o isolamento, vivenciados em um período de alto índice de contaminação. Intervenções como reabilitações respiratórias e físicas além do acesso da tecnologia contribuíram para minimizar os efeitos causados pela pandemia.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Idoso; Interdisciplinar; COVID-19.

Abstract

Objective: to make a systematic review with meta-analysis on the quality of life of the elderly during the COVID-19 pandemic. Method: this is a systematic review of the literature using the *Methodi Ordinati*. This method is composed by nine steps and considers three analysis factors of a relevant scientific publication, namely: the number of citations, the impact factor and the year of publication. The selected databases were: *Scopus*, *PubMed*, *Bireme* and *Scielo*. The descriptors were applied: “(Elderly OR “Older Adults” OR “Older People” AND “Quality of Life” AND “COVID-19” OR Pandemics). Results: 1455 publications were found, after excluding searches not relevant to the topic, 80 productions remained. A significant part of the portfolio surveyed was composed of international productions, which showed the decline in the quality of life of elderly people with persistent symptoms of Covid-19; psychosocial disorders to the detriment of prolonged isolation and reduced physical and leisure activities.

Keywords: Quality of Life; Elderly; Interdisciplinary; COVID-19.

4.1 INTRODUÇÃO

Desde o início da pandemia da Covid-19 foram registradas desordens sociais, financeiras e de saúde vivenciadas por toda a população no mundo, sendo a população idosa a mais atingida, estando, portanto, entre os grupos mais suscetíveis às complicações da Covid-19 (Muller, 2020).

Segundo Córdova *et al.* (2021), a coexistência de doenças crônicas e alterações do declínio funcional dos idosos, os tornam mais vulneráveis aos desfechos fatais da Covid-19. A funcionalidade está diretamente relacionada com a autonomia e independência na realização das atividades de vida diária dos idosos, correspondendo um componente essencial para o envelhecimento saudável (Chiarelli; Batistoni, 2022).

Assegurar o bem-estar e a Qualidade de Vida (QV) dos idosos tem se mostrado um dos maiores desafios para a saúde pública em sua totalidade, pois são inúmeros domínios que podem ser avaliados. Segundo a revisão sistemática de Van Leeuwen *et al.* (2019), a QV foi percebida por diferentes grupos de idosos nos aspectos relacionados à saúde mental, física, mobilidade para realização dos afazeres e suporte satisfatório na rede de apoio.

A pandemia impôs a complexidade aos cuidados com os idosos, uma das manifestações causadas pelo isolamento social aos idosos, família e cuidadores, estão relacionados ao estresse, e às demais consequências emocionais como sentimentos de solidão, depressão e ansiedade (Bertuzzi *et al.*, 2021). Logo, mudanças são necessárias para atenuar os efeitos negativos causados pela doença (Silva Junior, 2020).

A exacerbação desses sintomas psíquicos se deve à redução das atividades sociais e recreativas impostas aos idosos, uma vez que a atividade física e a social são fundamentais para a manutenção de uma boa saúde (Agrawal *et al.*, 2021). Um estudo conduzido no Irã identificou fatores como o estado civil, medo da Covid-19, morar sozinho, baixa escolaridade e renda como preditivos para alteração da QV dos idosos durante a pandemia.

É necessário ampliar o conhecimento a respeito de como a pandemia alterou o cotidiano dos idosos, principalmente com os impactos causados pelo prolongamento do distanciamento social, que pode agravar ainda mais a vulnerabilidade dessa população (Schier *et al.*, 2021).

Está, dentre os desafios, a ressignificação do cuidado às pessoas idosas e àqueles que estão ao seu redor (Caldas, 2022), na proteção ao direito à vida, bem como a defesa e a promoção da dignidade (CEPAL, 2020). Justifica-se a importância da pesquisa pela falta de

evidências de estudos que utilizam a meta-análise na avaliação de qualidade de vida dos idosos na pandemia.

Acompanhar as produções científicas é essencial como um recurso para o levantamento de dados para a elaboração, monitoramento e avaliação de políticas e programas no desenvolvimento de ações destinadas à pessoa idosa (Chiarelli; Batistoni, 2022).

Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática com meta-análise sobre a qualidade de vida dos idosos durante a pandemia da Covid-19.

4.2 MÉTODO

Este estudo corresponde a uma pesquisa de revisão sistemática da literatura utilizando o referencial metodológico da *Methodi Ordinatio*. É um método consolidado na avaliação e seleção de periódicos científicos e estudos recentes utilizam a metodologia que pode ser aplicada nas diversas áreas de conhecimento (Pagani *et al.*, 2022; Rutcoski *et al.*, 2021).

Na pesquisa definitiva, segue as etapas que compõe a *Methodi Ordinatio*, conforme o quadro 2.

Quadro 2 - Representação esquemática do processo de busca, seleção e análise da produção científica, conforme fluxograma da *Methodi Ordinatio*

1. ° etapa: Definição da intenção de pesquisa;
2. ° etapa: Busca preliminar exploratórias nas bases de dados;
3. ° etapa: Definição das palavras-chave e combinações, definição das bases e recorte ou amplitude temporal;
4. ° etapa: Busca definitiva nas bases de dados e coleta;
5. ° etapa: Procedimentos de filtragem;
6. ° etapa: Identificação do fator de impacto e número de citações;
7. ° etapa: Ordenação da relevância científica dos artigos pelo *InOrdinatio*;
8. ° etapa: *Download* dos artigos em PDF;
9. ° etapa: Leitura sistemática e análise dos artigos.

Fonte: Adaptado de PAGANI, R.N; KOVALESKI, J. L.; RESENDE, L. M .*Methodi Ordinatio*: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. **Scientometrics**, v. 105, p. 2109–2135, 2015.

As bases de dados foram acessadas pelo Portal CAFe da Capes, sendo elas: *Scopus*, *Pubmed*, *Bireme* e *Scielo*. Todas as consultas foram realizadas em janeiro de 2023, por pesquisadores capacitados. As pesquisas foram elaboradas em inglês, espanhol e português para obtenção dos trabalhos existentes, entre os anos 2020 a 2022.

A estratégia de busca incluiu os descritores utilizando operadores para compor uma *string* adequada: (*Elderly OR “Older Adults” OR “Older People”*) AND (*“Quality of Life”*) AND (*“Covid-19” OR Pandemics*).

Como critérios de elegibilidade, foram incluídos na revisão artigos originais na íntegra, aqueles não disponíveis por completo foram solicitados diretamente aos autores; preconizam a participação de idosos (acima 60 anos), com abrangência no período pandêmico e abordagem sobre a avaliação da qualidade de vida. Foram considerados os seguintes critérios de exclusão: duplicatas; *abstract* e leitura íntegra não relacionados à pesquisa e aos periódicos sem *International Standard Serial Number* (ISSN).

Para seleção e avaliação dos artigos, os dados foram transferidos para o *software* gerenciador de referência (*Mendeley*), sendo, nesse, eliminadas cópias e exclusões de trabalhos com *abstract* não relacionado ao tema. Em associação utilizou-se o *software* gerenciador JabRef para exportar a planilha do *Microsoft excel*, contendo as variáveis: autoria, título, ano e periódico.

Foram utilizadas as ferramentas *Finder* e *Ranking* (Pagani *et al.*, 2022) para a busca do Fator de Impacto (FI) e número de citações de cada artigo por meio Google acadêmico. Na sequência foi aplicado *InOrdinatio*, sendo um índice calculado para cada artigo envolvido e que permite classificá-los por um método multicritério, conforme a equação apresentada abaixo, descrita por Pagani, Kovaleski e Resende (2015):

$$\text{InOrdinatio} = (\text{Fi}/1000) + \alpha * [10 - (\text{AnoPesq} - \text{AnoPub})] + (\text{Ci}) \quad (1)$$

Onde,

- FI - Fator de impacto;
- α - Fator de ponderação do ano de publicação do artigo encontrado para a pesquisa, variando de 0 a 10.
- AnoPesquisa - corresponde ao ano em que está sendo realizada a pesquisa dos trabalhos nas bases de dados;
- AnoPubl - é o ano de publicação do artigo selecionado;
- Ci- número total de citações.

Segundo os autores Pagani, Kolaveski e Resende (2017), este método considera três fatores de análise de uma publicação científica relevante: o número de citações, o fator de impacto e o ano de publicação.

A meta-análise foi elaborada a partir dos principais instrumentos de avaliação da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde que sobressaíram nos estudos, sendo eles *EuroQol-5 Dimensions* (EQ-5D) e Escala Analógica Visual (EQ-VAS).

A meta-análise foi realizada com estudos representativos desta revisão que utilizaram *Euro Quality of Life 5 dimensions* (EQ-5D), este instrumento possui cinco dimensões:

mobilidade, autocuidado, atividades habituais, dor/desconforto e ansiedade/depressão. Representa uma ferramenta validada confiável para avaliação da qualidade de vida dos idosos na pandemia (Nandasena *et al.*, 2022).

Além disso, o instrumento contém uma escala analógica visual (EQ VAS) que varia de 0 (pior estado de saúde possível) a 100 (melhor estado de saúde possível). Esses dois modelos representam escalas diferentes, porém elas se complementam (EUROQOL, 2019).

Esses estudos abordaram em diferentes contextos com idosos no período na pandemia utilizaram métricas distintas na distribuição dos resultados. Neste caso, os resultados foram agrupados conforme o mesmo sistema de medidas de análise. Os subgrupos surgiram, com base nas diferentes faixas etárias analisadas, sintomas clínicos da Covid-19 e isolamentos sociais.

Para análise estatística inferencial, os resultados de cada grupo de artigo foram combinados em uma medida única usando o método da variância inversa para definição dos pesos de cada estudo. A estimativa da medida única (denominada em meta-análise de “*pooled effect*”), representa uma média ponderada de todos os estudos e o cálculo do intervalo de confiança desta medida considera a variabilidade intra e interestudo ao mesmo tempo.

O peso de cada estudo individual foi definido na proporção inversa de sua variância, um método que oferece um peso maior para os estudos com amostras maiores e um peso menor para os estudos com amostras menores.

A apresentação deste cálculo e a distribuição das medidas dos estudos foi representada por meio de um gráfico específico de meta-análises, chamado *forestplot*, o qual apresenta os efeitos individuais de cada estudo com seus respectivos intervalos de confiança, o quadrado no meio representando o efeito do estudo. Na parte inferior do gráfico, encontra-se a medida-sumário, ou seja, o resultado da meta-análise, e seu intervalo de confiança, neste estudo representado por um losango.

Os resultados dos estudos podem apresentar diferenças associadas a diversos fatores (métodos, populações ou estatísticos na mensuração dos efeitos). Para avaliar a presença desta heterogeneidade, o estudo foi testado com o teste de I^2 , considerando significativa quando $p < 0,05$. Este teste permite avaliar se as diferenças observadas entre os estudos são maiores do que o esperado e se ocorrem apenas ao acaso. A hipótese alternativa do teste de heterogeneidade é que a variabilidade/heterogeneidade é significativa.

Este resultado foi utilizado em dois momentos. Para interpretar as diferenças entre os estudos e também para escolha do modelo mais adequado de combinação dos efeitos (como já mencionado). Em meta-análise, quando a heterogeneidade entre os efeitos é significativa,

modelos de efeitos aleatórios devem ser utilizados, pois o cálculo das ponderações intra e interestudo são mais robustos e levam tais diferenças em consideração. Quando a heterogeneidade não é significativa, modelos de efeitos fixos são mais adequados. O resultado do teste de I² foi apresentado juntamente do gráfico do tipo *forestplot*.

Os resultados foram apresentados por agrupamento realizado, intervalo de confiança de 95%, resultado do I-quadrado e seu p-valor, número de estudos. Todas as análises foram realizadas utilizando-se o pacote “meta” (Balduzzi; Rücker; Scharzer, 2019) no ambiente R 4.1.0 (R Core Team, 2021).

4.3 RESULTADOS

A pesquisa resultou em 1.455 artigos, 844 foram encontradas na Scopus, 545, na Bireme, 56, na Pubmed e dez, na Scielo.

A partir dos critérios de elegibilidade foram excluídos 522, com a eliminação dos artigos em duplicatas, mantendo-se apenas os artigos originais completos, resultando em um total de 933 artigos.

Sendo assim, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves, ação que permitiu a eliminação dos trabalhos não relacionados ao tema pesquisado, totalizando 80 artigos para compor o estudo.

O quadro 3 foi elaborado com a intenção de explorar os temas centrais em cada estudo. Após a leitura completa dos artigos, foram definidos elementos comuns de acordo com temas elencados. Nomeada como dimensões, elas revelam as principais características das publicações e permite elucidar as lacunas existentes nas produções.

Quadro 3 - Dimensões analíticas dos impactos na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia de Covid-19

(continua)

Dimensões	Fontes
Covid-19 e as características clínicas e cuidados específicos aos idosos na reabilitação.	Garrigues <i>et al.</i> (2020) ¹ ; Liu <i>et al.</i> (2020) ² ; Daher <i>et al.</i> (2020) ⁴ ; Walle-Hansen <i>et al.</i> (2021) ⁷ ; Nambi <i>et al.</i> (2022) ⁹ ; Hodgson <i>et al.</i> (2021) ¹⁰ ; Vlake <i>et al.</i> (2021) ¹² ; Lindahl <i>et al.</i> (2022) ¹⁹ ; Thiolliere <i>et al.</i> (2022) ²³ ;Soliman <i>et al.</i> (2022) ³¹ ; Alinia <i>et al.</i> (2021) ⁴⁰ e Fontes <i>et al.</i> (2022) ⁷¹ .
Estudos sobre a saúde mental dos idosos.	Zaninato <i>et al.</i> (2022) ³ ; Herrera <i>et al.</i> (2021) ¹¹ ; Iob <i>et al.</i> (2022) ¹⁴ ; Gilbody <i>et al.</i> (2021) ¹⁵ , Levokovich <i>et al.</i> (2021) ¹⁶ ; Li <i>et al.</i> (2021) ¹⁷ ; Di Gessa <i>et al.</i> (2022) ²² ; Siew <i>et al.</i> (2021) ²⁵ , Sardella <i>et al.</i> (2021) ²⁷ ; Adams <i>et al.</i> (2021) ²⁸ ; Koivunen <i>et al.</i> (2022) ²⁹ ; Savci <i>et al.</i> (2021) ³³ ; Cigiloglu <i>et al.</i> (2021) ³⁹ ; Siette <i>et al.</i> (2021) ⁴¹ ; Pascut <i>et al.</i> (2022) ⁴⁷ ; Park <i>et al.</i> (2021) ⁴⁹ ; Voorend <i>et al.</i> (2021) ⁵¹ ; Sardella, <i>et al.</i> (2022) ⁵³ ;Sutton <i>et al.</i> (2022) ⁵⁵ ; Ju <i>et al.</i> (2022) ⁶² ; Özpınar <i>et al.</i> (2022) ⁷² ; Cárdenas <i>et al.</i> (2022) ⁷⁶ ; Marcos-Pardo <i>et al.</i> (2022) ⁷⁷ ; Johnco <i>et al.</i> (2021) ⁷⁸ ; Aravindhnan <i>et al.</i> (2022) ⁸⁰ ; Johnstone <i>et al.</i> (2022) ⁴⁵ ; Duan <i>et al.</i> (2021) ⁴⁶ ; Khorani <i>et al.</i> (2022) ⁶⁰ ; Newman-Norlund <i>et al.</i> (2022) ⁶¹ ; Siltanen <i>et al.</i> (2022) ⁵⁷ ; Bartels <i>et al.</i> (2021) ³⁰ ; Baffert <i>et al.</i> (2021) ³⁴ e Gagliardi <i>et al.</i> (2021) ⁶⁹
As restrições da pandemia nos cuidados aos idosos com Transtornos Neurocognitivos.	Lara <i>et al.</i> (2020) ⁵ ; Suzuki <i>et al.</i> (2021) ¹⁹ ; Dura-Perez <i>et al.</i> (2022) ²⁴ ; Miklitz <i>et al.</i> (2022) ³⁵ ; Dalley <i>et al.</i> (2022) ³⁷ ; Rotondo <i>et al.</i> (2022) ⁴³ ; Aragon <i>et al.</i> (2022) ⁵⁴ ; Ketigian <i>et al.</i> (2022) ⁵⁹ ; Bayrak <i>et al.</i> (2022) ⁶⁴ e Liu <i>et al.</i> (2022) ⁶⁷ .

Quadro 4 - Dimensões analíticas dos impactos na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia de Covid-19

(conclusão)

Dimensões	Fontes
Tecnologias de Informação e Comunicação para acesso aos serviços.	Siette <i>et al.</i> (2021) ¹⁸ ; Wallinheimo <i>et al.</i> (2021) ²¹ ; Gareri <i>et al.</i> (2022) ³⁶ ; Bonsaksen <i>et al.</i> (2021) ⁴⁸ ; Balki <i>et al.</i> (2021) ⁵⁰ ; McKeon <i>et al.</i> (2022) ⁵⁸ ;Gould <i>et al.</i> (2021) ⁶⁵ e Fernández-Ruiz <i>et al.</i> (2021) ⁷⁴
Mudanças nos sistemas de saúde para atendimentos de idosos com doenças crônicas	Ohta <i>et al.</i> (2022) ³² ; Dilawari <i>et al.</i> (2021) ⁵² e Gagliardi <i>et al.</i> (2021) ⁶⁹ .
Ambiente e prática de atividade física realizada por idosos durante a pandemia.	Suzuki (2020) ⁶ ; Rantanen <i>et al.</i> (2021) ⁸ ; Colucci <i>et al.</i> (2022) ¹³ ; Harrison <i>et al.</i> (2021) ²⁶ ; Levinger <i>et al.</i> (2020) ³⁸ ; Esain <i>et al.</i> (2021) ⁴² ; Terai <i>et al.</i> (2022) ⁶³ ; Tamai <i>et al.</i> (2022) ⁶⁶ ; Brazo-Sayavera <i>et al.</i> (2021) ⁷⁰ ; Silva <i>et al.</i> (2022) ⁷³ ; Bohn <i>et al.</i> (2021) ⁷⁵ ; Nanthamongkolchai <i>et al.</i> (2022) ⁵⁶ ; Segev-Jacobovski <i>et al.</i> (2022) ⁶⁸ e Van Erck <i>et al.</i> (2021) ⁷⁹ .

Fonte: Autores (2024)

Em seguida, fez-se a identificação do fator de impacto, do ano e número de citações, considerando o *InOrdinatio* do maior para o menor, com a aplicação da equação *InOrdinatio* (Pagani *et al.*, 2022).

A tabela 2 destaca os principais estudos que abordaram a qualidade de vida dos idosos durante a pandemia.

Tabela 2 - Identificação dos artigos classificados conforme ferramenta ranking *InOrdinatio*, 2020-2022

(continua)

Ranking	Authors	FI	Year	Ci	InOrdinatio
1.	Garrigues <i>et al.</i>	27,5	2020	1052	2901,05
2.	Liu <i>et al.</i>	4,2	2020	717	1830,55
3.	Zaninotto <i>et al.</i>	27,7	2022	117	860,68
4.	Daher <i>et al.</i>	5,9	2020	280	755,05
5.	Lara <i>et al.</i>	7,9	2020	180	525,05
6.	Suzuki, Y. <i>et al.</i>	4,5	2020	176	481,05
7.	Walle-Hansen, M.M. <i>et al.</i>	4,8	2021	114	425,36
8.	Rantanen, T. <i>et al.</i>	9,6	2021	91	396,70
9.	Nambi, G., <i>et al.</i>	5,1	2022	63	364,68
10.	Hodgson, CL. <i>et al.</i>	14,2	2021	65	356,03
11.	Herrera, M.S., <i>et al.</i>	4,8	2021	86	332,03
12.	Vlake, J.H., <i>et al.</i>	5,6	2021	63	263,37
13.	Colucci, E., <i>et al.</i>	5,3	2022	42	261,68
14.	Iob, E., <i>et al.</i>	18,1	2022	11	234,68
15.	Gilbody, S. <i>et al.</i>	15	2021	26	234,03
16.	Levkovich, I. <i>et al.</i>	1,5	2021	65	229,03
17.	Li, W. <i>et al.</i>	8,5	2021	41	219,03
18.	Siette, J. <i>et al.</i>	2,8	2021	53	202,03
19.	Lindahl, A. <i>et al.</i>	5	2022	30	198,68
20.	Suzuki, K. <i>et al.</i>	6,1	2021	41	195,03
21.	Wallinheimo, A.-S.;Evans, S.L.	2	2021	53	194,03
22.	Di Gessa, G. and Price, D.	10,7	2022	17	190,68
23.	Thiolliere, F <i>et al.</i>	14,2	2022	9	185,68
24.	Dura-Perez, E., <i>et al.</i>	8,2	2022	21	185,68
25.	Siew, S.K.H., Mahendran, R., Yu, J.	9	2021	20	154,03
26.	Harrison, E., <i>et al.</i>	4,9	2021	31	149,70
27.	Sardella, A., <i>et al.</i>	4,5	2021	32	149,03
28.	Adams, L.M., <i>et al.</i>	4,5	2021	31	145,70
29.	Koivunen, K., <i>et al.</i>	6,6	2022	16	144,68
30.	Bartels, M., <i>et al.</i>	8	2021	19	140,70
31.	Soliman, I.W., <i>et al.</i>	11	2022	6	138,68
32.	Ohta, R., <i>et al.</i>	4,5	2022	19	138,68
33.	Savci, C., <i>et al.</i>	2,4	2021	35	138,03
34.	Baffert, K.-A., <i>et al.</i>	3,1	2021	32	135,03
35.	Miklitz, C., <i>et al.</i>	7,9	2022	11	132,68
36.	Gareri, P., <i>et al.</i>	7,7	2022	11	130,68
37.	Daley, S., <i>et al.</i>	5,6	2022	15	129,68
38.	Levinger, P., <i>et al.</i>	4,8	2020	33	126,55
39.	Cigiloglu, A <i>et al.</i>	3	2021	29	124,03
40.	Alinia, C <i>et al.</i>	4,8	2021	23	122,03
41.	Siette, J <i>et al.</i>	4,8	2021	22	118,70

Tabela 2 - Identificação dos artigos classificados conforme ferramenta *ranking InOrdinatio*, 2020-2022.

(conclusão)

Ranking	Authors	FI	Year	Ci	InOrdinatio
42.	Esain, I <i>et al.</i>	5	2021	19	110,70
43.	Rotondo, E., <i>et al.</i>	6,9	2022	8	107,68
44.	Marzo, R.R. <i>et al.</i>	1,9	2022	18	107,68
45.	Johnstone, G. <i>et al.</i>	5,1	2021	17	105,03
46.	Duan, Y., <i>et al.</i>	4	2021	20	104,03
47.	Pascut, S <i>et al.</i>	4,5	2022	12	103,68
48.	Bonsaksen, T., <i>et al.</i>	4,5	2021	18	102,36
49.	Park, K.-H., <i>et al.</i>	7,9	2021	6	96,368
50.	Balki, E., <i>et al.</i>	8,2	2022	3	95,684
51.	Voorend, C.G.N., <i>et al.</i>	4,8	2021	14	92,035
52.	Dilawari, A <i>et al.</i>	5	2021	13	90,701
53.	Sardella, A., <i>et al.</i>	7,7	2022	3	90,684
54.	Aragón, I., <i>et al.</i>	6,3	2022	5	86,684
55.	Sutton, E., <i>et al.</i>	4	2022	9	83,684
56.	Nanthamongkolchai, S., <i>et al.</i>	5	2022	7	83,684
57.	Siltanen, S <i>et al.</i>	6,6	2022	3	79,684
58.	McKeon, G., <i>et al.</i>	2,5	2022	10	73,684
59.	Ketigian, L <i>et al.</i>	4	2021	10	70,701
60.	Khorani, H., <i>et al.</i>	3,2	2022	8	70,684
61.	Newman-Norlund, R.D., <i>et al.</i>	5,6	2022	3	69,684
62.	Ju, J., <i>et al.</i>	4,6	2022	5	69,684
63.	Terai, H., <i>et al.</i>	4,4	2022	5	67,684
64.	Bayrak, M. <i>et al.</i>	2,4	2022	9	67,684
65.	Gould, C.E., <i>et al.</i>	4	2021	9	67,368
66.	Tamai, K., <i>et al.</i>	4,8	2022	4	66,684
67.	Liu, R <i>et al.</i>	4,3	2022	5	66,684
68.	Segev-Jacubovski, O. Shapiro, E.	4,5	2022	4	63,684
69.	Gagliardi, D., <i>et al.</i>	5,5	2021	3	62,368
70.	Brazo-Sayavera, J., <i>et al.</i>	4,1	2021	7	61,701
71.	Fontes, L.C.d.S.F., <i>et al.</i>	2,4	2022	7	57,684
72.	Özpınar, S., <i>et al.</i>	3	2022	5	53,684
73.	Silva, W.A., <i>et al.</i>	4,5	2022	2	53,684
74.	Fernández-Ruiz, V.E., <i>et al.</i>	1,9	2021	11	53,035
75.	Bohn, L., <i>et al.</i>	2,9	2021	8	53,035
76.	Cárdenas S., <i>et al.</i>	4,5	2022	1	48,684
77.	Marcos-Pardo, <i>et al.</i>	3,9	2022	2	47,684
78.	Johnco, C.J., <i>et al.</i>	2,8	2021	5	42,035
79.	Van Erck, D., <i>et al.</i>	4	2021	0	37,368
80.	Aravindhan, K., <i>et al.</i>	2,7	2022	2	35,684

Fonte: Autores (2024)

As contribuições da revisão sistemática por meio da *Methodi Ordinatio* permitiram elucidar um panorama das tendências de publicações globais, no período proposto, sobre as implicações na qualidade de vida da população idosa durante a pandemia.

No que se refere ao ano de publicação, dos oitenta artigos selecionados, observa-se um aumento de publicações entre 2021 e 2022, com base nas informações a seguir: 2020 (n=6), 2021 (n=37) e 2022 (n=37). E entre os principais países envolvidos está a Europa (n=36); Ásia (n=25); América do Norte (n=9); Austrália (n=6) e América do sul (n=4)

A idade dos participantes variou entre as seguintes faixas etárias: 60 e 69 anos (n=45), 70 e 79 anos (n=28) e igual e maior 80 anos (n=7), totalizando 50.996 participantes idosos. As principais abordagens metodológicas dos estudos são: multicêntricos (47%), longitudinais de coorte (28%), ensaios controlados (15%), grupo caso-controle em amostragem representativa (10%).

Para a avaliação da qualidade de vida dos idosos, foi utilizada uma gama de instrumentos de medida apresentados nos estudos, os quais contribuíram para mensurar dados psicométricos.

De acordo com a tabela 2, pode-se inferir o declínio da qualidade de vida em idosos que apresentaram sintomas persistentes da Covid-19, com base nos oito grupos, o efeito do modelo de meta-análise foi de 70,55 (64,35– 76,57).

Os temas surgiram mediante análise de todos os estudos que utilizaram *Euroqol*, foram agrupados de acordo com objeto de estudo de cada produção científica. Dessa forma, os pesquisadores nomearam três temas principais: Idosos com sintomas persistentes da covid-19, outros estudos analisaram os efeitos do isolamento e restante sobre os benefícios da atividade física para os idosos na pandemia.

No primeiro tema consta cinco estudos: Garrigues *et al.* (2020), Daher *et al.* (2020), Walle-Hansen *et al.* (2021), Hodgson *et al.* (2021), Vlaker *et al.* (2021). Dessa forma, alguns estudos foram segregados de acordo com os resultados apresentados, com a faixa etária e unidades de internação, correspondendo como estes resultados estavam disponíveis no artigo, conforme a tabela 3.

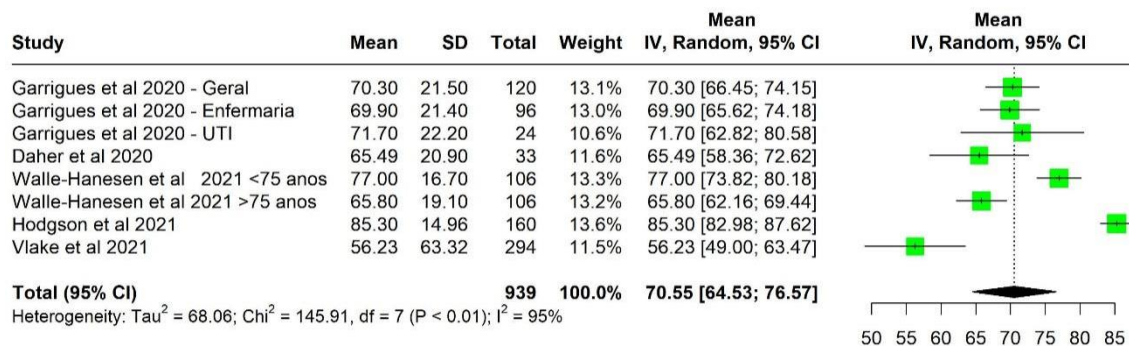
Tabela 3 - Modelo de meta-análise, intervalos de confiança e teste de confiança e teste de heterogeneidade para EQ-5D (EQ VAS)

Tema	Efeitos do modelo	IC 95%		I ² e p-valor de heterogeneidade	N estudos	N grupos
		Inf	Sup			
Idosos com COVID-19 sintomas persistentes	70,55	64,53	76,57	I ² =95,3% p<0,001	5	8
Idosos em isolamento	61,51	49,03	73,98	I ² =98% p<0,001	2	4
Atividade física durante a pandemia	72,21	64,28	80,13	I ² =98% p=0,032	2	3

Fonte: Autores (2024)

Foi significativo o efeito da pandemia na qualidade de vida dos idosos nos oito subgrupos, conforme a figura 4.

Figura 4 - *Forestplot* do modelo de meta-análise para EQ-5D (EQ VAS) segundo os estudos em relação aos sintomas persistentes da COVID-19

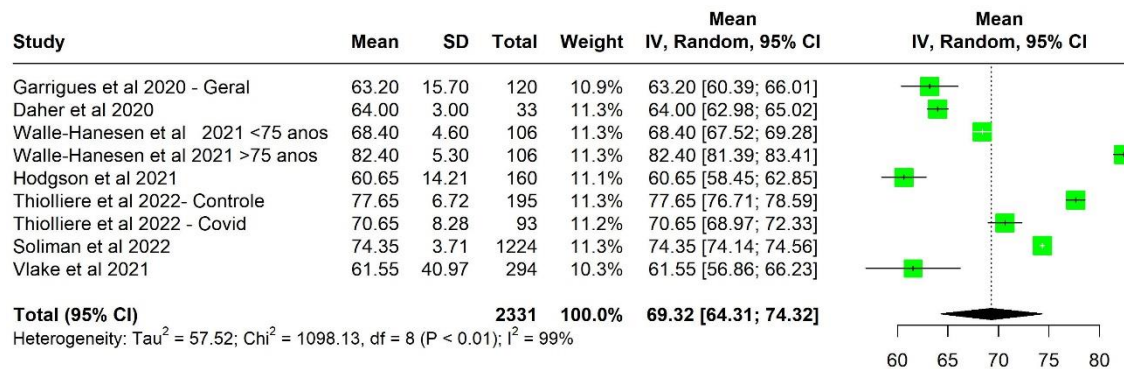


Fonte: Autores (2024)

Entre os grupos analisados dos estudos, pode-se inferir que a qualidade de vida difere entre os estudos, os idosos longevos apresentaram menor QV e no estudo de Vlake *et al.* (2021), efeito de 56.23(49.0-63.47), representado queda da QV de idosos que ficaram na Unidade Terapia Intensiva.

A figura 5 refere-se ao modelo de meta-análise sobre a média de idade entre as publicações que estudaram os sintomas persistentes da Covid-19.

Figura 5- *Forestplot* do modelo de meta-análise para a média de idade segundo as publicações de estudos sobre os sintomas persistentes da covid-19 nos idosos

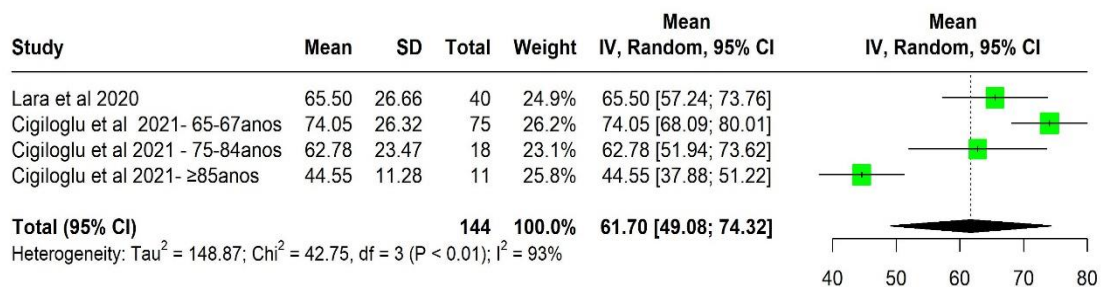


Fonte: autores(2024)

No que se refere a figura 5, a média de idade dos oito subgrupos foi de 69.32 (64.31-74.32). Idosos com idade acima de 70 anos são poucos, quando se trata das manifestações persistentes dos sintomas da Covid-19. Foram encontrados estudos com amostragem representativas entre idosos não longevos.

Na figura 6, a média da qualidade de vida dos idosos que passaram pelo isolamento durante períodos de bloqueios estipulados por cada governo pelo instrumento EQ-5D (EQ VAS) foi de 61.70 (49.08-74.32). Os estudos agrupados foram Lara *et al.* (2020), avaliou idosos com *Alzheimer* em isolamento na Espanha, média de idade 77 anos e de Cigiloglu, Ozturk e Efendioglu (2021).

Figura 6 - *Forestplot* do modelo de meta-análise para EQ-5D (EQ VAS) segundo idosos passaram pelo isolamento durante a pandemia da Covid-19

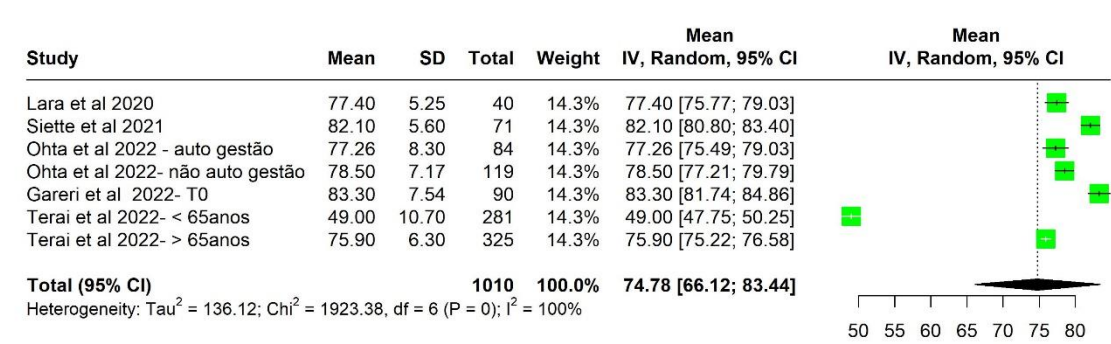


Fonte: Autores (2024)

A medida da qualidade de vida representada na figura 3 foi menor em relação aos idosos com Covid-19, representados na figura 6. No que se refere aos efeitos negativos do isolamento social, diferentemente da infecção por Covid-19, os idosos com idade avançada foram os mais prejudicados na avaliação da QVRS.

A figura 7, refere-se ao modelo de meta-análise sobre a média de idade em relação as publicações sobre o isolamento social que utilizaram EQ-5D para avaliação da qualidade de vida.

Figura 7 - *Forestplot* do modelo de meta-análise para a média de idade segundo os estudos que abordaram o isolamento social

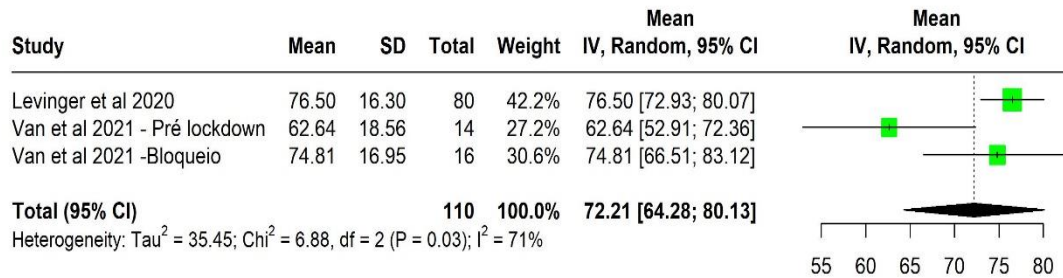


Fonte: Autores (2024)

A média de idade dos idosos destes estudos corresponde a 74.78(66,12-83,44) para os estudos que analisaram efeitos do isolamento social durante pandemia. Difere da figura 2 em relação a idade entre os idosos internados.

No que diz respeito aos estudos que avaliaram a prática de atividade física em idosos durante a pandemia, os grupos foram representados na meta-análise na figura 5. No estudo de Levinger *et al.* (2020), os autores avaliaram o acompanhamento de idosos na realização de exercícios físicos e na pesquisa Van Erck *et al.* (2021), os autores avaliaram os efeitos na falta de atividade física durante os bloqueios.

Figura 8 - *Forestplot* do modelo de meta-análise para EQ-5D (EQ VAS) segundo redução da atividade física durante a pandemia

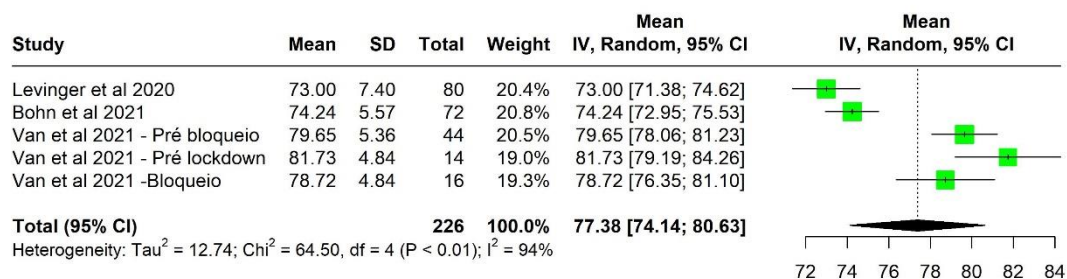


Fonte: Autores (2024)

A média do efeito da meta-análise do EQ-5D (EQ VAS) foi de 72.21(64.28-80.13), em relação aos demais grupos analisados (covid-19 e isolamento), representou aumento significativo da QV entre idosos que praticavam algum tipo de atividade física. Entre os três grupos que utilizaram EQ VAS na avaliação da qualidade de vida, o período de bloqueio influenciou na prática de atividade física e apresentou efeito protetor na qualidade de vida dos idosos.

Na figura 9, apresenta o modelo de meta-análise da média de idade sobre as publicações referentes a prática de atividade física durante a pandemia dos estudos que utilizaram EQ-5D para avaliação da qualidade de vida.

Figura 9 - *Forestplot* do modelo de meta-análise para a média de idade segundo o tema atividade física durante a pandemia



Fonte: Autores (2024)

Em relação a figura 6, a média de idade foi 77.38(74,14-80,63) entre os quatros subgrupos que avaliaram a QVRS em relação a prática de atividade física durante a pandemia.

4.4 DISCUSSÃO

Esta revisão sistemática com aplicação da *Methodi Ordinatio* permitiu elucidar as principais produções científicas que avaliaram a qualidade de vida dos idosos durante a pandemia. Dentre uma gama de pesquisas que investigaram os efeitos deletérios da Covid-19 na população.

A escassez de estudos voltados para os idosos, principalmente na América Latina, pode estar relacionados as bases de estudos selecionadas e a metodologias dos estudos que não foram compatíveis com os critérios de elegibilidade esta pesquisa.

Evidenciou um aumento de estudos publicados por diferentes pesquisadores da Europa, Ásia e Estados Unidos, cujos trabalhos foram mais citados por esta revisão, sobressaíram nas áreas de infectologia e epidemiologia. Segundo a meta-análise de Pires *et al.*(2021), já era esperado esses tópicos devido à divulgação de dados disponibilizados para o controle iminente da doença.

A partir das análises é possível inferir que a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 impactou, negativamente, na qualidade de vida da população idosa tanto na comunidade, quanto em ambientes de instituições de longa permanência e aqueles que estavam internados em hospitais, clínicas e Unidade de Terapia Intensiva.

Esta revisão fornece informações de conhecimento abrangente que discute aspectos da saúde, sociedade e pandemia, o que diferencia dos demais estudos de revisão. Para melhor compreensão, foram elaboradas categorias de estudos conforme suas similaridades de investigação.

4.4.1 Covid-19 e as Características Clínicas e Cuidados Específicos aos Idosos na Reabilitação

Os idosos acometidos pela Covid-19, que necessitaram de internação hospitalar, apresentaram sintomas persistentes após alta hospitalar, em decorrência da gravidade da doença. Uma revisão abrangente das características clínicas destaca as principais manifestações da Covid-19 em idosos, como consequências neurológicas, respiratórias, musculares e gastrointestinais (Picone *et al.*, 2023).

Essas consequências graves fundamentam-se no aumento da suscetibilidade dos idosos ao vírus devido a perda da função imunológica com relação a idade, segundo a revisão de Su, Chai e Ma (2023).

A Covid-19 é uma doença com muitos aspectos ainda a serem revelados, os prejuízos causados pela pandemia são incontáveis, um deles, relacionado à saúde, denota-se a persistência de sintomas que podem ser físicos, funcionais e psicológicos. A continuidade dos sintomas da Covid-19 por mais de doze semanas, tem sido denominada como Síndrome da Covid longa ou pós-Covid-19.

Esse quadro com base na revisão de McCarthy *et al.* (2023) e nas pesquisas de Savci *et al.* (2021) e Korompoki *et al.* (2021) necessitam de pesquisas robustas de investigação, uma vez, que os esforços mantiveram-se no controle das variantes por meio das vacinas necessitando reavaliação dos cuidados aos idosos pós- Covid-19.

Dentre as dimensões analisadas na pesquisa de Vlaker *et al.* (2021) os idosos holandeses apresentaram transtorno pós-traumático (TPT), ansiedade e depressão após três meses de alta, impactando para queda da QV, bem como descrito no estudo, de Alinia *et al.* (2021), realizado no Irã, os idosos apresentaram menor QV em comparação com outras faixas etárias devido ao tempo de hospitalizações.

A alteração da qualidade de vida aconteceu devido aos períodos de internações hospitalares. Esses ambientes representam para maioria das pessoas, medo da morte, estar longe dos familiares, tensão pelos barulhos e alarmes de monitores, ansiedade para retornar ao lar. Para quem está internado este ambiente não é propício para a saúde mental.

Outra dimensão a ser discutida que influenciaram na qualidade de vida tem relação com retorno ao trabalho, escola, atividades domésticas e lazer. Contribuíram as pesquisas de Garrigues *et al.* (2020), Daher *et al.* (2020) e Hodgson *et al.* (2021), um dos motivos encontrados nos estudos se relaciona com a presença de dor e desconforto ao caminhar, consequentemente diminuindo da autonomia dos idosos. No estudo de Fontes *et al.* (2022) os idosos brasileiros apresentaram dificuldades ao retorno às atividades comunitárias e de trabalho. Conforme pesquisa na Finlândia de Lindahl *et al.* (2022), 90% dos pacientes relataram sofrer cansaço, dispneia, insônia seis meses após o tratamento, alterando significativamente a QV.

A perda da capacidade funcional nas realizações das atividades de vida diária dos idosos, foi observado nos estudos de Walle-Hansen *et al.* (2021). Além disso, os idosos com o avanço da idade aumentam o risco de fragilização, associados aos sintomas persistentes da Covid-19, levando a uma diminuição da qualidade de vida, de acordo com estudo de Soliman

et al. (2022). Já no estudo de Thiolliere *et al.* (2022) houve aumento nas taxas de mortalidade de idosos em decorrência das sequelas da doença.

No campo teórico de estudos sobre a fragilidade os pesquisadores reforçam a importância de estudos clínicos, em relação ao maior risco de óbito ou desenvolvimento de incapacidade em idosos frágeis contaminados com o vírus da Covid-19 (Maia *et al.*, 2020; Pompeu *et al.*, 2022).

Dessa forma, com a persistência dos sintomas, estudos de reabilitação comprovaram a melhora na qualidade de vida dos idosos. No estudo de Liu *et al.* (2020), os autores apresentaram resultados positivos no fortalecimento dos músculos respiratórios dos idosos e na pesquisa de Nambi *et al.* (2022), os idosos que desenvolveram a perda da massa muscular (sarcopenia) pós- Covid-19, realizaram reabilitação aeróbica de baixa intensidade melhorando a força nas mãos e antebraços.

A análise dos estudos, bem como os resultados da meta-análise são semelhantes à da variação do declínio da qualidade de vida dos com déficit da capacidade física causada pela persistência dos sintomas da Covid-19. Semelhante a meta-análise de Ariyo *et al.* (2021), dos dezoito estudos analisados, a QV foi menor aos idosos sobreviventes que passaram por internação hospitalar.

4.4.2 Estudos sobre a Saúde Mental dos Idosos

No contexto dessa análise, verificou-se que as mudanças adotadas como medidas de distanciamento social e bloqueios (*lockdown*) durante a primeira e a segunda onda da Covid-19 convergiram ao propósito de conter a disseminação do vírus, contudo resultaram em sofrimento psicológico significativo no bem-estar emocional dos idosos identificados nas pesquisas.

Pode-se perceber que para estes estudos o isolamento social agravou os sintomas de ansiedade e depressão nos idosos, tendo como fatores de risco falta de apoio dos familiares, longos períodos sentados, idade avançada e estilo de vida não saudável.

Em conjunto a esses achados, nos estudos de Iob *et al.* (2022), Li *et al.* (2021) e Siew *et al.* (2021) os idosos apresentaram sintomas depressivos e ansiedade em comparação com a população em geral. Já nos estudos de Bartels *et al.* (2021), Johnstone *et al.* (2021) e Voorend *et al.* (2021), os sintomas depressivos foram agravados pela presença de comorbidades, como câncer e artrite reumatoide.

Os estudos revelaram o declínio significativo na qualidade de vida dos idosos devido ao aumento dos sintomas depressivos durante os bloqueios em comparação aos níveis anteriores

à pandemia em decorrência da preocupação com a doença, diminuição da participação social e das atividades físicas, conforme os seguintes estudos de Di Gessa e Price(2022), Levkovich *et al.*(2021), Marcos-Pardo *et al.*(2022), Newman-Norlund *et al.* (2022), Özpınar *et al.*(2022), Park *et al.* (2021) e Zaninato *et al.*(2022).

Além disso, a pandemia da Covid-19 aparece como um amplificador de cenários existentes na sociedade, pois a crise sanitária soma-se às crises econômicas, sociais e políticas em todos os continentes. Partindo desta perspectiva, os resultados da pesquisa realizado na Finlândia revelaram que QV foi maior entre os idosos que apresentaram melhores condições econômicas e maior grau de instrução (Khorani *et al.*, 2022). Diante desta realidade, os direitos humanos em países com a estrutura social e de saúde empregados aos idosos são fundamentais na perspectiva de proteção aos idosos na garantia de direitos. Contudo, não reflete a realidade da maioria dos países, a baixa escolaridade associados às questões de desigualdades influenciaram a maneira do adoecimento por Covid-19 (CEPAL, 2023).

Nas relações de gênero, os estudos realizado na Turquia, de Cigiloglu *et al.* (2021), as mulheres com baixa escolaridade apresentaram sintomas depressivos e ansiosos durante pandemia. Assim como o Brasil, a Turquia apresenta índices alarmantes da desigualdade de gênero, o que influencia nas diversas formas de violência contra à mulher.

A Covid-19 afetou de maneira desigual a população, sendo influenciada pelas condições sociais dos países, ficando evidente o modo econômico hegemônico. As recomendações de distanciamento acarretaram na redução dos empregos, influenciando na renda, além disso, a relação da escolaridade na compreensão das medidas de controle da pandemia (Morrow-Howell; Galucia; Swinford, 2020).

Por outro lado, as lições aprendidas pela pandemia foram observadas em uma parte dos idosos que desenvolveram a capacidade de lidar com as adversidades e superá-las, tornando resilientes. Segundo Moura (2021), a resiliência pode ser atribuída a fatores como personalidade, saúde física, estabilidade financeira, rede de apoio e sabedoria.

Nas pesquisas realizadas na Itália de Pascut *et al.* (2022) e Sardella *et al.*(2021); na Austrália, por Siette *et al.* (2021b) e na França de Baffert *et al.* (2021). Uma parcela de idosos não apresentaram alterações na qualidade de vida durante a pandemia de Covid-19 em comparação com os anos anteriores. Foram encontrados níveis elevados dos componentes mentais como: otimismo, qualidade de vida, bem-estar espiritual como preditor psicológico contra sintomas de depressão e ansiedade. São países que possuem sistemas contributivos mistos destinados aos cuidados com os idosos.

No estudo de Adams *et al.* (2021) e Gilbody *et al.* (2021), foram atribuídas intervenções sociais para reduzir os impactos psicológicos como quadros depressivos causados pelo isolamento social em decorrência da pandemia da Covid-19, contribuindo para a melhora da QV dos idosos.

Somando-se a esses achados, na pesquisa de Johnco *et al.* (2021), idosos que receberam acompanhamento psicológico antes da pandemia mantiveram os índices baixos de ansiedade e depressão. E o bem-estar psicológico foi associado às relações sociais e prática de atividade física Sutton *et al.* (2022).

Na pesquisa de Koivunen *et al.* (2022), a resiliência na velhice, que tem sido reconhecida como um elemento importante para envelhecer bem. Foram encontradas pesquisas que evidenciaram a resiliência dos idosos durante a pandemia, como é a pesquisa de Herrera *et al.* (2021) com idosos chilenos, foi observado uma melhora da QV. E o estudo realizado na Turquia, a qualidade de vida dos idosos foi acima da média e a avaliação da resiliência foi moderada devido às relações sociais e atividade física (Savci *et al.* 2021).

A resiliência encontrada nas pesquisas anteriores são reflexos das políticas de cuidados associadas a da seguridade social dos países desenvolvidos que contribuíram para reduzir os efeitos indesejáveis da pandemia a comunidade envelhecida. Os mecanismos de serviços de apoio podem ser implementados no Brasil com apoio do poder público.

Em relação aos resultados da meta-análise pode-se sugerir que o isolamento social causou alterações na QVRS dos idosos de acordo com as diferentes faixas etárias, os idosos longevos foram os mais atingidos. A média da EQ-VAS foi menor comparado ao estudo de Ping *et al.* (2020), desenvolvido na China, foi de 85%, contudo os autores apontam a diminuição da média conforme os anos de vida.

4.4.3 Os Cuidados aos Idosos com Transtornos Neurocognitivos durante a Pandemia

Esta revisão contribui para explorar e agrupar potenciais e distintas estratégias terapêuticas associadas à Covid-19 em idosos com algum comprometimento cognitivo como: Alzheimer, Parkinson e transtorno neurocognitivo leve. Tais estudos esclarecem sobre a interação da Covid-19 com a complexidade dessas doenças.

No estudo de Lara *et al.* (2020), sintomas depressivos e ansiedade foram percebidos em idosos com comprometimento cognitivo leve e Alzheimer. Colabora, o estudo de Miklitz *et*

al. (2022), confirma que a vulnerabilidade desses idosos são mais suscetíveis aos efeitos negativos na qualidade de vida durante a pandemia.

Esta pesquisa converge com a revisão de Fontenele *et al.* (2023) ao destacar estudos sobre as necessidades de cuidados aos idosos diagnosticados com Alzheimer no contexto da pandemia. A crise sanitária intensificou os cuidados, pois as medidas de isolamento social contribuíram para ao declínio da autonomia das atividades diárias, além da diminuição da capacidade cognitiva e funcional, resultando no declínio da qualidade de vida.

Somam-se aos achados estudos de Bayrak *et al.* (2022), além do comprometimento cognitivo, a presença de comorbidades, depressão, maior risco de quedas e má qualidade de vida associados a maiores taxas de mortalidade em idosos contaminados pela doença. No estudo de Liu *et al.* (2022), o suicídio foi comum em pacientes idosos com transtornos psiquiátricos clinicamente estáveis durante a pandemia de Covid-19.

Na pesquisa de Suzuki *et al.* (2021), os idosos com Parkinson apresentaram rigidez dos movimentos, aumento do estresse, e a diminuição da atividade física. Em outro estudo foi observado que o isolamento social adotado afetou a qualidade de vida e estabilidade da doença em idosos (Aragon *et al.*, 2022).

Já a pesquisa de Daley *et al.* (2022), fornece evidências sobre o declínio QV dos cuidadores dos idosos com Alzheimer durante a pandemia, havendo diferenças no gênero. E na pesquisa Rotondo *et al.* (2022), os cuidadores receberam acompanhamento psicológico pelo contato telefônico, por um mês e os resultados ressaltam a importância da intervenção da telepsicologia.

O estudo de Dura-Perez *et al.* (2022) esclarece que as mudanças no estilo de vida podem aumentar o risco de demência e causar comprometimento cognitivo. Reforça a pesquisa de Ketigian *et al.* (2022) uma oportunidade para desenvolver abordagens inovadoras para modelos de cuidados alternativos, programa para idosos com Parkinson, adesão aos exercícios e pela elevada satisfação, humor e qualidade de vida dos participantes.

São necessárias alternativas para o isolamento social, principalmente para idosos com algum comprometimento cognitivo. De acordo com análise dos estudos, as consequências são devastadoras na qualidade de vida, principalmente nos aspectos mentais de evolução da doença.

4.4.4 A Tecnologia de Informação e Comunicação como Estratégia de Acesso aos Serviços

Devido à situação de pandemia mundial, foi necessário desenvolver estratégias para ofertar a continuidade dos cuidados em saúde a distância. Há uma ampla gama de plataformas e modelos alternativos de prestação de cuidados utilizados durante a pandemia.

Nesse sentido, entende-se que este tipo de campo de pesquisa está em crescimento, sendo inegável o quanto a tecnologia aproximou a relação das intergerações, permitindo contato e diminuindo ansiedade e solidão em virtude do isolamento social. Pondera-se que ainda são necessárias avaliações de custos, de tipos de equipamentos, de ajustes de treinamentos e das características e idade dos pacientes.

As alternativas digitais na rede de apoio dos idosos também foram verificadas nos estudos de Balki *et al.* (2021), Bonsaksen *et al.* (2021), Siette *et al.* (2021a) e Wallinheimo *et al.* (2021) em que o contato telefônico, o uso da internet em vídeos, chamadas e *e-mails* foram mais usados para manter interação com familiares e amigos.

As tecnologias digitais de saúde contribuíram na prestação de cuidados, auxiliando no diagnóstico e monitoramento com a realização de consultas e sessões terapêuticas. As evidências atuais apontam que este tipo de ferramenta foi viável e bem aceito entre os idosos conforme o estudo de McKeon *et al.* (2022). Já na pesquisa de Gould *et al.* (2021), a intervenção digital apoiada por terapeutas, foi associada ao aumento da qualidade de vida da saúde mental e à diminuição da solidão entre os adultos de meia-idade e os mais velhos, com acesso aos cuidados de saúde mental.

Na pesquisa Gareri *et al.* (2022) sugere que os contatos por meio de consultas telefônicas e de vídeo estão, provavelmente, associados à preservação do estado geral de saúde dos pacientes geriátricos ambulatoriais. E no estudo de Fernández-Ruiz *et al.* (2020), foram utilizadas vídeo chamadas como forma de monitoramento dos idosos internados com disfagia, correspondendo um aspecto essencial no estado de saúde por parte dos pacientes.

O uso dessas ferramentas tecnológicas foi associado à diminuição da solidão e maior qualidade de vida entre os participantes na faixa dos sessenta anos. Esses fatos sugerem que o uso da tecnologia pode ser altamente benéfico para mitigar as consequências deletérias das restrições sociais e do isolamento entre os idosos.

Esclarece na revisão sistemática de Zou *et al.* (2023), houve implementações e avanços da tecnologia em diferentes ambientes durante a pandemia nos cuidados de saúde mental, na comunidade e cuidados de longo prazo aos idosos e cuidadores. Salientam os autores a

preocupação com a população idosa para melhorar habilidade de dispositivos que possam se adaptar às necessidades dos idosos.

4.4.5 Ambiente e a Prática de Atividades Físicas Realizada por Idosos durante a Pandemia

Fundamentado nas análises das publicações, esta revisão evidenciou a prática de exercício físico entre os grupos de idosos ativos e inativos fisicamente e suas consequências para o equilíbrio e bem-estar geral, além de intervenções baseada no envelhecimento saudável.

Nessas circunstâncias, verificou-se que a atividade física desempenhou benefícios aos idosos durante a pandemia, como demonstraram algumas pesquisas analisadas. De acordo com os estudos de Bohn *et al.* (2021) e Harrison *et al.* (2021), embora tenham diminuído a quantidade de horas de atividade física, a maioria dos participantes idosos conseguiram manter alguma normalidade, com equilíbrio da QV entre os idosos. Já na pesquisa de Ju *et al.* (2022), descobriu-se que a atividade física desempenhou um papel ativo na realização de intervenções eficazes no controle da solidão entre os idosos.

Nos estudos de Esain *et al.* (2021) e Levinger *et al.* (2020), os idosos que participaram de programa de atividade física supervisionado, apresentaram benefícios para a saúde física e mental a curto e longo prazo. Estes estudos contribuíram para a promoção da atividade física em idosos mesmo durante o isolamento social. Reforça na pesquisa de Silva *et al.* (2022) efeitos de um programa de treinamento físico on-line capaz de melhorar a força dos membros superiores e manter a força dos membros inferiores, a flexibilidade dos membros superiores e inferiores e a aptidão cardiorrespiratória, melhorando QV.

Diferente dos achados acima, no estudo de Brazo-Sayavera *et al.* (2021), os grupos supervisionados apresentaram reduções nas atividades físicas. Pode estar relacionado às comorbidades existentes nos idosos. Conforme pesquisa de Terai *et al.* (2022), no Japão, os idosos com distúrbios na coluna vertebral apresentaram declínio da QVRS relacionados a diminuição atividades de vida diária, que converge com estudos de Tamai *et al.* (2022) e Van Erck *et al.* (2021), os idosos que diminuíram a prática de atividade física apresentaram QV prejudicada.

Sustenta a pesquisa de Suzuki *et al.* (2020), ao inferir que o declínio das atividades físicas durante a pandemia levou ao aumento de depressão e menor QV em idosos no Japão. Nesse sentido, nas pesquisas analisadas de Colucci *et al.* (2022) e Rantanen *et al.* (2021) apontam

que as recomendações de distanciamento e interrupção das atividades fora do domicílio foram consideradas preditores para o declínio da QV dos idosos.

Considerando as medidas de controle da pandemia com a proibição da acessibilidade ao espaço urbano em ambientes destinados à prática de atividades físicas sugere a relação com a diminuição desta prática. Contudo, pondera-se que há outros fatores como a presença de mobilidade reduzida, como a deficiência física entre os idosos. Na pesquisa de Segev-Jacubovski *et al.* (2022), realizada em Israel, entre idosos com e sem deficiência física, resultou impactos diferenciados no período da pandemia. Em outro estudo realizado na Tailândia, os idosos com deficiência física apresentaram QV moderada, pois a pandemia alterou as atividades e cuidados a esses idosos (Nanthamongkolchai *et al.* 2022).

Existe um amplo conjunto de benefícios das atividades físicas para o envelhecimento saudável reconhecido por diversos estudos, embora as evidências apontem para uma baixa participação social (Taylor *et al.*, 2021). Portanto, são imprescindíveis programas e serviços de atividade física estruturado para a população idosa e para isso são necessários investimentos, logo esta revisão converge com a revisão de Pinheiro *et al.* (2023) ao identificar que os estudos necessitam de avaliação na dimensão econômica com a intenção de identificar o custo e benefícios necessários para subsidiar as políticas públicas.

De acordo com os resultados da meta-análise dos estudos que avaliaram a QVRS pelo instrumento EQ-5D, o efeito da ausência de atividade física foi significativo, representado na diminuição dos índices. Corroborando com a pesquisa de Min, Chang e Kong (2023), realizado na Coreia, os idosos fisicamente ativos apresentaram boa percepção de saúde e de QVRS, diferentemente dos idosos sedentários que apresentaram baixa percepção de saúde e baixa QVRS.

4.4.6 Mudança no Sistema de Saúde para Atendimento de Idosos com Doenças Crônicas

A rápida disseminação do vírus Sars-cov-2 aumentou o número de casos de pacientes infectados procurando atendimento e superlotando os serviços de saúde. Como estratégias essenciais de prevenção da contaminação, especialmente em grupos de maior vulnerabilidade, como pacientes com doenças crônicas, houve cancelamento de consultas, exames e cirurgias, podendo causar danos à saúde dos pacientes.

No estudo de Dilawari *et al.* (2021), pacientes com câncer de mama, tiveram suas consultas e terapias desmarcadas. No estudo de Gagliardi *et al.* (2021), doenças

neuromusculares, incluindo muitos pacientes idosos, imunossuprimidos, representam uma preocupação no acesso a consultas, serviços auxiliares e na qualidade de vida.

No colapso do sistema de saúde, os idosos mudaram suas rotinas incorporando hábitos de autocuidado para prevenção da doença, conforme estudo de Ohta *et al.* (2022), devido o descolamento do espaço rural aos centros urbanos, buscou-se o autocuidado.

Os serviços de saúde próprios para os cuidados e o preparo com a educação em saúde precisam estar consonantes com as mudanças demográficas, não apenas para gerenciar o impacto da pandemia, e sim da crescente fragilização dos idosos (Reptisi *et al.* 2020).

Nesse sentido, menciona-se os fatores limitadores da pesquisa como a heterogeneidade das produções científicas, no que diz respeito aos instrumentos de avaliação da qualidade de vida, ao segmento etário com suas particularidades e fatores externos da pesquisa como interrupções das coletas divulgados nos estudos.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática adotou na metodologia as contribuições da *Methodi Ordinatio* para selecionar as principais pesquisas científicas que abordam a avaliação da qualidade de vida dos idosos durante a pandemia. Esta pesquisa identificou e apresentou dados de pesquisa no âmbito internacional e nacional, destaca-se a heterogeneidade do segmentário etário investigado, bem como nos desenhos de estudos analisados.

Verificou-se uma concentração de estudos sobre os impactos do isolamento social durante as medidas restritivas, intensificando sofrimento psíquico dos idosos, percebidos no resultado da meta-análise com declínio significativo da qualidade de vida.

A presença de sintomas persistentes da Covid-19 em idosos revelam declínio das atividades diárias, os idosos com mais idade apresentaram piores índices de qualidade de vida. No que diz respeito à prática de atividade física, foi essencial para manutenção do bem-estar entre os idosos.

Todavia, os recursos tecnológicos foram essenciais durante a pandemia na aproximação social dos idosos, contudo nota-se fragilidade na retomada dos serviços de cuidados, pois vários idosos com comprometimento cognitivo apresentaram níveis baixos de qualidade de vida, devido aos cancelamentos de serviços como sessões de terapia.

Considera relevante aprofundamento de estudos entre as dimensões analíticas apresentadas, pois são temas emergentes para proteção da população idosa na perspectiva de investimentos de políticas direcionadas ao envelhecimento saudável.

5 ARTIGO – ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA INFLUÊNCIA DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA E NO CUIDADO COM OS IDOSOS

Resumo

Com o advento da pandemia houve uma preocupação maior com os cuidados aos idosos, intensificados pelo risco aumentado para as complicações da Covid-19 e debilidades cognitivas prejudicando, a qualidade de vida desses idosos. O objetivo foi analisar a produção científica sobre a qualidade de vida e o cuidado com idosos no contexto da pandemia por meio da bibliometria. Método: Consiste em uma pesquisa bibliométrica, realizada na base da Scopus, durante o período entre março de 2020 a dezembro de 2023, com os seguintes descritores: (*Elderly OR “Older Adults” AND “Quality of Life” AND “Covid-19” NOT Children NOT Adolescent*). Os dados foram analisados pela interface *RStudio* com os *softwares bibliometrix* e *VOSviewer*. Resultados: houve crescimento do número de publicações por ano, com cooperação de diversos autores e instituições de ensino do mundo, sobressaindo os países da América do Norte. Os periódicos apresentaram caráter multidisciplinar nas áreas da saúde seguida de humanas e das ciências sociais. Na análise foram encontrados principais termos interligados: confinamento, isolamento social, idoso, solidão, atividade física, saúde, ansiedade, cuidados prolongados, tecnologia, infecção e mortalidade. Conclusão: a proposta deste estudo, forneceu uma perspectiva geral das tendências globais sobre a influência da pandemia na qualidade de vida dos idosos, os cuidados destinados à saúde mental foram os mais expressivos.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Idoso; Interdisciplinar; pandemia.

Abstract

With the advent of the pandemic, there was greater concern about the care of the elderly, intensified by the increased risk of complications from Covid-19 and cognitive weaknesses, impairing the quality of life of these elderly people. The objective was to analyze scientific production on the effects on quality of life and care for the elderly in the context of the pandemic through bibliometrics. Method: It consists of a bibliometric research, carried out on the Scopus database, during the period between March 2020 and December 2023, with the following descriptors: (*Elderly OR “Older Adults” AND “Quality of Life” AND “Covid-19” NOT Children NOT Adolescent*). The data were analyzed using the *RStudio* interface with the *bibliometrix* and *VOSviewer* software. Results: there was a tendency for the number of publications per year to grow, with cooperation from several authors and educational institutions around the world, with emphasis on North American countries. The journals were multidisciplinary in the areas of health followed by humanities and social sciences. In the analysis, the main interconnected terms were found: confinement, social isolation, elderly, loneliness, physical activity, health, anxiety, long-term care, technology, infection and mortality. Conclusion: the purpose of this study provided a general perspective of global trends on the influence of the pandemic on the quality of life of the elderly, mental health care was the most significant.

Keywords: Quality of Life; Elderly; Interdisciplinary; pandemic.

5.1 INTRODUÇÃO

O cenário pandêmico da Covid-19 tornou-se preocupante problemática visto sua rápida transmissão, exacerbando as crises sociais, financeiras e de saúde, frequentemente vivenciadas por toda a população.

A população idosa foi a mais atingida em termos de consequências devastadoras no que tange à saúde física e mental, devido às alterações do próprio processo de envelhecimento associados ao declínio funcional dos idosos (Caberlon, 2021; Muller, 2020).

O risco se agrava porque é comum a coexistência de doenças, o que tornam os idosos ainda mais vulneráveis aos desfechos fatais da doença. Recente revisão sistemática aponta as multimorbidades como fatores associados para desfechos desfavoráveis (Córdova *et al.*, 2021).

Desde o início da pandemia, estudos relatam resultados negativos para a saúde, tanto dos idosos quanto para seus cuidadores relacionados ao isolamento social, uma das manifestações observadas está relacionada ao nível de estresse, depressão e ansiedade (Bertuzzi *et al.*, 2021).

É necessário ampliar o conhecimento a respeito de como a pandemia alterou o cotidiano dos idosos e de seus cuidadores, principalmente com os efeitos causados pelo prolongamento do distanciamento social na saúde mental, física e social (Schier *et al.*, 2021; Silva Junior, 2020).

Em virtude, das disparidades de desenvolvimento existentes entre os países, diversos órgãos internacionais recomendam a proteção ao direito à vida das pessoas idosas, bem como defesa e promoção a dignidade.

Embora estudos relacionados ao impacto da Covid-19 em desfechos agudos e centrados na doença estejam disponíveis, os dados relativos aos resultados em longo prazo são escassos e essa falta de evidência pode constituir uma barreira para a compreensão das necessidades relativas os cuidados prestados aos idosos que estão vivenciando o período da pandemia. Como é caso de tornar as tecnologias de comunicação mais acessíveis (Lebrasseur *et al.*, 2021).

Neste sentido, conhecer estudos que analisam os efeitos da pandemia na perspectiva bibliométrica, pode trazer luz quanto às dimensões da vida da população idosa que mais sofreram durante esse contexto pandêmico, permitindo avaliar como a ciência vem sendo desenvolvida. Nesta perspectiva, a análise bibliométrica de Soytaş (2021) é um tipo de pesquisa que determina tendências e pode orientar futuros estudos. Com a pandemia ainda em curso,

esses tipos de pesquisas são necessárias e fortalecem os sistemas com informações no que tange à promoção à saúde e à cidadania para a pessoa idosa.

Na pesquisa bibliométrica de Soytaş (2021), foram encontrados 2.728 artigos, que mostraram os termos “COVID-19” e “idosos”, associados aos termos “isolamento social”, “demência”, “mortalidade” e “solidão”. Demonstrando a vulnerabilidade desta parcela da população, justificando a elaboração desta pesquisa.

Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar a produção científica sobre a qualidade de vida e o cuidado com idosos no contexto da pandemia por meio da bibliometria.

5.2 MÉTODO

Consiste em uma pesquisa bibliométrica, definida como uma técnica estatística para medir índices de produção e disseminação do conhecimento, bem como acompanhar o desenvolvimento de diversas áreas científicas e os padrões de autoria (Costa *et al.*, 2012).

Nesta pesquisa, foi utilizada a base de dados *Scopus*. A escolha de uma única base foi direcionada para realização da análise bibliométrica do *software bibliometrix*, e corresponde a maior base de dados à nível mundial na área interdisciplinar (Elsevier, 2023). A baliza temporal foi delimitada entre os anos de 2020 e 2023, justificada pelo início da pandemia em âmbito internacional declarado pela Organização Mundial da Saúde. Os pesquisadores realizaram a consulta da base de dados pelo acesso à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), durante os meses de outubro e dezembro de 2023.

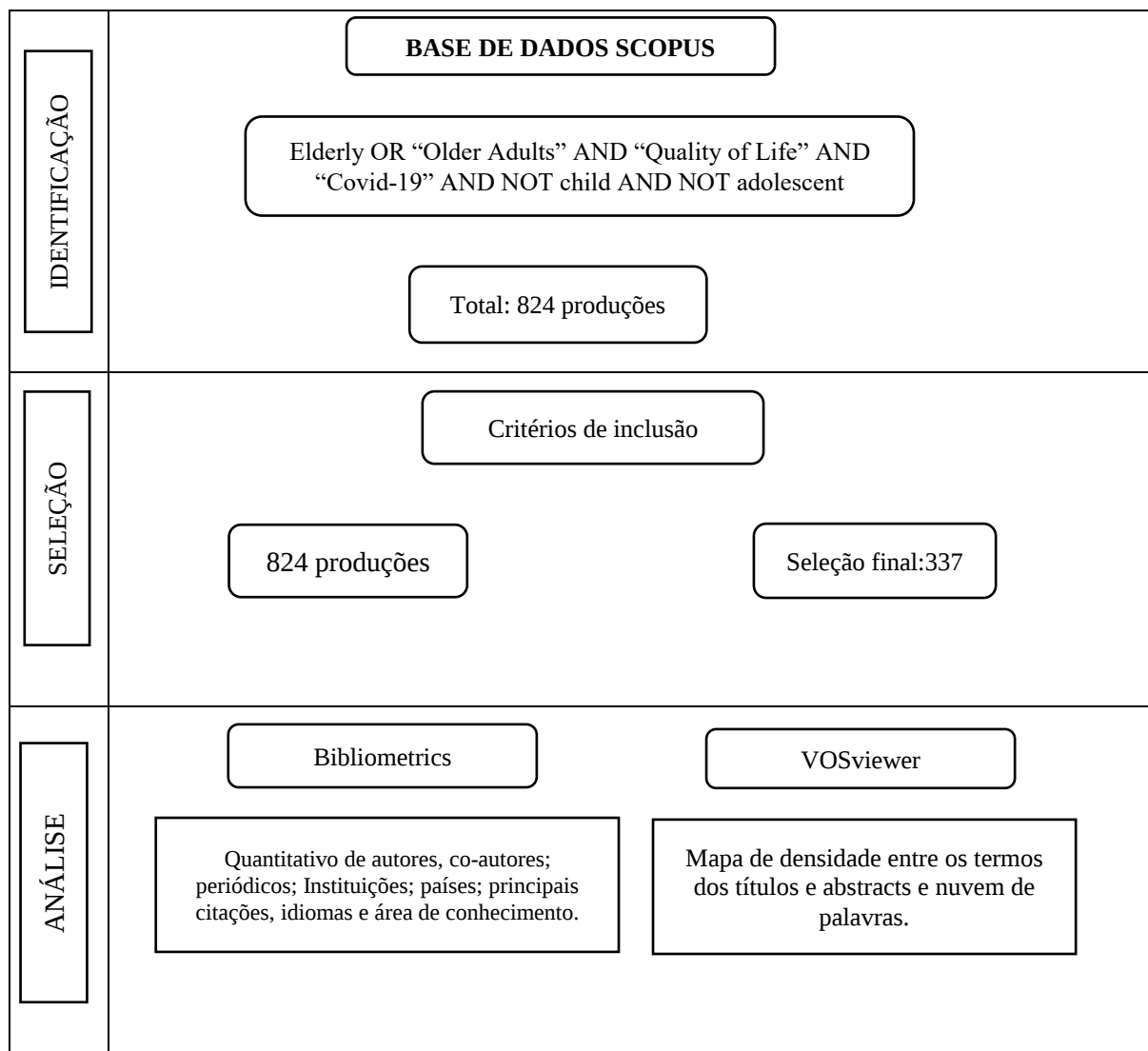
Foram realizadas duas estratégias de buscas, incluindo diferentes descritores com os operadores booleanos para compor uma *string* adequada: *Elderly OR “Older Adults” AND “Quality of Life” AND “Covid-19” AND NOT Child AND NOT Adolescent*).

Os critérios de inclusão para a avaliação e seleção dos artigos preconizou a participação dos idosos, com abrangência no período pandêmico, com abordagem da qualidade de vida. Foram excluídas as produções que não atenderam aos critérios propostos como: estudos envolvendo crianças, adolescentes e adultos e não relacionadas com a pandemia.

Para análise e interpretação dos resultados utilizou-se análise bibliométrica, com interface ao RStudio, foram instalados os pacotes *bibliometrix* e *biblioshiny* (Aria; Cuccurullo, 2017) e *software VOSviewer* que possui um pacote de análise de documentos para construir mapas de visualização de rede e clusters (Van Eck; Waltman, 2018).

Foi elaborado um fluxograma para descrever de forma sistematizada o processo de seleção das produções científicas, de acordo com a figura 10.

Figura 10 - Representação esquemática do processo de busca, seleção e análise da produção científica, na base Scopus entre os períodos de 2020 e 2023



Fonte: Autores (2024)

5.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As contribuições da análise bibliométrica permitiram elucidar a tendência das publicações globais no período proposto sobre a qualidade de vida dos idosos durante a pandemia, totalizando 337 produções. A análise dos resultados foi subdividida em categorias, para melhor visualização, conforme: número de produções por ano, autores e coautores,

principais periódicos, idiomas, metodologias e instituições, países, principais produções de acordo com a citação e mapa de densidade derivado da análise dos termos vinculados ao título e abstract.

5.3.1 Número de Produções por Ano, Autores e Coautores

Os primeiros artigos publicados foram lançados em maio de 2020, correspondendo a 18 produções, já em 2021 foram 78 produções e com um crescimento exponencial nos anos de 2022 e 2023, com 128 e 113, respectivamente. As produções indexadas na base *Scopus* estão distribuídas em artigos originais, revisões, cartas, editoriais e capítulos de livros, o que corresponde a característica do tema investigado nas diversas formas de publicações.

A pouca produção científica no ano de 2020, deve-se ao impacto inicial na investigação da pandemia. Muitos centros de pesquisas precisaram parar com suas pesquisas de base e adentrar no universo exploratório da pandemia. Notavelmente, no próprio ano alguns artigos já estavam publicados em menor proporção, mas que tiveram um elevado número de citações pela influência no campo de investigação da doença.

O número de publicações manteve uma tendência de crescimento contínuo nos anos seguintes, chegando um quantitativo de 128 produções em 2022. A investigação dos efeitos da pandemia na qualidade de vida dos idosos tornou-se uma das preocupações dos pesquisadores. No ano de 2023 o número de publicações decaiu, esta queda pode ser explicada levando-se em consideração as recentes publicações.

Conduzidos por 2.128 autores, com média aproximadamente de (6,82) coautores e 22.87 coautores internacionais. Nota-se dentro do campo de investigação sobre a qualidade de vida e cuidados dos idosos na pandemia, que os autores e coautores formaram uma estreita rede de comunicação e cooperação resultando maior produção e contribuição no tema investigado.

O idioma na língua inglesa, correspondeu a (79%) nas publicações analisadas, em um nível menos expressivo também foram encontradas o idioma espanhol, russo e japonês. É inegável que se espera que a literatura inglesa representa língua universal da ciência, possibilitando a cooperação e compartilhamento do conhecimento.

No modelamento metodológico, as pesquisas apresentaram abordagem quantitativa, com delineamento epidemiológico, transversal, randomizado e de coorte envolvendo à população. Compatível com pesquisas epidemiológicas e clínicas que precisam estabelecer parâmetros avaliativos, tendência da evolução da doença, análise das manifestações sintomáticas e exames laboratoriais para detecção da doença.

5.3.2 Principais Periódicos, Instituições e Países

No que concerne à frequência de citações dos periódicos, destacam-se dez principais periódicos: *International Journal of Environmental Research and Public Health* com 33 produções, seguido do *BMC Geriatrics* com 11 produções, *BMJ Open* com nove produções, *Journal of Applied Gerontology* e *PLOS ONE* com sete cada uma, *Frontiers in Public Health* e *Gerontology and Geriatric Medicine* com seis produções cada, *American Journal of Geriatric Psychiatry* e *Frontiers in Psychiatry* com cinco cada uma e *Gerontechnology* com quatro produções.

Estes periódicos estão direcionados a publicar pesquisas na perspectiva interdisciplinares sobre questões sociais e de saúde relacionadas ao envelhecimento humano. Contribuem no campo acadêmico e nos serviços da compreensão do processo de envelhecimento e na prestação de cuidados aos idosos.

De acordo com os resultados da pesquisa, o periódico mais citado foi o *International Journal of Environmental Research and Public Health*, o que diferencia dos resultados da pesquisa bibliométrica de Vasconcelos e Nascimento (2020), o qual esteve em segundo lugar no *ranking* das produções científicas sobre a Covid-19.

Em relação a análise da rede de colaborações, as principais organizações/instituições envolvidas nas produções científicas estão: *Macquarie University* (Austrália), *University of Toronto* (Canadá), *McGill University* (Canadá), *University of Haifa* (Israel), *University Malaya* (Malásia), *University College London* (Reino Unido), *University of Eastern Finland* (Finlândia), *University of New South Wales* (Austrália) e *Duke-Nus Medical School* (Singapura).

Referente à produção científica, entre os principais países envolvidos com base no número de produções científicas indexadas na Scopus, estão: (241) Estados Unidos, (176) Canadá, (117) Reino Unido, (73) Austrália, (62) China, (53) Japão, (51) Brasil, (49) Singapura, (44) Espanha e com (41) produções a Itália.

Especificamente, dois países da América do Norte, Estados Unidos e o Canadá, ficaram em primeiro e segundo lugar com 241 e 176 publicações, respetivamente.

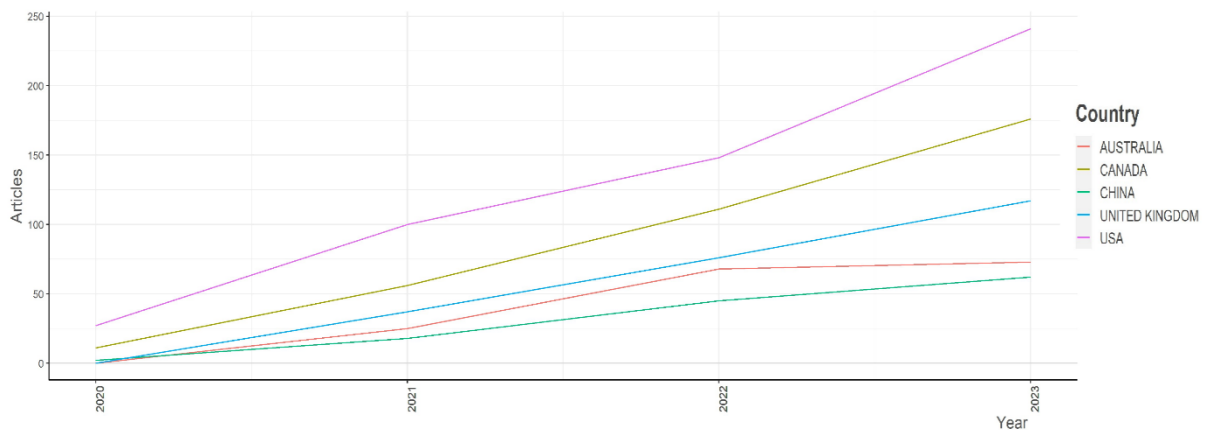
O Brasil ganhou destaque com a produção de 51 estudos, sobressaindo em relação aos países que apresentam maior proporção da população idosa como: Singapura, Espanha e Itália.

As repercussões da pandemia do Brasil impulsionaram as pesquisas científicas na área de enfrentamento da pandemia em vistas aos atos negacionistas vindo do presidente da

república. O protagonismo da ciência brasileira contribuiu para publicações de artigos de grande impacto internacional (Sígolo *et al.*, 2023)

O Gráfico 1 representa o crescimento da produção científica entre os principais países que publicaram sobre a qualidade de vida e os cuidados com os idosos durante a pandemia, entre os períodos 2020 e 2023.

Gráfico 1 - Produção científica dos principais países sobre a qualidade de vida dos idosos durante a pandemia, entre 2020 e 2023. *Scopus*



Fonte: Autores (2024)

No que concerne aos achados da pesquisa referente às produções dos países estão em conformidade com análise bibliométrica de pesquisas globais que abordam a pandemia causada pelo vírus da Covid-19, corrobora estudo de Melo *et al.* (2020), que identificaram em primeiro lugar os Estados Unidos, seguido de Reino Unido e China referente aos países mais produtivos cientificamente.

Na análise cienciométrica de Oladinrin *et al.* (2021), os autores apontam que os Estados Unidos é um dos países mais produtivos no campo das pesquisas sobre o envelhecimento. De acordo com Soytaş (2021) pode estar relacionada a alguns fatores, como recursos de pesquisa avançados e sistema de gerenciamento de dados bem desenvolvidos.

Destaca-se, no campo de estudo envolvendo a área de conhecimento da psicologia, Estados Unidos, Austrália, Reino Unido. Estes países estão na vanguarda do conhecimento, desde a década de 1990 (Shen *et al.*, 2019).

Esses países nas últimas duas décadas passaram por reformas na política de saúde integrando os cuidados aos serviços de saúde, elevando as questões de pesquisa sobre QV. Os

A rede de coocorrência formou cinco *clusters* com densidades de cores distintas, em cada *cluster* estão direcionados os principais termos, totalizando 8.420. Esta análise representou 237 termos, correspondendo ao quantitativo de repetições.

A análise de termos no abstract na literatura relacionada de um determinado campo ajuda a explorar os pontos críticos de investigação e as tendências de desenvolvimento nesse campo.

Com a cor amarela de maior densidade estão interligados diferentes nichos, os principais termos representativos sobre a qualidade de vida dos idosos durante a pandemia: *chronic disease, care, dementia, negative impact, comorbidity, confinement, death, depressive, fear, female, implication, negative impact, policy, government e physical health*.

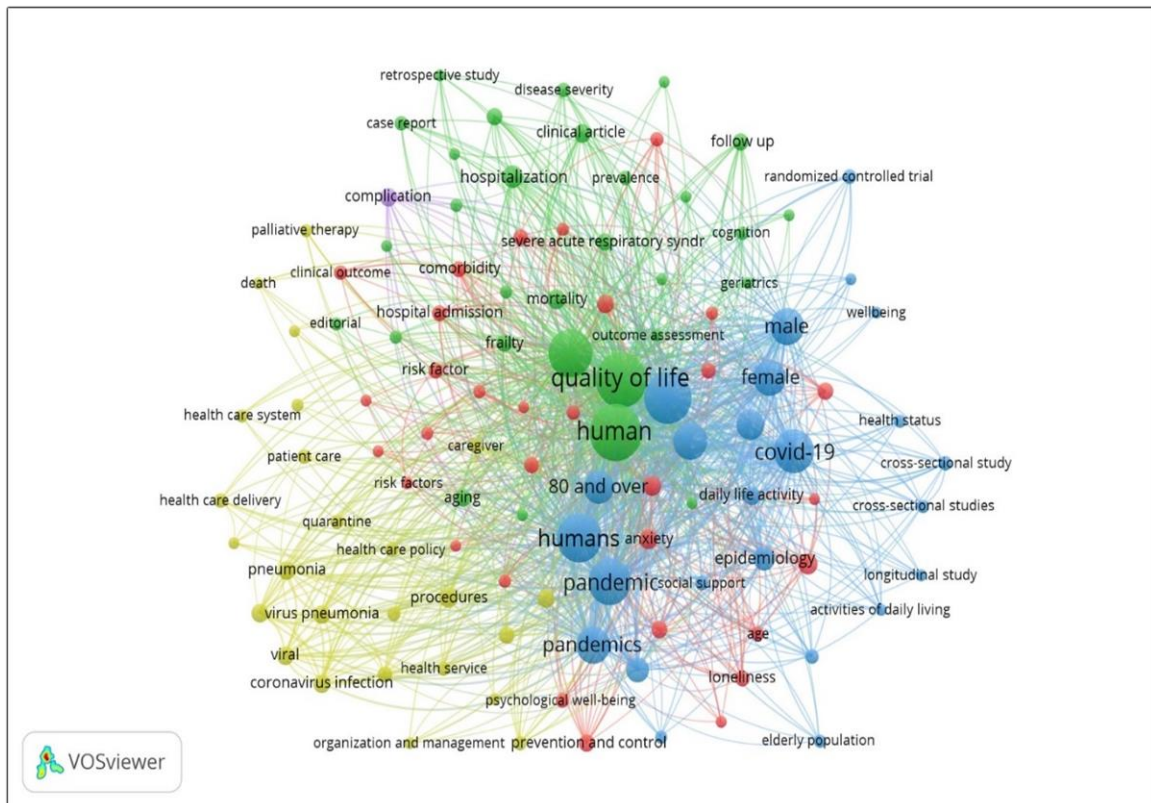
Todos esses termos apareceram nos estudos sobre a qualidade de vida dos idosos durante os três anos da pandemia. Percebe-se que algumas palavras-chave tiveram diferentes taxas de crescimento, devido ao contexto e abrangência dos temas.

Este tipo de análise permite subsidiar futuras pesquisas. Constata-se nesta pesquisa disparidades nos focos de pesquisa, sendo considerado como nicho incipiente a relação dos efeitos da pandemia na relação do cuidado de longo prazo a idoso no suporte social.

A pandemia de Covid-19 causou danos irreversíveis para a humanidade. Estes estudos são necessários para trazer evidências em quais medidas os idosos foram afetados e suas ações para reverter esse quadro. Estratégias são consideradas importantes para a manutenção da funcionalidade, preservação e melhora do desempenho cognitivo e da qualidade de vida, respeitando a individualidade de cada idoso além da atenção integral à saúde.

A figura 12, mostra análise de coocorrência de *clusters* simultânea produzida pelo *bibliometrix*, que permite identificar temas importantes de estudos nos cuidados com idosos durante a pandemia.

Figura 12 - Mapa de ocorrência de clusters das produções científicas sobre a qualidade de vida e cuidado dos idosos no contexto da pandemia. 2020-2023-Scopus



Fonte: Os autores (2024)

A figura 12 representa de forma mais detalhada sobre os principais clusters formados e complementa a análise da figura 2. Observa-se a formação de quatro nichos formados por cores diferentes. Os pontos de intersecção formados pelos nós representam a ligação dos diferentes temas. Logo, a qualidade de vida dos idosos na pandemia correspondeu uma tendência crescente nas pesquisas. Diferentes métodos de pesquisa fizeram parte dos estudos, para aprimorar os conhecimentos sobre as formas de disseminação do vírus e contágio, as manifestações dos sintomas e conduta dos serviços de saúde também fizeram parte da investigação.

5.3.4 Principais Citações de acordo com os Autores, Periódico e Ano

De acordo com a tabela 4, as produções estão numeradas conforme o total de citações e também citações por ano.

Tabela 4 - Distribuição das 10 principais publicações que tratam sobre a qualidade de vida dos idosos durante a pandemia, referente à base *Scopus* (2020-2023)

(continua)

Autores	Título	Periódico	Ano	Citação	Citação por ano
MORROW-HOWELL, N.; GALUCIA, N., SWINFORD, E.	Recovering from the COVID-19 Pandemic: A Focus on Older Adults	J AGING SOC POLICY	2020	228	57,00
DE PUE S. <i>et al.</i>	The impact of the COVID-19 pandemic on wellbeing and cognitive functioning of older adults.	SCI REP	2021	124	41,33
GIEBEL C. <i>et al.</i>	A UK survey of COVID-19 related social support closures and their effects on older people, people with dementia, and carers.	INT J GERIATR PSYCHIATRY	2021	113	37,67
SUZUKI Y. <i>et al.</i>	Physical Activity Changes and Its Risk Factors among Community-Dwelling Japanese Older Adults during the COVID-19 Epidemic: Associations with Subjective Well-Being and Health-Related Quality of Life.	INT J ENVIRON RES PUBLIC HEALTH	2020	107	26,75
HEID A.R. <i>et al.</i>	Challenges Experienced by Older People During the Initial Months of the COVID-19 Pandemic.	GERONTOLOGIST	2021	89	29,67

Tabela 4 – Distribuição das 10 principais publicações que tratam sobre a qualidade de vida dos idosos durante a pandemia, referente à base *Scopus* (2020-2023)

(conclusão)

Autores	Título	Periódico	Ano	Citação	Citação por ano
ZANINOTTO P. <i>et al.</i>	Immediate and Longer-Term Changes in the Mental Health and Well-being of Older Adults in England During the COVID-19 Pandemic.	JAMA PSYCHIATRY	2022	86	43,00
LAI, F.H. <i>et al.</i>	The Protective Impact of Telemedicine on Persons With Dementia and Their Caregivers During the COVID-19 Pandemic.	AM J GERIATR PSYCHIATRY	2020	86	21,50
HAMM M.E. <i>et al.</i>	Experiences of American Older Adults with Pre-existing Depression During the Beginnings of the COVID-19 Pandemic: A Multicity, Mixed-Methods Study.	AM J GERIATR PSYCHIATRY	2020	85	21,25
FULMER, T. <i>et al.</i>	Actualizing Better Health And Health Care For Older Adults.	HEALTH AFF	2021	84	28,00
GROLLO R.E. <i>et al.</i>	Impact of COVID-19 in the Mental Health in Elderly: Psychological and Biological Updates	MOL NEUROBIOL	2021	79	26,33

Fonte: Autores (2024)

As características das pesquisas nos últimos três anos, revelaram um crescimento nos estudos sobre a influência do distanciamento social, refletindo no impacto negativo da qualidade de vida dos idosos com sintomas pré-existent de depressão e ansiedade. Foram encontradas as alterações de comportamento em virtude das incapacidades físicas e cognitivas em idosos com doenças demenciais. Os cuidadores fizeram parte deste contexto na fragilização e precarização dos cuidados durante a pandemia. E a relação da prática de atividade física e uso de tecnologias digitais permitiram melhorar a qualidade de vida de idosos durante a pandemia.

No estudo quantitativo de Pue *et al.* (2021), evidenciou-se a diminuição significativa no bem-estar geral, no nível de atividade e na qualidade do sono dos idosos durante o período da pandemia, em comparação com dados anteriores à Covid-19. Estas alterações citadas

apresentaram associações com sintomas depressivos que intensificaram no período de isolamento social.

À medida que se envelhece há diminuição da capacidade cognitiva, ou seja, pode ocorrer uma vulnerabilidade psicológica, principalmente, nas demências. Pesquisas mostraram que o estresse prolongado resultante de vários bloqueios pode levar à ansiedade, depressão e à incapacidade de gerenciar emoções traumáticas e negativas, que provavelmente afetarão as interações sociais atuais e futuras (Saladino; Algeri; Auriemma, 2020). Logo, são necessárias alternativas para o isolamento social, pois são imperativas as consequências contraditórias sobre as formas de conter a pandemia (Roy *et al.*, 2020).

Na pesquisa de Giebel *et al.*(2021), realizada no Reino Unido, foram entrevistados 569 pessoas entre cuidadores e idosos. Os autores analisaram a diminuição dos serviços de apoio social aos idosos com Doença de Alzheimer e o impacto na saúde física e mental entre os cuidadores e idosos, constatando aumento de horas de cuidados entre os cuidadores familiares, que justifica o declínio na qualidade de vida destes e que o apoio dos serviços de forma virtual não substitui o apoio presencial, sendo necessária uma combinação ponderada.

No entanto, chamam atenção as pesquisas com os cuidadores que representam uma parte essencial da prática de gerontologia. A pandemia causou a deterioração da saúde mental dos cuidadores, um dos fatores tem relação com o desgaste em decorrência das horas demandadas pelo trabalho nos cuidados com os idosos, além da responsabilização causada pelas mudanças de atendimento dos serviços de saúde. Corroboram Dong *et al.* (2022) ao trazerem método bibliométrico referente às pesquisas que envolvem a Psicologia e comportamento das pessoas durante pandemia da Covid-19, que apontam os cuidadores como um dos grupos que apresentaram comprometimento da saúde mental necessitando investimento nesta área.

Os resultados da pesquisa convergem com a análise de Pereira, Rezende e Pereira (2020) sobre a priorização da saúde mental frente aos impactos da pandemia na qualidade de vida dos idosos.

Na pesquisa de Suzuki *et al.*(2020), foram avaliados 165 idosos no Japão entre 65 e 90 anos de idade. Os autores avaliaram os fatores de risco na diminuição da prática de atividade física devido às medidas restritivas, descobrindo a relação de emoções negativas, depressão e ansiedade no declínio da qualidade de vida relacionada à saúde dos idosos que pode levar ciclo vicioso da diminuição das atividades físicas de um modo geral.

Na pesquisa de Heid *et al.* (2021) foram avaliadas as experiências de 773 idosos nos Estados-Unidos na adesão às medidas restritivas, os autores apontaram perdas nas relações

sociais com familiares e amigos, diminuição das atividades de lazer, filhos perderam seus empregos e foram morar com os seus pais, intensificação dos cuidados com idosos longevos.

À medida que a pandemia se estende, são necessários planejamentos dos serviços de saúde e apoio social no rastreio da saúde mental e acesso ao apoio psicológico para os cuidadores e idosos, de acordo com a pesquisa longitudinal de Zaninotto *et al.*(2022).

Devido à situação de pandemia mundial, foi necessário desenvolver estratégias para ofertar a continuidade dos cuidados em saúde a distância. Há uma ampla gama de plataformas e modelos alternativos de prestação de cuidados que foram utilizados durante a pandemia.

A telessaúde tornou-se uma via alternativa rápida na prestação de serviços à população, conforme a pesquisa de Lai *et al.* (2020), grupos de cuidadores e idosos da comunidade receberam cuidados semanais por quatro meses direcionadas por profissionais de saúde, as informações foram compartilhadas tanto por via telefone quanto por plataformas de comunicação como: *Facetime*, *Whatsapp* e *Zoom*. Houve aceitação dos participantes que aderiram aos cuidados melhorando estado físico e mental de ambos.

De acordo com pesquisa bibliométrica de Lan, Yu e Cui (2022), o uso dessas tecnologias permitem o contato dos cuidadores ou idosos com profissionais de saúde. Durante a pandemia foram aplicados para esclarecimentos sobre a doença, realização de terapias e de serviços de reabilitação, com a utilização de múltiplos aplicativos.

Os resultados da pesquisa qualitativa de Hamm *et al.* (2020) ressaltaram que os grupos de idosos em tratamento de episódios depressivos anteriores ao período pandêmico, souberam gerenciar as questões desafiadoras durante os períodos de restrições, pois utilizaram de estratégias de manutenção da saúde mental, impedindo que sentimentos de agravamento da depressão ou ansiedade se traduzissem em manifestações clínicas.

Na pesquisa descritiva de Fulmer *et al.* (2021), os autores sinalizam para reformas no sistema de saúde dos Estados-Unidos em decorrência dos diversos problemas advindos do avanço da pandemia da Covid-19. As mudanças nos programas como *Medicare* e *Medicaid* durante a pandemia não foram suficientes para atender a população idosa desprotegida, sendo necessário o fortalecimento na atenção à saúde pública para acessibilidade dos idosos que vivem na comunidade.

Neste sentido, são necessários o envolvimento dos profissionais de saúde, gestores, usuários do serviço na defesa da prestação de cuidados aos idosos, conforme a revisão de Grolli *et al.* (2021), foram identificados cuidados inadequados ofertados para os idosos durante a pandemia.

A pesquisa de Morrow-Howell, Galucia e Swinford (2020), de acordo com análise bibliométrica apresentou 228 citações. Trata-se de um estudo reflexivo sobre os principais mecanismos de enfrentamento para minimizar os efeitos negativos da propagação do vírus da Covid-19, por meio da pesquisa, efetivação de políticas e programas de apoio aos idosos, com envolvimento de agências e organizações privadas e sem fins lucrativos.

Com as produções em crescimento foram divulgados o impacto na saúde mental e psicossocial dos idosos, mesmo sendo a pandemia uma crise de desordem física, também há a crise de saúde mental. Houve um alerta das entidades e órgãos representativos na Geriatria e Gerontologia, concentraram esforços na construção de regulamentos governamentais descrevendo as estratégias para minimizar os efeitos deletérios da Covid-19 na população idosa.

Segundo Caldas (2022), são necessários programas que incluam ações educativas e de reabilitação para autocuidado da população idosa, nos períodos que aconteceram as medidas de distanciamento social, bloqueios e isolamento que foram implementados por órgãos governamentais.

Os serviços de saúde próprios para os cuidados e preparo como a educação em saúde precisam estar consonantes para as mudanças demográficas, não apenas para gerenciar o impacto da pandemia, mas da crescente fragilização dos idosos (Repisti, *et al.*, 2020). Explica um artigo de revisão na atenção ao impacto das medidas de saúde pública, particularmente o isolamento social para os idosos, pesquisas são necessárias para determinar os riscos relativos versus benefícios dessas estratégias (Lithander *et al.*, 2020).

No conjunto, as pesquisas científicas apontam os desafios de cuidados dos idosos, no enfrentamento da pandemia. Face à dependência, a sobrecarga dos cuidadores familiares, falta de orientação aos cuidadores, ampliaram o sofrimento e os riscos à saúde.

Os dados apontam para a emergentes de discussões e medidas de apoio, mesmo com digitalização dos serviços, muitos cuidadores estavam fora do serviço ou impedidos de retorno aos seus lares devido ao risco de contaminação. Portanto, não apenas deve olhar o cuidado ao idoso de forma isolada, o cuidado envolve vários desdobramentos que convergem aos regimes de políticas públicas que estes países desenvolvidos possuem e servem de apoio e referência para países que não possuem uma política de cuidado implementada.

5.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi desenvolvido por meio de análises bibliométricas sobre a produção científica no período da pandemia a respeito de como a população idosa foi atingida nos diversos âmbitos, impactando na qualidade de vida associada aos cuidados aos idosos. É um tema contemporâneo e necessário, o que potencializa mobilização do enfrentamento da pandemia perante as necessidades distintas da população idosa.

Pode-se inferir o envolvimento e cooperação de diversas instituições autores e coautores que trabalharam em prol na elaboração de estratégias de intervenções para minimizar os efeitos da pandemia na vida, no bem-estar da população idosa. Predomínio da língua inglesa em periódicos internacionais.

Os mapas temáticos permitiram compreender várias estratégias como criação de plataformas de comunicação, programas de avaliação da saúde mental dos idosos, a implantação das TICs para orientações, consultas e reabilitações dos idosos.

6 ARTIGO - ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NO SETOR DE CUIDADOS DE LONGO PRAZO

Resumo

O objetivo foi analisar a produção científica sobre a consequência da pandemia no setor de cuidados de longo prazo. Método: Consiste em uma pesquisa bibliométrica, realizada na base da *Scopus*, durante o período entre março de 2020 a dezembro de 2023, com os seguintes descritores: (*Elderly OR “Older Adults” AND “Quality of Life” AND “COVID-19” OR Pandemics AND “Long-Term Care”*). Os dados foram analisados pela interface *RStudio* com os softwares *bibliometrix* e *VOSviewer*. Resultados: foram encontradas 73 produções, entre artigos, recomendações, e-book sobre deficiências nos setores de cuidado prolongados como as Instituições de Longa Permanência para Idosos no enfrentamento da pandemia, como a consequência de milhares de mortes evitáveis. As áreas de conhecimentos representativas foram: da saúde seguida de humanas e das ciências sociais. Conclusão: a proposta deste estudo permitiu evidenciar a necessidade de políticas de cuidados robustas frente as principais dificuldades encontradas no setor de cuidados de longo prazo durante a pandemia como, a falta de trabalhadores, aumento índices de contaminação pelo vírus da Covid-19, falhas estruturas, déficits de implementação e normatizações de fiscalização destas instituições.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Idoso; COVID-19; Instituições de Longa Permanência.

Abstract

The objective was to analyze the scientific production on the consequences of the pandemic in the long-term care sector. Method: It consists of a bibliometric research, carried out on the *Scopus* database, during the period between March 2020 and December 2023, with the following descriptors: (*Elderly OR “Older Adults” AND “Quality of Life” AND “COVID-19” OR Pandemics AND “Long-Term Care”*). The data were analyzed using the *RStudio* interface with the *bibliometrix* and *VOSviewer* software. Results: 73 productions were found, including articles, recommendations, and e-books on deficiencies in long-term care sectors such as Long-Term Care Institutions for the Elderly in confronting the pandemic, as a consequence of thousands of preventable deaths. The representative areas of knowledge were: health followed by humanities and social sciences. Conclusion: the proposal of this study made it possible to highlight the need for robust care policies in the face of the main difficulties encountered in the long-term care sector during the pandemic, such as lack of workers, increased levels of contamination by the COVID-19 virus, failures structures, implementation deficits and inspection regulations of these institutions.

Keywords: Quality of Life; Elderly; COVID-19; Long-term Care.

6.1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPIs) compreende em uma das modalidades de cuidados de longo prazo destinados aos idosos. São espaços residenciais provisórios ou definitivos onde os idosos que possuem ou não apoio familiar são assistidos. Chama atenção a maneira desigual e assimétrica que cada país garante esses cuidados aos idosos (Hirata, 2020).

Essa diversidade dos sistemas de cuidados contínuos aos idosos, no geral pode dizer-se que está associada a seguridade social, formada pela tríade previdência social, saúde e proteção social. De acordo com Minayo *et al.*(2021b) e Montenegro (2021), os países desenvolvidos estão à frente na proteção e garantia de um ambiente propício de cuidados para o envelhecimento com dignidade. Países em desenvolvimento como o Brasil, apesar do aparato normativos, ainda necessita de atenção devido as fragilidades encontradas no tripé da seguridade social.

É fator crucial, pois cada vez mais as necessidades de cuidados aos idosos com dependência vem aumentando juntamente com perfil etário característicos de muitas sociedades. O setor de ILPI já vem de longa data com problemas de ordens estruturais, financeiras e assistenciais. Essas questões vêm sendo discutidas nas diversas organizações, pois a falta desses elementos potencializa a diminuição da qualidade de vida e saúde dos idosos nessa etapa da vida (Grispun *et al.*, 2023).

Dados da revisão sistemática de Medeiros e Lima (2020), evidenciam que a institucionalização influencia negativamente na QV dos idosos, isso ocorre tanto em países desenvolvidos, bem como em maior grau, nos países em desenvolvimento e está diretamente relacionada à deterioração da saúde física e mental dos idosos institucionalizados.

Por sua vez, a pandemia e sua evolução de maneira avassaladora, mostrou que entre as pessoas com alto risco de adoecimento estão as pessoas residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos, pois apresentam idade avançada, presença de múltiplas doenças, dependência funcional e cognitiva que convivem em um ambiente coletivo.

Essas pessoas residentes nas ILPIs são propensas em nível alto em contrair a doença e falecer. A propagação do vírus com resultados fatais nas ILPIs foram vistos em vários países. Dados da pesquisa de Grinspun *et al.* (2023) revelam a magnitude do descaso com a vida dos idosos, nos países membros da OCDE, possuíam 25 milhões de idosos institucionalizados, pelos menos 40% do total de óbitos da população, aconteceram nas ILPIs.

A propagação do vírus aconteceu, primeiramente na China, explanando para Oriente médio, Europa e América do Norte. Pode-se dizer que países em desenvolvimento poderiam se preparar para a chegada do vírus de forma mais efetiva, porém a realidade foi outra.

Com a instalação da pandemia no ano de 2020, as investigações sobre o manejo da doença cresceram, dentre as primeiras medidas, foram estabelecidos por meio de notas técnicas a suspensão de visitas nas ILPIs em todo mundo.

Conhecendo a realidade de muitos serviços das ILPIs e com o avanço da pandemia, em 2020 iniciaram as discussões envolvendo acadêmicos, voluntários, especialistas, pesquisadores na tomada de decisões, principalmente na área de gerontologia, para a elaboração de materiais informativos tendo como foco a prevenção da COVID-19 nas ILPIs (FN-ILPI, 2020).

Numa perspectiva global, para o fortalecimento do setor de cuidados prolongados para os idosos, as pesquisas bibliométricas representam importante ferramenta no direcionamento das pesquisas no universo dos cuidados aos idosos institucionalizados contribuindo para o bem-estar e qualidade de vida.

Mesmo estando em um momento pós-pandemia é crucial o desenvolvimento de condutas aos serviços de cuidados aos idosos, para conter a propagação de futuras doenças infectocontagiosas emergentes. São poucos os estudos bibliométricos direcionados aos impactos da pandemia aos idosos institucionalizados.

Em face a pandemia, soma-se a insuficiência de políticas públicas de enfrentamento da Covid-19 nas ILPIs e abandono dos familiares (SBGG, 2022; Fernandes *et al.*, 2021). Na pesquisa de Siqueira e Tatibana (2022), o abandono diz respeito a interrupção do contato dos familiares com seus idosos nestes setores, legalmente, considera-se uma violação no direito de ser cuidado pelos familiares.

O presente estudo tem por objetivo analisar as produções científicas por meio da bibliometria sobre as consequências da pandemia na qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

Configura-se uma preocupação desta pesquisa divulgar as principais dificuldades das ILPIs durante a pandemia. Apoiado na afirmação de Crispim (2021), é um desafio tratar a velhice que transita do espaço privado ao coletivo, faz ascender a legitimidade da proteção e apoio social aos idosos, ou seja, o cuidado como direito social.

6.2 MÉTODO

Este estudo utiliza-se da bibliometria como referencial metodológico. A pesquisa bibliométrica consiste na análise das produções científicas por meio de técnica estatística para medir índices de produção e o desenvolvimento de determinadas áreas científicas, instituições, organizações, periódicos e autores (Araújo, 2006, Costa *et al.* 2012).

Para realização da análise bibliométrica do *software bibliometrix* foi utilizado a base de dados *Scopus*, pois representa, na área interdisciplinar, a maior base de dados (Elsevier, 2023).

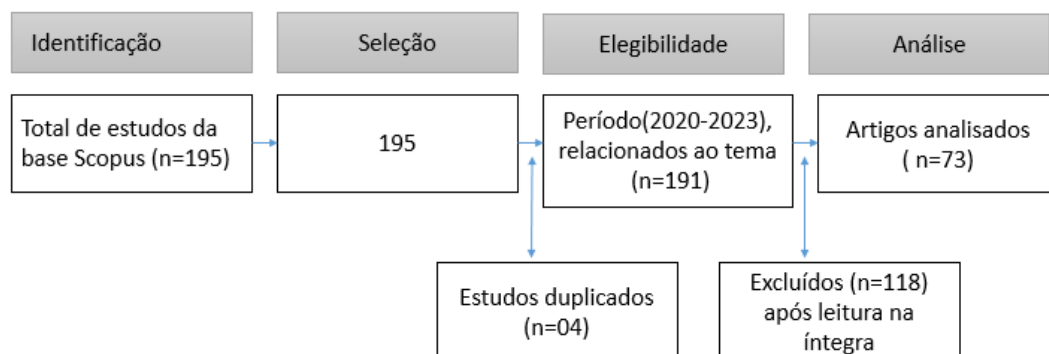
Foram realizadas as buscas, incluindo diferentes descritores com os operadores booleanos para compor uma *string* adequada: *Elderly OR “Older Adults” AND “Quality of Life” AND “Covid-19” OR Pandemics AND “Long Term Care”*.

A busca e recuperação dos dados foram realizadas no ano de 2023, com lapso temporal entre os anos de 2020 e 2023. Os resultados foram filtrados com base nos critérios de inclusão preconizando a abrangência no período pandêmico e relação com os cuidados e qualidade de vida dos idosos em ILPIs. Dessa forma, excluíram-se estudos envolvendo crianças, adolescentes e adultos e não relacionadas com a pandemia.

Após a filtragem, os resultados foram exportados em formato *BibTeX*, para análise bibliométrica dos pacotes *bibliometrix* e *biblioshiny* (Aria; Cuccurullo, 2017) e *software VOSviewer* que possui um pacote de análise de documentos para construir mapas de visualização de rede e *clusters* (Van Eck; Waltman, 2018).

O corpus final da pesquisa (Figura 13) foi integrado por 73 produções científicas, todos indexados na base de dados *Scopus*.

Figura 13 - Fluxograma do processo de seleção do corpus final da pesquisa



Fonte: Autores (2024).

6.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da análise bibliométrica permitiram identificar na perspectiva científica mundial as implicações da pandemia no agravamento do funcionamento dos serviços de cuidados de longo prazo destinados aos idosos. Na seleção final dos estudos foram encontradas 73 produções científicas que fizeram parte desta análise.

A análise dos resultados foi subdividida em categorias, conforme: número de produções por ano, autores e coautores, principais periódicos, instituições, mapa de densidade derivado da análise dos termos vinculados ao título e *abstract* e principais produções de acordo com a citação.

6.3.1 Número de Produções por Ano, Autores e Coautores

De acordo com o período estudado, foram encontradas 11 produções científicas no ano de 2020, 18 produções no ano de 2021, 29 produções no ano de 2022 e até dezembro de 2023 15 produções. Observa o crescimento gradual das produções com queda no ano de 2023.

Esses resultados sugerem que o início da pandemia representou uma mobilização internacional na divulgação de dados para o conhecimento da dimensão, disseminação e impactos decorrentes deste processo, o que pode ter contribuído para o aumento das contribuições científicas.

Nas produções participaram 412 autores, com média de 5,79 coautores e 20,55 de coautores internacionais. Foram elaborados artigos originais, artigos de revisões, capítulos de livros, conferências, editorial e notas, predominando a língua inglesa. As produções científicas apresentaram diversos delineamentos metodológicos como: pesquisas reflexivas, descritivas, qualitativas e quantitativas.

As atividades de cooperação internacional são desenvolvidas por um número pouco expressivo de instituições governamentais comparado com outros dados de pesquisa na área da saúde.

Nesta perspectiva, pode-se pensar em vários fatores que influenciaram a cooperação internacional, desde a participação de especialistas de áreas multidisciplinares que contribuíram para ampliar o conhecimento sobre a doença e o manejo clínico. Além do suporte financeiro para subsidiar as pesquisas nos testes de exames, imunizantes e medicamentos.

6.3.2 Principais Periódicos, Instituições e Países

No que se refere aos principais periódicos, destacaram-se: com cinco produções *Internacional Journal of Environmental Research and Public Health* e *Journal of the American Medical Directors Association*. *BMC Geriatrics*, *BMJ Open*, *Canadian Journal on Aging*, *Gerontechnology*, *HealthCare*, *Management Forum* com duas produções cada. Foram encontrados um e-book intitulado *Redesigning the continuum of care for older adults*, e uma recomendação da Associação *Alzheimer's and Dementia*.

A produção intelectual na modalidade de artigos científicos esteve à frente nas publicações em periódicos internacionais direcionados às questões do processo de envelhecimento, saúde pública e cuidados prolongados, incluindo os efeitos nos sistemas e políticas públicas.

Em relação às principais instituições, por meio da análise bibliométrica foram identificadas: *McMaster University* com dez produções, *University of Calgary* com oito produções, *University of British Columbia* com seis produções, *University of Alberta*, *University of Porto*, *University of Waterloo* com cinco produções cada, *Carlos III Institute of Health*, *Fu Jen Catholic University*, *Simon Fraser University* com quatro produções cada.

Destaca-se a *McMaster University* entre as dez principais instituições que produziram sobre os efeitos da pandemia na qualidade de vida e cuidados dos idosos nas ILPIs. Este resultado pode ser explicado, em virtude de tal universidade subsidiar uma pesquisa robusta, iniciada em 2001, intitulada como “Estudo longitudinal Canadense sobre o envelhecimento” (McUniversity, 2021).

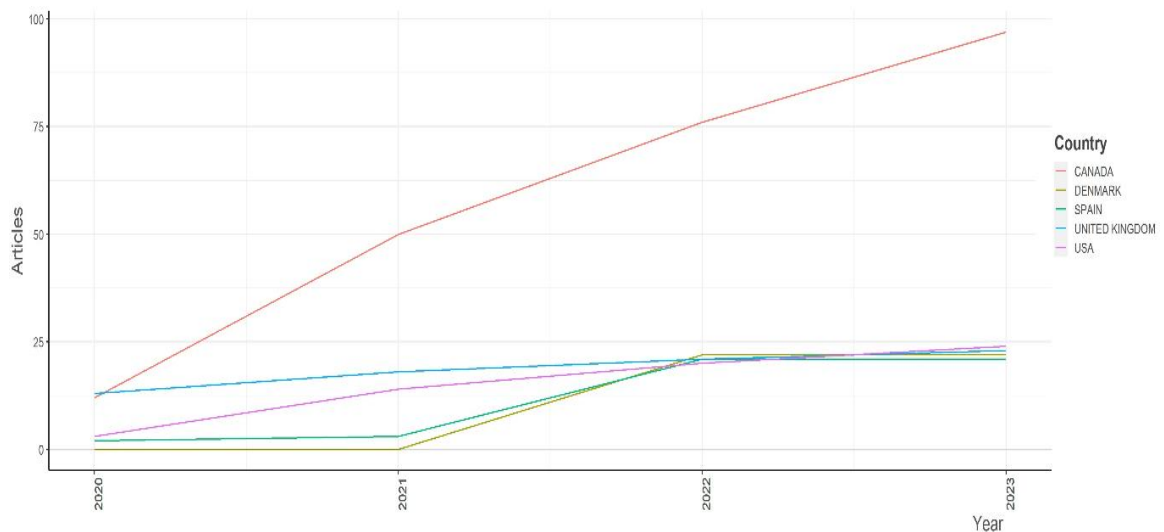
No que se refere às produções por países, o Canadá sobressaiu em termos de produções com (97), seguida de Estados Unidos (24), Reino Unido (23), Dinamarca (22), Espanha (21), França (16), Índia (16), China (12), Holanda (11) e Portugal (9), conforme o gráfico 2.

Dentre os dez países mais produtivos que sobressaíram nas pesquisas com idosos nas ILPIs, a Índia e a China foram os únicos países em desenvolvimento que integraram este ranking. Esses países, assim como outros, buscam saídas para a crise causada pela pandemia.

A China assim como em outros países em desenvolvimento, os cuidados destinados aos idosos estão sendo cada vez mais direcionados aos serviços especializados, saindo da dinâmica familiar, devido as debilidades causadas pelas doenças crônicas, dependência de cuidados direcionados à saúde dos idosos chineses, associando a redução e estruturação das famílias.

Pode-se inferir que a Índia foi um dos países mais atingidos em termos de mortalidade de idosos em decorrência da pandemia. Sendo o segundo país com maior contingente de idosos do mundo, a pesquisa de Paul (2022), expõem que o país sofreu com os gastos catastróficos com saúde, insegurança social, financeira, além do sofrimento físico, social e emocional.

Gráfico 2 - Produção científica dos principais países sobre o setor de cuidados de longo prazo para idosos durante a pandemia



Fonte: Autores (2024)

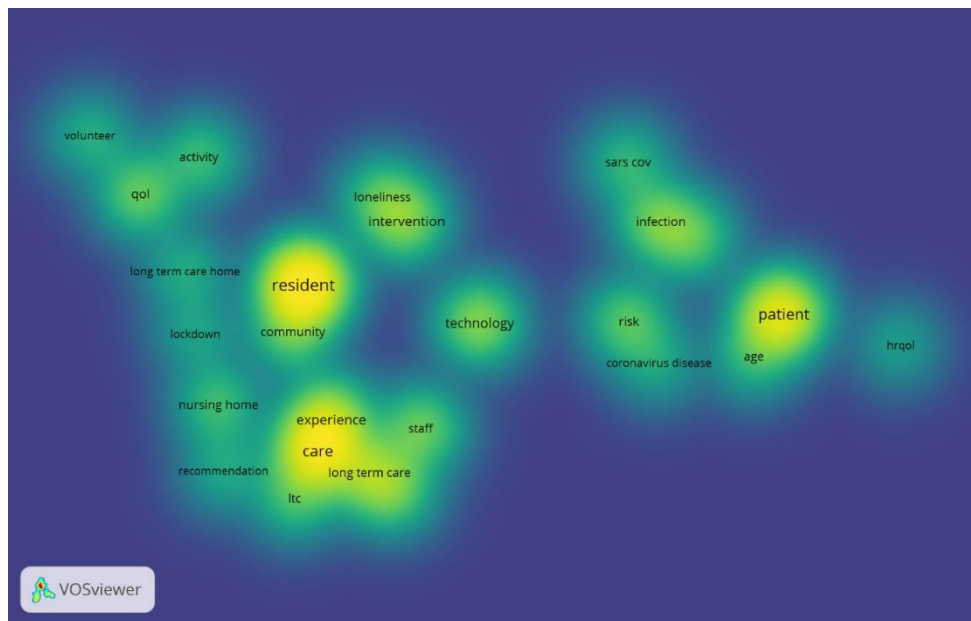
As informações inerentes sobre os cuidados de longa duração (LTC), permitem explorar novas perspectivas no contexto da pandemia de Covid-19, o número de produções aumentou lentamente. Dentre os países que lideram as publicações sobre LTC, estão Canadá, Estados Unidos e Reino Unido, que vai ao encontro da pesquisa bibliométrica de Sun, Chai e Ma (2023) na base *Web of Science*.

Esta tendência deve-se, em parte, a uma mudança de enfoque nos cuidados prestados em ambientes comunitários e domiciliares. O Canadá apresenta regime de cuidado de longo prazo de caráter universal à comunidade envelhecida, entretanto varia entre províncias e territórios. Dessa forma o Canadá se sobressai na abrangência do sistema de saúde em comparação com os Estados Unidos que destinam parte de seus recursos em cuidados domiciliares, deixando para os familiares a responsabilização dos cuidados, na tentativa de contenção de gastos (Lima; Silva, 2022).

6.3.3 Mapa de Densidade Derivado da Análise dos Termos Vinculados ao Título e ao Abstract

Conforme resultado da análise bibliométrica, foi elaborado um mapa de densidade derivado da análise dos termos vinculados ao título e ao *abstract* das produções sobre os efeitos da pandemia no setor de cuidados de longo prazo entre 2020 e 2023, conforme à figura 14. A visualização por densidade apresenta variações de cores, identificando pontos centrais e influentes na pesquisa.

Figura 14 - Mapa de densidade derivado da análise dos termos vinculados ao título e abstract das produções sobre os efeitos da pandemia no setor de cuidados de longo prazo



Fonte: Autores (2024)

Em relação ao mapa de densidade, foram apresentados 2.469 termos, os principais termos estão em destaque de cor amarela: *resident*, *care*, *long term care*, *staff*, *patient*, *risk*, *infection*, *loneliness* e *intervention*. Esses termos estão associados, ao enfrentamento do setor de cuidados prolongados durante período da pandêmica causada pela Covid-19, que representa um amplo campo de investigações para futuras pesquisas. O termo qualidade de vida foi pouco expressivo, reforça as ações destinadas a melhoria destes serviços.

A pandemia alterou foco dentre os idosos que necessitam de cuidados prolongados para os idosos residentes nas instituições de longa permanência. A gestão e o desenvolvimento

de estratégias são agora priorizados para melhorar a qualidade dos cuidados de longa duração e o bem-estar dos residentes.

6.3.4 Principais Citações de acordo com Autores, Título, Periódico e Ano

Foram selecionadas as dez primeiras produções que apresentaram elevados índices de citações desde o início da pandemia, conforme a Tabela 5.

Tabela 5 - Distribuição das 10 principais publicações que trataram sobre os cuidados de longa duração para os idosos durante a pandemia, referente à base *Scopus* (2020-2023)

Autores	Títulos	Periódicos	Ano	Total Citação	Por Ano
D'CRUZ M, BANERJEE, D.	An invisible human rights crisis': The marginalization of older adults during the COVID-19 pandemic – An advocacy review	Psychiatry Research	2020	124	31,00
ALONSO-LANA, S. <i>et al.</i>	Cognitive and Neuropsychiatric Manifestations of COVID-19 and Effects on Elderly Individuals With Dementia	Front. Aging Neurosci.	2020	103	25,75
ESTABROOKS, C.A <i>et al.</i>	Restoring trust: COVID-19 and the future of long-term care in Canada	FACETS	2020	76	19,00
BÉLAND, D., MARIER, P.	COVID-19 and Long-Term Care Policy for Older People in Canada	J AGING SOC POLICY	2020	65	16,25
OFFICE, E.E. <i>et al.</i>	Reducing Social Isolation of Seniors during COVID-19 through Medical Student Telephone Contact	J AM MED DIR ASSOC	2020	56	14,00
SIZOO, E.M. <i>et al.</i>	Dilemmas With Restrictive Visiting Policies in Dutch Nursing Homes During the COVID-19 Pandemic: A Qualitative Analysis of an Open-Ended Questionnaire With Elderly Care Physicians	J AM MED DIR ASSOC	2020	48	12,00
MCARTHUR, C. <i>et al.</i>	Evaluating the Effect of COVID-19 Pandemic Lockdown on Long-Term Care Residents' Mental Health: A Data-Driven Approach in New Brunswick	J AM MED DIR ASSOC	2021	46	15,33
PRENDKI, V. <i>et al.</i>	A systematic review assessing the under-representation of elderly adults in COVID-19 trials	BMC GERIATR	2020	35	8,75
TAM, M.T.; DOSSO, J.A; ROBILLARD, J.M.	The Impact of a Global Pandemic on People Living with Dementia and Their Care Partners: Analysis of 417 Lived Experience Reports	J ALZHEIMER'S DIS	2021	34	11,33
HINDMARCH W.	COVID-19 and Long-Term Care: the Essential Role of Family Caregivers	CANADIAN GERIATRICS J	2021	27	9,00

Fonte: Autores (2024)

A Covid-19 teve um impacto significativo nas ILPIs. Constata-se a privação dos direitos humanos pelas falhas no apoio governamental para o direcionamento do enfrentamento da pandemia pelos serviços de cuidados prolongados aos idosos durante a pandemia.

A pandemia de Covid-19 trouxe desafios a todos no mundo, principalmente, em países com fragilidades nas políticas públicas direcionadas às pessoas idosas. Nesta perspectiva, ao analisar as consequências da pandemia a esta população específica, os resultados foram expressivos, no que diz respeito: há ausência de orientações por parte de gestores das ILPIs, falta de adesão aos protocolos de higiene e uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), déficit de profissionais, suspensão das visitas de familiares, isolamento social dos idosos e a falta de recursos financeiros.

De acordo com análise bibliométrica foi possível evidenciar que pesquisa mais citada, foi produzida pelos autores indianos Cruz e Banerjee (2020), com 124 citações. Neste estudo, os autores utilizam da expressão bem colocada da “crise invisível dos direitos humanos e marginalização dos idosos” em relação aos riscos diretos (biológicos) e indiretos (psicológicos e sociais) enfrentados pelos idosos durante a pandemia. Os autores deduzem para um possível caminho à marginalização dos idosos.

Diz respeito de como vem sendo pensado à proteção dos direitos humanos dos idosos hospitalizados, da comunidade e institucionalizado estão na contramão das diretrizes do envelhecimento saudável preconizado pela OMS.

Esses mesmos autores, apontam os riscos diretos, relacionam à necessidade de recursos de cuidados a saúde, em razão da presença de comorbidades que aumentaram a vulnerabilidade das sequelas graves da infecção do vírus da Covid-19 na população idosa. Os riscos indiretos, envolveram o aumento da solidão e isolamento social pré-existentes nos idosos e devido a interrupção de serviços comunitários como centros dias, associações que serviam de apoio aos cuidados aos idosos, intensificando sintomas de ansiedade e depressão (Cruz; Banerjee, 2020).

Condiz com a pesquisa de Alonso-Lana *et al.* (2020), os autores denunciam a falta de apoio e conduta nas manifestações neuropsiquiátricas e cognitivas da Covid-19 na população idosa com demências. Foram identificados em instituições de cuidados prolongados aos idosos com comprometimento cognitivo, altos índices de infecção e mortalidade, devido à progressão da doença e inexistência de estudos sobre as formas de manifestações nos idosos com demência. Esta pesquisa reforça os impactos negativos na qualidade de vida e saúde nos idosos e direciona envolvimento de pesquisas para identificação e intervenção precoces para retardar a progressão da doença.

Os achados da pesquisa anterior é semelhante a pesquisa de Prendki *et al.* (2020) que avaliaram a sub-representação dos idosos em estudos de ensaio clínico, após análise de doze ensaios completos que apontaram diversas opções de tratamento farmacológico para Covid-19. Alerta os pesquisadores as importantes pesquisas com a população específica idosa para gerar resultados imediatos e a longo prazo com efeitos na capacidade cognitiva e funcional e na qualidade de vida. Sugere-se incluir os idosos com máximo de planejamentos de acordo com as características do envelhecimento.

Corroborar com a pesquisa de Welsh e Tenison (2022) visto que um dos motivos é a sub-representação dos idosos nos ensaios clínicos devido ao limite de idade e que poucos estudos tiveram enfoque nas investigações dos idosos infectados pelo vírus da Covid-19 e suas sequelas, bem como análise da vacinação para este grupo etário.

Outra preocupação refere-se à desinformação (*fake news*) lançada a todo momento sobre a pandemia. Na pesquisa Tam, Dosso e Robillard (2021) foram avaliados 395 cuidadores e 22 idosos com demência, no Canadá. Os autores identificaram que a televisão, seguida de site de notícia foram as principais fontes de informações que os cuidadores e idosos buscavam para se atualizarem sobre a doença e procurar medidas de autocuidado. Alertando aos serviços na mobilização de investimento ao acesso à informação real sobre a pandemia.

A infodemia (excesso de informações) durante a pandemia foi expressiva, as pessoas precisavam aprender a lidar com uma situação desconhecida, o que favoreceu notícias falsas sendo veiculadas intencionalmente. Muitos serviços começaram a dispor de canais de comunicação para romper com desinformação.

Neste ponto, colabora a pesquisa de Office *et al.* (2020), os autores retratam a experiência de estudantes voluntários de Chicago no programa de apoio aos idosos, realizando 25 ligações telefônicas, com duração média de 8,3 minutos. Os temas envolviam a saúde, medos, encontros e fontes de apoio. Além de proporcionar ligação social, vários estudantes ajudaram a resolver necessidades não satisfeitas, encaminhando os idosos para fontes de apoio.

Já em outro estudo de Hindmarch *et al.* (2021) foram revelados os desafios dos serviços de cuidados prolongados no Canadá, sendo que a falta de regulamentação estruturada contribui para a variação na qualidade dos cuidados. A pandemia foi uma ameaça contínua aos idosos residentes em ILPIS, sendo necessária formação contínua, equipamentos e apoio psicossocial aos cuidadores familiares que continuam a prestar os cuidados essenciais aos idosos dependentes.

Embora os dados revelem a eficiência do Canadá a frente em relação a outros países para gerir as primeiras respostas à pandemia, apoiadas por discussões regulares de comissões

estratégicas e técnicas, tenham sido relativamente bem coordenadas em todo o país, houve desafios na implementação e manutenção de vigilância em saúde além das diferenças regionais na capacidade de testes, rastreio, isolamento e apoios e gestão da crise nos serviços LTC (Allin *et al.*, 2022).

A pandemia da Covid-19 revelou fraquezas fundamentais no financiamento, regulamentação e gestão de instalações ILPIs no mundo. Especialistas, formuladores de políticas públicas expressaram a necessidade urgente de medidas para resolver estes problemas a curto prazo (Allin *et al.*, 2022).

Por outro lado, devem ser divulgados os resultados de estratégias de enfrentamento e superação dos cuidados institucionais de longa duração como forma de aprendizado e preparação para as futuras necessidades.

Na pesquisa de Estabrooks *et al.* (2020), os autores descrevem as conclusões dos estudos do grupo de trabalho criado para desenvolver estratégias de apoio aos formuladores de políticas públicas em detrimento à crise enfrentada nas instituições de cuidados de longo prazo durante a pandemia. Os autores apontaram o déficit de conhecimentos profissionais de saúde sobre o controle de infecção na propagação do vírus, também a falta de equipamentos suficientes de proteção individual e de exames para detectar a doença.

Neste sentido, entende-se que muitas mortes poderiam ser evitáveis pela falta de cuidados básicos na assistência. O grupo de trabalho mencionado abordou envolvimento do governo federal com o financiamento para a implementação de normas das ILPIs, que garantam a segurança e a qualidade de vida (Estabrooks *et al.*, 2020).

As principais estratégias encontradas por Cruz, Banerjee (2020) foram: adequação de medidas sanitárias aos lares, centro de residência e instituições de longa permanência. Proporcionar estímulos por meio da arte, música e aromaterapia aos idosos com distúrbios neurocognitivos, para diminuir os déficits cognitivos. Esforços em todos os sentidos foram mobilizados para melhorar a qualidade de vida dos idosos durante a pandemia.

As abordagens por meio das Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICs) representaram uma alternativa para aliviar o sofrimento de muitos idosos durante a pandemia.

Medidas como aumentar a contratação de profissionais de saúde foram expressivas, encontrada na pesquisa sobre a política de cuidados prolongados no Quebec, de Béland e Marier (2020), as províncias desenvolveram diferentes modelos de cuidados de longa duração, podendo ser privado ou público. Com o avanço da pandemia, diretrizes de cuidados relacionadas às ILPIs foram modificadas para proteger os residentes, como chamada emergencial para recrutar profissionais de saúde para atuar como cuidadores.

Na pesquisa realizada na Holanda, de Sizoo *et al.* (2020), foram analisados os depoimentos dos profissionais de saúde sobre os impactos na qualidade de vida dos idosos na adoção da política de distanciamento implementadas pelo governo Holandês em março de 2020, com restrições dos visitantes dos residentes das ILPIs. De acordo com os profissionais, o principal dilema vivenciado foi a adesão às restrições das visitas versus a diminuição da qualidade de vida dos idosos. Foram observados aumento de sintomas depressivos, declínio cognitivo, mudanças de humor, consequentemente aumento das prescrições de medicamento psicotrópicos. Outro dilema enfrentado foi quanto ao desafio de avaliar a fase terminal do idoso residente e como a visita de alguns membros familiares ao ente querido próximo da morte poderia ser implementada com segurança. O sofrimento por parte dos profissionais envolve a tomada de decisão aos cuidados paliativos, oferecendo soluções de acordo com cada residentes de forma individual.

Na pesquisa de Mcarthur *et al.* (2021), avaliou-se um sistema de informação clínica para prevenir o declínio da qualidade de vida dos idosos em ILPI durante a pandemia. As informações são adicionadas por profissionais que utilizam esta ferramenta tecnológica e são monitoradas a saúde mental, como depressão, delírio e problemas comportamentais dos idosos. Os dados podem orientar os profissionais de saúde no rastreamento e intervenção precoce dos residentes de alto risco comprometimento na saúde mental. Os autores revelaram para formuladores de política pública esta ferramenta pode ser incorporada a nível nacional para identificar populações vulneráveis que necessitam de apoio contínuo de cuidados.

Estas medidas de enfrentamento mencionadas anteriormente, bem como os modos de cooperação e colaboração entre gestores, academia, voluntários e órgãos governamentais foram diversificadas de acordo com a política de cuidado entre esses países.

Estas comissões elencaram a adoção das medidas adotadas para minimizar o impacto da pandemia de Covid-19 nas pessoas idosas foram essenciais para as ILPIs.

Os cuidados implementados para assistência ao idoso institucionalizado sofreram impactos consideráveis durante a pandemia, influenciando de forma negativa a qualidade da vida. É inegável a relação entre os sistemas de saúde, social e previdenciário na mobilização e conduta de normas e políticas destinadas aos serviços de cuidados prolongados.

6.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi desenvolvido com a intenção de expor a fragilidade do setor de cuidados de longo prazo nas ILPIs, no contexto da pandemia, impactando na qualidade de vida e na expectativa de vida dos idosos institucionalizados. Foram encontrados poucos estudos frente a este tema, conduzidos por países da América do Norte e Europa.

Pode-se inferir o envolvimento de diversas instituições que trabalharam em prol da elaboração de estratégias de intervenções para minimizar os efeitos da pandemia na vida, no bem-estar da população idosa. Contudo, mesmo o apoio de iniciativas globais, foram encontradas deficiências nos sistemas de cuidados neste setor, em especial. São fragilidades anteriores a pandemia potencializadas neste momento de crise.

São emergentes as mudanças no amparo aos idosos, nos diferentes sistemas do tripé da seguridade social.

7 ARTIGO - PESQUISA NACIONAL: MUDANÇAS NO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E NA SAÚDE DOS IDOSOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Resumo

O objetivo da pesquisa foi analisar os determinantes sociais da saúde em idosos comunitários brasileiros no contexto da pandemia. Trata-se de uma pesquisa transversal e exploratória, baseado na pesquisa de coorte Elsi-Brasil, entre os anos de 2015-2016 e 2019-2021. Foram analisados fatores demográficos, sociais, econômicos e de saúde entre idosos brasileiros com idade igual e acima de sessenta anos. Resultados: totalizaram 12.361 idosos, sendo 5.432 entre 2015 e 2016, e 6.929 entre 2019 e 2021. As diferenças estatísticas foram encontradas em relação a faixa etária, raça, aposentadoria, cadastro na atenção primária à saúde, avaliação de saúde, Hipertensão Arterial, Infarto, Insuficiência Cardíaca, *Alzheimer*, derrame, depressão, qualidade do sono e solidão. Os resultados acompanham as questões sociais, demográficas e de saúde do processo de envelhecimento, devendo ser foco de atenção sobre a feminização do envelhecimento, baixo nível educacional, diminuição da renda, múltiplas doenças, diminuição do acesso à saúde e baixa avaliação de saúde. Conclusão: as desigualdades sociais persistem também durante a velhice. Na pandemia foram ainda mais perceptíveis e devem ser analisadas para compor estratégias de cuidados direcionadas às necessidades dos idosos brasileiros.

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde; Desigualdade Social; Idosos; Pandemia.

Abstract

The objective of the research was to analyze the social determinants of health in Brazilian community-dwelling elderly people in the context of the pandemic. This is a cross-sectional and exploratory research, based on the Elsi-Brazil cohort research, between the years 2015-2016 and 2019-2021. Demographic, social, economic and health factors were analyzed among Brazilian elderly people aged sixty and over. Results: there were a total of 12,361 elderly people, 5,432 between 2015 and 2016, and 6,929 between 2019 and 2021. Statistical differences were found in relation to age group, race, retirement, registration in primary health care, health assessment, Arterial Hypertension, Heart attack, Heart Failure, Alzheimer's, stroke, depression, sleep quality and loneliness. The results follow the social, demographic and health issues of the aging process, and should be the focus of attention, on the feminization of aging, low educational level, decreased income, multiple diseases, decreased access to healthcare, low health assessment, depression and sleep quality. Conclusion: social inequalities also persist during old age. During the pandemic, they were even more noticeable and should be analyzed to create strategies aimed at the needs of the elderly.

Keywords: Social Determinants of Health; Social Inequality; Elderly; Pandemic.

7.1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional brasileiro vem acontecendo de forma acelerada, devido as mudanças na transição demográfica, no que diz respeito a redução da mortalidade e natalidade, resultando no aumento da expectativa de vida ao nascer (Camarano, 2023).

Entre 2000 e 2019, embora a população total tenha aumentado em mais de 25 milhões de pessoas, houve uma redução no número de pessoas abaixo de 15 anos de idade, já a população acima de 65 anos de idade passou de 9,7 milhões (5,6% da população), em 2000 para 19,1 milhões de pessoas (9,1% da população) em 2019. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, o percentual da população com 65 anos ou mais de idade chegou a 10,9% da população, representando 22.169.101 de idosos, com alta de 57,4% frente ao ano de 2010 (IBGE, 2022).

No Brasil, o processo de transição demográfica iniciou a partir da queda nas taxas de natalidade, no início da década de 1940. Posteriormente, em meados da década de 1980, o processo foi intensificado com a acelerada redução da taxa de fecundidade (Montenegro, 2021).

Conforme, a literatura com a queda da natalidade o Brasil não aproveitou o bônus demográfico, o que significa quando país tem a chance de crescer economicamente, diminuindo as desigualdades sociais antes de envelhecer. Para Oliveira (2016) este período ficou conhecido como década perdida, diferentemente da China que aproveitou a janela de oportunidades.

Já para Estáquio (2023) fundamentado nos dados do último censo, houve o crescimento da população em idade ativa, entre 15 e 64 anos. Conforme, a literatura a janela de oportunidades se mantém, só termina quando a população em idade ativa para de crescer. Complementa Camarano (2023) o Brasil precisa de investimentos na educação, qualificação e requalificação no mercado de trabalho para a população acima dos sessenta anos para ser efetivo a janela de oportunidades.

No Brasil, assim como noutros países em desenvolvimento, as condições necessárias para se envelhecer com qualidade de vida são poucas. De acordo com a pesquisa de Mrejen, Nunes, e Giacomini (2023), idosos com mais de 75 anos com maior renda apresentam condições de saúde similares a idosos (10 ou 15 anos mais novos), porém com rendimento menor.

As desigualdades sociais e de saúde desempenham papel central nas análises de pesquisa sobre envelhecimento. Para Fagundes *et al.* (2021) as condições sociais, econômicas, culturais, de gênero e raça influenciam na saúde e explica que, por mais que sejam esperados declínios na fase do envelhecimento, a prevalência de doenças e incapacidades em idosos são distintas entre estas condições.

Reconhece-se que a pandemia da Covid-19 intensificou as desigualdades sociais, pré-existent dentro e entre os países, também destacou a necessidade de fortalecimento para abordar os determinantes sociais de saúde como parte integrante da resposta nacional à crise (OPAS, 2023).

Seguindo o modelo adotado de Dahlgren e Whitehead, os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) são considerados condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham, há condições econômicas, raciais, culturais e ambientais que se interrelacionam e influenciam a problemas de saúde (Geib, 2012).

Este modelo é seguido pela Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde, e vem sendo amplamente utilizado, além disso, definem determinantes estruturais voltados para o contexto socioeconômico e político e os intermediários envolvendo os aspectos psicossociais, biológico, entre outros (Silva *et al.*, 2023).

A identificação de características sociodemográficas relacionadas à Covid-19 pode contribuir para o entendimento da dinâmica da doença no país, além de ser crucial para o desenvolvimento de medidas de enfrentamento da pandemia e minimização dos danos para a população idosa (Barbosa *et al.*, 2020). Durante a pandemia foram encontrados o aumento de doenças psicossociais, dificuldades financeiras e perda do apoio social (Mafra *et al.*, 2023).

Evidências indicam que a população idosa é a mais propensa em desenvolver as formas mais graves da doença (SARS-CoV-2). Este tema vem ganhando destaque em decorrência da necessidade ações mais efetivas advindas de programas e políticas públicas voltados para a saúde (OPAS, 2023).

Neste modo, pesquisas sobre as desigualdades sociais que atingem, desproporcionalmente os idosos podem ser observado em alguns estudos anteriores à pandemia. Um exemplo, é a pesquisa de Lima-Costa *et al.* (2023) com base nos resultados da pesquisa nacional, os idosos brasileiros autodeclarados pretos e pardos possuíam menor acesso à saúde.

Diante da importância das desigualdades sociais na saúde, ainda os pesquisadores se deparam com a falta de indicadores padronizados que atrapalham e sub-representam as desigualdades sociais que atingem a população idosa (Camarano, 2023). Segundo Romero e Maia (2022) o acesso a dados válidos e confiáveis são essenciais para a análise da situação de saúde dos idosos.

Portanto, este estudo teve como objetivo analisar os determinantes sociais da saúde em idosos comunitários brasileiros no contexto da pandemia.

7.2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa transversal baseado nos dados secundários do Estudo de Longitudinal Brasileiro do Envelhecimento (ELSI-Brasil), coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e pela Universidade Federal de Minas Gerais, realizado entre os anos de 2015 e 2021 (Lima-Costa *et al.* 2023).

O ELSI-Brasil segue os modelos de estudos longitudinais internacionais sobre o envelhecimento populacional, com intuito de subsidiar políticas públicas sociais e de saúde na melhoria da qualidade de vida às pessoas idosas (Lima-Costa *et al.*, 2018).

O estudo ELSI-Brasil possui amostra representativa nacionalmente da população brasileira conduzida entre adultos com 50 anos ou mais, residentes em 70 municípios situados nas cinco grandes regiões geográficas do país na comunidade.

Diante da complexidade metodológica, os pesos amostrais foram derivados para levar em conta diferentes probabilidades de seleção e não resposta diferencial. Para garantir que a amostra fosse representativa tanto a área urbana quanto a área rural dos municípios foram utilizados um desenho com estágios de seleção, combinando estratificação de unidades primárias de amostragem (municípios), setores censitários e domicílios (Lima-Costa *et al.*, 2018).

Na pesquisa de Lima-Costa *et al.* (2018) está descrita a sequência da condução da pesquisa, desde a seleção dos municípios, treinamento dos pesquisadores, aplicação do questionário domiciliar e individual nas residências e por contato telefônico e condução estatística de análise dos dados. Para as análises foram ponderadas a estratificação geográfica e o agrupamento na estimativa dos erros padrão.

Os pesquisadores realizaram entrevista de forma presencial com todos os moradores da residência com idade igual ou acima de 50 anos e caso necessário um representante legal para aqueles com dificuldade de responder as perguntas. Além da entrevista, foi adotado o contato telefônico para coleta de informações com advento da pandemia e incorporação das medidas restritas locais. Todos os dados da pesquisa e questionários aplicados estão disponíveis no site: <https://elsi.cpqrr.fiocruz.br/amostra/> (Lima-Costa *et al.*, 2018).

A primeira pesquisa, nomeada como primeira onda, foi realizada entre os anos de 2015 e 2016 com a participação de 9.412 indivíduos e a segunda pesquisa, nomeada como segunda onda, entre os anos 2019 e 2021 com 9.949 participantes (Lima-Costa *et al.* 2023).

Para esta pesquisa foram consideradas pessoas idosas com faixa etária igual e acima de 60 anos em conformidade com do Estatuto do Idoso. Foram selecionadas um conjunto de

variáveis socioeconômicas, demográficas e condições de saúde disponíveis no questionário domiciliar e individual do Elsi-Brasil. Entre as variáveis socioeconômicas e demográficas foram utilizadas: idade agrupada em três faixas etárias (60-69anos, 70-79 anos e ≥ 80 anos); sexo (masculino, feminino); macrorregiões do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste, Sul); área urbana e rural; raça/cor (branca, preta, parda, amarela, indígena); situação conjugal (casado(a), solteiro(a), viúvo(a), divorciado(a)/separado(a)); escolaridade por anos de estudos (1 a 8 anos, 09 a 11 anos e 12 ou mais); recebe aposentaria (sim/não), possui cadastro no Programa Saúde da Família? (sim/não).

De acordo com os critérios selecionados como delimitação da idade e exclusão dos dados não preenchidos, totalizaram para esta pesquisa: 5.432 participantes da primeira onda e 6.929 participantes da segunda onda.

As variáveis relacionadas as condições de saúde foram: como o senhor(a) avalia a sua saúde? (excelente/muito boa, boa, regular, ruim, muito ruim); as demais questões são dicotômicas (sim/não): algum médico já lhe disse que o(a) Senhor(a) tem hipertensão arterial (pressão alta)?; algum médico já disse que o(a) Senhor(a) tem doença de Alzheimer?; algum médico já lhe disse que o(a) Senhor(a) tem diabetes (açúcar no sangue)?; algum médico já lhe disse que o(a) Senhor(a) teve infarto?; algum médico já lhe disse que o(a) Senhor(a) tem insuficiência cardíaca?; algum médico já lhe disse que o(a) Senhor(a) teve acidente vascular cerebral (derrame)?; algum médico já lhe disse que o(a) Senhor(a) tem enfisema, bronquite crônica ou Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)?; algum médico já lhe disse que o(a) Senhor(a) tem depressão?; Como o(a) Senhor(a) avalia a qualidade do sono? E com que frequência o(a) Senhor(a) se sente sozinho (solitário)?, conforme o anexo A.

Para a análise estatística, inicialmente, foi realizada análise descritiva dos dados com frequências simples e relativas das variáveis qualitativas, com objetivo de analisar as características sociais e de saúde dos idosos brasileiros quanto da primeira como da segunda onda.

Para a comparação entre as ondas foi utilizado o teste de qui-quadrado. Este teste tem por finalidade verificar se duas variáveis qualitativas nominais estão associadas ou não, ou seja, se a relação entre elas é de dependência ou independência. Isto é feito através de comparação de proporções, em que se verifica se existem diferenças estatisticamente significativas entre as frequências observadas e os valores esperados do evento analisado.

O nível de significância utilizado foi de 5% e todas as análises foram realizadas no ambiente R 4.1.0 (R Core Team, 2021).

Os bancos de dados estavam com a extensão DTA, foram abertos na linguagem R, e exportados em uma planilha do *excel*. A base de dados possui todas as perguntas realizadas nas entrevistas, foram selecionadas apenas as perguntas que seriam utilizadas no projeto. Para todas as variáveis da base de dados, exceto quando especificado de outra forma nos questionários, as categorias com os seguintes códigos/valores: 8/88/888/8888/88888 e assim por diante, referem-se a “Não Aplicável (NA)” e 9/99 /999/9999/99999 e assim por diante, consulte “Valores ausentes”.

O ELSI-Brasil foi financiado pelo Ministério da Saúde: DECIT/SCTIE (Processos: 404965/2012-1 e TED 28/2017); COPID/DECIV/SAPS (Processos: 20836, 22566, 23700, 25560, 25552 e 27510). E aprovado pelo Comitê de Ética da Fundação Oswaldo Cruz - Minas Gerais e o processo está cadastrado na Plataforma Brasil (CAAE: 34649814.3.0000.5091), conforme anexo B.

7.3 RESULTADOS

Na tabela 1 podem ser observadas as características sociodemográficas entre os grupos de idosos brasileiros da pesquisa ELSI-Brasil. Na primeira onda da pesquisa participaram o total de 5.432 idosos entre os anos de 2015 e 2016. Observou que 60,01% dos idosos entrevistados eram do sexo feminino, enquanto 52,93% encontravam-se na faixa etária de 60 a 69 anos, e 51,31% declararam ser casados. Quanto à distribuição geográfica, a região Sudeste se destacou com 41,36% dos participantes entrevistados.

Enquanto na segunda onda da pesquisa realizada entre 2019 e 2021, participaram 6.929 idosos brasileiros, destes 59,57% eram do sexo feminino, enquanto 50,01% encontravam-se na faixa etária de 60 a 69 anos, e 49,62% declararam ser casados. Quanto à distribuição geográfica, a região sudeste se destaca com 41,17% dos participantes entrevistados.

Em relação a renda per capita, 50% dos idosos entrevistados, antes da pandemia, declararam receber entre um a três salários mínimos. Já na segunda avaliação durante a crise sanitária a renda de 51% dos idosos estava abaixo de um salário mínimo.

Observa-se pelo teste qui-quadrado, que as variáveis sexo ($p < 0,001$), faixa etária ($p < 0,001$), possui cadastrado no Programa Estratégia Saúde da Família? ($p < 0,001$), raça ($p < 0,001$) e recebe aposentadoria ($p < 0,001$) se diferem entre uma pesquisa e outra. O restante das variáveis não se diferiu entre si (Tabela 6).

Tabela 6 - Estatística descritiva das comparações das características socioeconômicas de idosos brasileiros antes e durante a pandemia. ELSI-Brasil (2015-2016 e 2019- 2021)

		Idosos brasileiros				
		1º onda		2º onda		
		Pré-pandemia		Pandemia		
Variável		N	col %	N	col %	P-valor
Região	Centro-Oeste	535	9,85	743	10,72	0,433
	Nordeste	1504	27,69	1844	26,61	
	Norte	401	7,38	519	7,49	
	Sudeste	2247	41,37	2853	41,17	
	Sul	745	13,72	970	14,00	
Sexo	Feminino	3260	60,01	4128	59,58	0,634
	Masculino	2172	39,99	2801	40,42	
Escolaridade	1 a 8 anos	4052	74,59	5043	66,97	0,069
	12 anos ou mais	932	17,16	1260	21,77	
	9 a 11 anos	448	8,25	626	11,26	
Faixa etária	60 a 69 anos	2875	30,55	3461	72,78	<0,001
	70 a 79 anos	1781	18,92	2296	18,18	
	80 anos ou mais	776	8,24	1172	9,03	
Este domicílio está cadastrado no Programa/Estratégia/unidade e Saúde da Família?	Não	2358	26,66	3759	38,68	<0,001
	Sim	6487	73,34	5960	61,32	
Zona	Urbana	4553	83,82	5787	83,52	0,672
	Rural	879	16,18	1142	16,48	
Situação conjugal	Solteiro	510	9,39	725	10,46	0,126
	Casado	2787	51,31	3435	49,57	
	Divorciado(a) ou separado(a)	603	11,10	790	11,40	
	Viúvo(a)	1532	28,20	1979	28,56	
Raça	Branca	2154	41,43	3305	48,08	<0,001
	Preta	525	10,10	728	10,59	
	Parda	2348	45,16	2791	40,60	
	Amarela	60	1,15	22	0,32	
	Indígena	112	2,15	28	0,41	
Recebe alguma aposentadoria?	Não	1019	18,78	1844	26,78	<0,001
	Sim	4408	81,22	5041	73,22	

*Teste qui-quadrado, N= frequência absoluta; lin %= frequência relativa na linha; %col= frequência relativa no grupo.

Fonte: Autores(2024)

Na Tabela 7 pode ser verificada as comparações das condições de saúde dos idosos brasileiros da primeira e da segunda onda da pesquisa ELSI-Brasil. Pode-se inferir que houve associação ($p < 0,001$) entre as variáveis: autoavaliação de saúde, doenças crônicas, Hipertensão,

Infarto, Insuficiência Cardíaca, Acidente Vascular (derrame), Alzheimer, DPOC, depressão, qualidade do sono e solidão.

Na análise descritiva das perguntas dirigidas aos entrevistados na primeira onda (2015-2016), quanto à percepção de saúde, 46,15% avaliaram como regular em comparação com 37,68% de idosos da segunda onda.

Em relação as doenças crônicas não transmissíveis 61,49% relataram apresentar pressão alta, em relação outro grupo com 56,57%.

Tabela 7 - Estatística descritiva das comparações das condições de saúde dos idosos brasileiros, antes e durante a pandemia da Covid-19.

(continua)

Variáveis		Idosos brasileiros				p-valor
		2015-2016		2019-2021		
		N	col %	N	col %	
Como o Sr.(a) avalia a sua saúde?	Excelente ou muito boa	328	6,05	505	7,33	<0,001
	Boa	1918	35,39	2505	36,37	
	Regular	2501	46,15	2595	37,68	
	Ruim	423	7,81	939	13,63	
	Muito ruim	249	4,59	343	4,98	
Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem hipertensão arterial (pressão alta)?	Não	2087	38,51	2978	43,30	<0,001
	Sim	3333	61,49	3890	56,57	
	Sim, apenas durante a gravidez	0	0,00	9	0,13	
Algum médico já disse que o(a) Sr.(a) tem doença de Alzheimer?	Não	5345	98,62	6730	98,03	0,014
	Sim	75	1,38	135	1,96	
Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem diabetes (açúcar no sangue)?	Não	4372	80,86	5487	79,950	0,312
	Sim	1035	19,14	1375	20,035	
	Sim, apenas durante a gravidez	0	0,00	1	0,015	
Algum médico já disse que o(a) Sr.(a) teve infarto do coração	Não	5023	92,73	6538	95,10	<0,001
	Sim	394	7,27	337	4,90	
Algum médico já disse que o(a) Sr.(a) tem insuficiência cardíaca?	Não	4924	91,08	6514	95,03	<0,001
	Sim	482	8,92	341	4,97	
Algum médico já disse que o(a) Sr.(a) teve acidente vascular cerebral (derrame)?	Não	5022	92,55	6496	94	<0,001
	Sim	404	7,45	378	5,50	
Algum médico já disse que o(a) Sr.(a) tem enfisema, bronquite crônica ou doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC)?	Não	5091	93,93	6629	96,46	<0,001
	Sim	329	6,07	243	3,54	
Algum médico já disse que o(a) Sr.(a) tem depressão?	Não	4477	82,69	6024	87,66	<0,001
	Sim	937	17,31	848	12,34	

Tabela 7 - Estatística descritiva das comparações das condições de saúde dos idosos brasileiros, antes e durante a pandemia da Covid-19

		(conclusão)			
Variáveis		Idosos brasileiros			
		2015-2016		2019-2021	
		N	col%	N	col%
Como o(a) Sr.(a) avalia a qualidade do seu sono?	Muito boa	510	9,41	850	12,40
	Boa	2456	45,32	3284	47,91
	Regular	1463	27,00	1639	23,91
	Ruim	712	13,14	854	12,46
	Muito ruim	278	5,13	227	3,31
Com que frequência o(a) Sr.(a) se sente sozinho (solitário)?	Nunca	2444	52,76	3956	63,96
	Algumas vezes	1334	28,80	1842	29,78
	Sempre	854	18,44	387	6,26
*Teste qui-quadrado, N= frequência absoluta; lin %= frequência relativa na linha; %col= frequência relativa no grupo.					

Fonte: Autores (2024)

Dos pacientes analisados, em relação à qualidade de sono, houve uma pequena diferença entre os grupos de idosos que declaram apresentar uma boa qualidade do sono, 45,32% e 47,91% respectivamente. E a frequência com que se sente sozinho, foi identificado semelhança entre os grupos que sobressaiu a resposta nunca se sentiram sozinhos, porém idosos que relataram às vezes sentir solidão houve pequena elevação dos dados e uma queda aos que se referiram sempre sentirem solitários. Houve diminuição da solidão dos idosos brasileiros durante a pandemia.

7.4 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo permitiram evidenciar algumas mudanças de comportamentos sociais e de condições de saúde dos idosos brasileiros entre os dois períodos analisados, um anterior a pandemia e outro em meio à pandemia. Desde o início dos primeiros casos de contaminação em decorrência da Covid-19 no Brasil, os efeitos são percebidos em diferentes níveis de intensidade e gravidade.

Não é surpreendente que a população vem ainda enfrentando diversas questões sociais, econômicas e de cuidados com a saúde em consequência da pandemia. Efeitos, muitas vezes,

desapercebidos, que atingem inúmeros idosos vulneráveis, que representam inúmeras consequências negativas e consequentemente piora na qualidade de vida da população idosa.

Em períodos como este, pandêmico, retratado no presente estudo, é imprescindível a análise dos determinantes sociais de saúde, pois estão diretamente relacionados às desigualdades etárias, étnica-racial, gênero, condições socioeconômicas, educacionais e de acesso à saúde.

Na condução da pesquisa ELSI, entre os anos de 2019 e 2021, foi decretado o período emergência causado pela pandemia. Desse modo, estudar o reflexo das mudanças entre essas duas pesquisas são importantes, pois são estudos respaldados cientificamente que representam à comunidade idosa. Sendo assim, diante dos resultados apresentados, na composição etária, de um modo geral houve um crescimento estimado, entre os anos de 2015 e 2021, principalmente entre os subgrupo etários de 60 a 69 anos e acima de 80 anos.

Percebe uma população idosa heterogênea e que cada vez mais há prolongamento da vida. É resultado de melhorias nas condições de saúde experimentadas por esse grupo ao longo de suas vidas, contudo com avançar dos anos as dependências funcionais também crescem, assim como dependência dos familiares (Oliveira; Pinheiro, 2023; Camarano, 2022).

Esses dados convergem com demais estudos censitários sobre o crescimento da população idosa brasileira. De acordo com os dados do censo de 2022, houve um crescimento no índice de envelhecimento no Brasil, 55% no ano de 2022, o que significa que há 55,2 idosos para cada 100 crianças de 0 a 14 anos, comparado com outros países da América Latina (IBGE, 2022).

Segundo, Camarano (2022), há evidências que o aumento das taxas de mortalidade da população idosa brasileira impactou na expectativa de vida ao nascer. De acordo com os resultados de estudos internacionais, em 2019, a esperança de vida era de 76,5 anos passou para 73,7 anos, em 2021 (Demographis Collaborators, 2024).

De acordo com Nunes *et al.* (2018) a presença de múltiplos problemas crônicos de saúde correspondem a predisposição a desenvolver as formas graves da covid-19, resultando em altas taxas de mortalidade. A população idosa possuem um ou mais doenças crônicas, apontando para um contingente elevado de pessoas vivendo sob o risco de adquirir Covid-19.

As características das regiões, questões socioeconômicas e a forma de contingência com que cada país adotou para o enfrentamento da pandemia, são fatores que devem ser considerados, juntamente com a alta prevalência de doenças crônicas. Destaca-se as contribuições dos indicadores demográficos na compreensão da pandemia, e interação com outras doenças, além de poder fornecer informações nas mudanças nos padrões demográficos,

pode ajudar nas políticas públicas no desenvolvimento de planos de cuidados (Demographis Collaborators, 2024).

No cenário demográfico, foram apresentados dados regionais que atendem para processo de envelhecimento brasileiro identificando que a região norte é a mais jovem, sendo que a de maior concentração de idosos está na região sudeste. Resultados similares foram encontrados no Censo de 2022 (IBGE, 2022). De acordo com os achados, a proporção de idosos da região Nordeste foi maior do que a região sul, fato este que pode ser justificado pelo modelo metodológico adotado para das Unidades Federativas. De acordo com IBGE, a região Sul apresenta uma concentração maior de idosos do que a região Nordeste. Destaca-se que este panorama impulsiona mudanças na configuração dos serviços ofertados aos idosos em decorrência do crescimento etário, na região Nordeste.

As desigualdades sociais e de saúde no Brasil podem aumentar os riscos no contágio da covid-19 e representam uma etapa importante para a definição de estratégias e ferramentas para o cuidado aos idosos em risco. Colabora os achados deste estudo, a pesquisa de Silva *et al.* (2021), dos 97 idosos frágeis cerca de um terço residia no nordeste brasileiro.

Além disso, o processo de envelhecimento é percebido em maior proporção no sexo feminino, tendência que acompanha as pesquisas nacionais e internacionais sobre o processo de feminização do envelhecimento, que acontece mesmo antes da pandemia. Uma das consequências diz respeito a mortalidade diferencial de forma precoce na população masculina (Lima-Costa *et al.*, 2012).

Integra esta discussão as questões da desigualdade de gênero também na velhice, no que se refere às desvantagens socioeconômicas que perpétua durante na velhice. Segundo Camarano (2022), embora as mulheres vivam mais do que os homens, elas passam por períodos de fragilidade física, pois são resultados da exposição as diversas formas de violência, baixa escolaridade e renda causando complicações de saúde, necessitando de dependência de cuidados de longo prazo.

No que se refere a escolaridade, os idosos brasileiros possuem menos anos de estudos, entre um a oito anos, o que equivale ensino fundamental. São reflexos do baixo acesso à educação no passado e tende a continuar, essas lacunas de alfabetização das pessoas idosas estão presentes nos países da América latina. Como resultado, a baixa escolaridade dos idosos, segundo estudos, estão associados ao aumento de fragilidade e incapacidades físicas e mentais, pois essas pessoas apresentam uma ou mais doenças crônicas, hábitos de vida prejudiciais, com baixo poder aquisitivo e menor acesso aos serviços de saúde. Essas desigualdades aumentaram durante a pandemia (Ceccon *et al.*, 2021; CEPAL, 2023; Silva *et al.*, 2021).

Conforme as características étnicas-raciais constatou-se um crescimento da proporção de idosos, entre 2015 e 2021, nos grupos raciais considerados brancos e pretos, houve diferença significativa entre os períodos pesquisados, idosos entrevistados eram brancos. Levando em consideração, o agrupamento entre pardos e negros, se sobressaem perante à raça branca predominante. No Brasil a relação de raça e envelhecimento são reconhecidos em vários estudos, principalmente sobre os impactos no acesso a direitos, pois a trajetória do envelhecimento da população segue caminhos distintos entre os grupos étnicos.

A disparidade étnico-raciais nos estados brasileiros foi foco da pesquisa brasileira, sobre a taxas de mortalidade durante a pandemia, os grupos mais atingidos foram pardos, pretos e indígenas (Santos *et al.*, 2023). Soma-se a negligência do governo brasileiro na priorização dos grupos vulneráveis para o enfrentamento da pandemia. A existência da disparidade racial no Brasil, refletiu na condução do enfrentamento da pandemia, devido a vulnerabilidade que a população negra possuem no acesso às políticas sociais e de saúde (IPEA, 2021).

Tem-se observado, também, uma concentração da população idosa nas áreas urbanas em relação a zona rural, reflexo do movimento migratório em busca de melhores condições de saúde. Nesta pesquisa não apresentou aumento significativo entre os períodos analisados, pode ser justificado pelo tipo de pesquisa. Na perspectiva do envelhecimento e urbanismos, muitas cidades estão buscando se adaptar tornando espaço urbano mais acessível aos idosos, apoiados pela incentivo do Projeto Cidades Amigos dos Idosos, que coaduna com Objetivos do Desenvolvimento sustentável para 2030. Contudo, ainda é identificado falhas na mobilidade urbana para melhorias à acessibilidade dos idosos.

De acordo com os resultados da pesquisa no que se refere aposentadoria, houve diferença significativa, durante a pandemia houve diminuição de idosos aposentados ou pensionistas. Pode ser justificado pelo fechamento das agências governamentais e pela falta de funcionários dificultando o acesso para a concessão de benefícios. Além disso, a passagem das atividades presenciais para a virtual, também representou um fator importante, muitos idosos não possuíam familiaridade com a internet e apoio de recurso tecnológico adequado para acesso as agências nacionais.

Contudo, ainda sim foi encontrado um número maior de idosos aposentados entre os períodos analisados. Outro fator importante, em relação a morte dos idosos por covid-19, explica a diminuição de renda nas famílias. Pesquisa do IPEA revelou a importância da renda proveniente dos idosos que auxiliaram para sustentar os lares, devido questões desempregos em todas as faixas etárias (Camarano, 2023).

“Sendo assim, para garantir a sobrevivência dos idosos e assegurar a sustentabilidade e a efetividade das medidas de controle da Covid-19 é preciso instituir políticas de proteção social e apoio a populações em situação de vulnerabilidade” (Romero *et al.*, 2022, p.12).

Outro resultado de pesquisa, diz respeito a redução dos cadastros domiciliares na atenção primária à saúde durante a pandemia. Este resultado é impactante visto que houve aumento da procura dos serviços de saúde durante este período pandêmico, mas é fruto da desestruturação da APS.

A rede de atenção primária à saúde já passava por mudanças drásticas com alteração da Política Nacional de Atenção Básica e pela Emenda Constitucional 95, que impactaram nos serviços de promoção à saúde causados pelos cortes orçamentários destinados à saúde (Kalache *et al.*, 2020).

Todos os serviços de saúde foram prejudicados e na atenção primária não foi diferente, os serviços programados de ações promocionais à saúde foram suspensos para atendimento exclusivo a covid-19, como consultas, testagem e imunização da população. Todos os profissionais de saúde estavam voltados a essas ações, muitos foram expostos ao vírus, causando adoecimento. O quadro de profissionais de saúde não foi suficiente para atender a expressiva na pandemia. Apesar da fragilidade no setor da saúde, na pandemia, o SUS ficou em evidência representando um sistema de saúde universal, composto por uma rede abrangente de serviços de saúde (Silva *et al.*, 2022).

Na América Latina e Caribe, em 2021, a interrupção dos serviços da atenção primária à saúde chegou a 55%. São resultados alarmantes, pois considera a APS a porta de entrada para o acesso as ações preventivas, consultas e encaminhamentos as demais rede de saúde, resultando na redução de atendimentos e diagnósticos de doenças crônicas (OMS, 2021).

Convergente ao resultado da pesquisa foram identificados entre as principais doenças crônicas, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) acomete a maioria dos os idosos brasileiros. Contudo, durante a pandemia, houve uma redução do número de idosos com HAS, resultado similar foi encontrado da pesquisa de Cavalcante (2023).

A retomada dos serviços da APS é essencial no acompanhamentos das doenças crônicas, que quando não tratadas resultam em maior dependência de cuidados. A falta de exercício físico, sedentarismo, hábitos alimentares não saudáveis são considerados fatores de risco para o desenvolvimento da HAS.

Neste estudo, a prevalência da autoavaliação de saúde dos idosos foi considerada regular, contudo, houve uma queda de 46,15% para 37,68% durante a pandemia. Além disso,

observou um aumento, no que se refere a autoavaliação de saúde considerada ruim, passando de 7,81% para 13,63%.

A autoavaliação da saúde corresponde um importante indicador sendo utilizado nas pesquisas, pois avaliação da percepção dos idosos sobre sua saúde prediz o declínio funcional. Além disso, são influenciadas por fatores socioeconômicos. Conforme, dados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar (PNAD) e da Pesquisa Nacional de Saúde, entre os anos de 1998 e 2019. Foram encontrados as piores condições de saúde em idosos com baixa renda, sexo feminino e idade avançada (Mrejen; Nunes; Giacomini, 2023).

Há evidências de diversos fatores que influenciam na autoavaliação de saúde nos idosos. A solidão corresponde a um destes fatores. Diversos estudos apontam para o aumento da solidão na população idosa durante a pandemia (Pecoits *et al.*, 2021). Na pesquisa de Sandy Júnior, Borim e Neri (2023), com dados da pesquisa Elsi Brasil, de 2015, já haviam apontado a solidão como indicador que altera o comportamento de saúde, qualidade do sono e depressão entre os idosos.

A depressão também está relacionada a piores condições de saúde em idosos e está relacionado a diversos fatores, sendo um deles a solidão. Na pesquisa de Mistry *et al.* (2021), fatores como baixa renda familiar, comunicação menos frequente e solidão percebida, foram relacionadas à maior prevalência de sintomas depressivos entre os idosos da Malásia.

Na pandemia da covid-19 à saúde mental dos idosos foram impactadas, demonstrada na pesquisa realizada no México, com 2.300 idosos, evidenciou níveis de estresse que influenciaram de forma negativa os sentimentos e emoções, causando preocupações e sentimento de tristeza ou estados depressivos e também ansiedade entre os idosos entrevistados (Betancourt-Ocampo; Toledo-Fernández; González-González, 2022).

Assim como em outros estudos, o impacto na saúde física e mental dos idosos brasileiros foram altas durante a pandemia. Sabe-se que os serviços ofertados pelo SUS à saúde mental é inferior ao grande volume de incidência de doenças psicossociais, somando a particularidade na abordagem terapêutica para o público idoso.

7.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou compreender a importância dos determinantes sociais da saúde na análise das desigualdades sociais no contexto da pandemia no Brasil. Foram analisados dados da pesquisa de coorte ELSI-Brasil, fazendo um comparativo entre os anos de 2015-2016 e 2019-2021.

Foram perceptíveis o crescimento da população idosa, principalmente houve um aumento entre 60 e 69 anos, predominantemente nas regiões sudeste e sul. Em relação ao gênero, as mulheres idosas são a maioria o que corresponde o perfil de idosos brasileiros. Em relação a raça, somando-se os idosos que se autodeclararam pardos e pretos corresponde uma estimativa elevada. Em relação a renda pela aposentadoria, houve notável diminuição da proporção de idosos que não receberam.

A pandemia da covid-19 interrompeu serviços de acompanhamentos das doenças crônicas, deixando usuários do serviço desacompanhados. Percebe a fragilidade dos idosos com doenças crônicas no acesso ao serviço de APS e exposição a fragilidade na saúde mental.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento da população é uma conquista notável que apresenta oportunidades e desafios que devem ser compartilhados por todos. Embora muitos idosos gozem de uma saúde relativamente boa na velhice, muitos têm uma ou mais condições crônicas de saúde e necessitam de ajuda em atividades de gestão de doenças ou em atividades importantes para uma vida independente. Sendo assim, com as mudanças no perfil demográfico encontra-se uma sociedade cada vez mais envelhecida, necessitando, portanto, de políticas públicas destinadas ao cuidado para lidar com situações típicas da idade avançada (Passos; Machado, 2021).

As organizações internacionais reconhecem, cada vez mais, que os cuidados destinados aos idosos produzem tensões nos sistemas sociais e de saúde e vários países começaram a investir parte do seu PIB para estabelecer sistemas de cuidados de longa duração mais abrangentes.

Com a pandemia houve agravamento dos cuidados, “a crise do cuidado” assim chamada por muitos pesquisadores que revelam lacunas já existentes na sociedade sobre a falta de políticas públicas estruturadas e implementadas da provisão de cuidados aos idosos que necessitam. É inegável a dimensão das dificuldades do cuidado aos idosos dependentes em comparação com outros idosos sem necessidade de cuidados.

Neste entendimento da dependência do cuidado como elemento cada vez mais requisitado na sociedade. O termo cuidado “*care*” possui uma abrangência ampla, uma vez que qualquer pessoa dependente pode requerer o cuidado. Qualquer sistema de cuidados continuados, estão envolvidos os idosos, família e cuidadores.

O cuidado para além do conceito atribuído pelo ato de afeto, nas políticas sociais ele é interpretado no que se refere às provisões do Estado, como proteção social e como um direito a ser exigido e reivindicado. As necessidades de cuidados aos idosos não devem ser vistos apenas na questão familiar. Muitos serviços são ofertados pelo mercado com boa qualidade, contudo são investimentos altos e pouco acessíveis para muitos idosos. Usando as palavras de Montenegro (2021) “a resposta é social e não individual”, o que significa o envolvimento do Estado.

Países desenvolvidos já possuem modelos de políticas públicas de cuidados para os idosos. O Brasil, por exemplo, houve avanços na elaboração de uma proposta de política nacional de cuidados que se encontra em discussão.

Por isso, esta tese teve como objetivo geral analisar o impacto no cuidado na perspectiva do cuidado social e da saúde para idosos comunitários e institucionalizados no contexto da pandemia da Covid-19. Construído no formato *multipaper*, com base no objetivo geral, foram elaborados cinco artigos para compor a coletânea.

Para a elaboração da pesquisa, inicialmente, observou-se a necessidade de conhecer a produção científica sobre as políticas de cuidados existentes, dessa forma foi explorado a literatura internacional e nacional. O cuidado das dimensões do trabalho é o mais expressivo, principalmente em países com altos índices de desigualdades sociais. O cuidado como direito social é tensionado pelo tripé da seguridade social, sendo utilizado como fio condutor da tese.

Utilizou-se como delineamento metodológico a revisão sistemática juntamente com a bibliometria indicando um número reduzido de estudos direcionados as políticas de cuidado. Os modelos de cuidados na Europa e na América do Norte foram representados na maioria dos estudos. Identificando que a estrutura do sistema de cuidados contínuos é vital para os subsidiar os cuidados à pessoa dependente. As principais publicações iniciaram em 2005, o que corresponde as ações dos estados nas iniciativas de proteção social dos idosos, ainda que parciais, impactam positivamente no universo das dificuldades enfrentadas pessoas idosas.

Os modelos de cuidados adotados pelos países europeus são influenciados pelos três regimes de seguridade social: liberal, conservador e social-democrata. A base referencial teórico de *Welfare State*, de Esping-Anderson (2002) amplamente utilizado nos estudos sobre envelhecimento.

Existe uma grande disparidade entre estas formas de regime de Bem-Estar Social na provisão de serviços destinados aos cuidados relacionados a benefícios assistenciais e direitos destinados aos serviços de saúde governamental. Foram identificados que o cuidado aos idosos é compartilhado entre família, Estado e mercado não de forma equitativa.

No Brasil e outros países em desenvolvimento, os serviços de cuidados não são vistos de forma universal. Destacam-se Instituições do terceiro setor como: ONGs, instituições religiosas, amigos, vizinhos que auxiliam nos cuidados ao idosos, na falha do Estado. Em muitos estudos, o direito de ser cuidado entra na esfera da proteção social, interpretado como um direito à cidadania.

Ao analisar os temas abordados sobressaíram estudos voltados para as barreiras e dificuldades do trabalho do cuidado. Em suma, o cuidado aos idosos ainda é regido prioritariamente apenas pelas famílias, mesmo em países com alicerces políticos de proteção social para os idosos. As famílias cuidadoras passam assumir as responsabilidades do trabalho fora de casa e dentro de casa, ocasionando a sobrecarga e desgastes físicos e emocionais. O

cuidado domiciliar é superior aos cuidados em ILPIs, estas instituições são destinadas quando o idoso possui uma complexidade maior de dependência e conseqüentemente de cuidados.

Apesar do protagonismo estatal encontrados nos países desenvolvidos, os serviços externos são incipientes, ou seja, mesmo o Estado sendo o provedor nas transferências monetárias, os valores são insuficientes. São comuns em países que destinam baixos recursos a despesas públicas. O Estado tende a delegar às famílias o cargo em prover os cuidados aos idosos, que contratam cuidadores informais, na sua maioria: mulheres com idade acima 50 anos, imigrantes de diversas etnias que possuem baixa escolaridade com salários muito baixos.

Todos os sistemas de políticas de cuidado adotados pelos países analisados, possuem diferenças, são claras as perdas de produtividade e qualidade de vida e saúde entre os cuidadores.

Conforme identificado na literatura, todas os regimentos têm barreiras institucionais e legislativas, sendo influenciados questões dos determinantes sociais de classe, gênero, raça, escolaridade definem em maior ou menor grau os direcionamentos das políticas destinadas ao envelhecimento.

Em março de 2020, todos foram surpreendidos com a pandemia da Covid-19, a ameaça à vida trouxe em pauta com mais intensidade as discussões sobre o alinhamento das políticas de cuidados destinados aos idosos.

Os resultados do segundo artigo da tese demonstraram as diversas fragilidades dos idosos que passaram pelo este período. A qualidade de vida representou um elemento importante para condução do estudo. Para compreender as conseqüências da pandemia da Covid-19 foram avaliados estudos que utilizaram instrumentos para avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde dos idosos. A pesquisa foi conduzida por meio da revisão sistemática com meta-análise para explorar as evidências nas bases da *Scopus*, *Pubmed*, *Bireme* e *Scielo*.

Este trabalho analisou os efeitos da crise pandêmica sobre a saúde e bem-estar dos idosos. A qualidade de vida representa mecanismos de análise para os estudos na tomada de decisões sobre os cuidados. De acordo com os resultados da pesquisa vai ao encontro da literatura no expressivo número de produções científicas na área da saúde. De fato, a pandemia alavancou no mundo da ciência a divulgação de dados parciais, experiências, apontamentos para rede de colaboradores de maneira muito rápida. Durante o desenvolvimento deste estudo houve a preocupação em trabalhar com estudos de pesquisas já finalizados e com dados na íntegra.

Foram diversos resultados que culminaram na categorização dos estudos, de acordo com os principais temas de investigação que influenciaram a QV dos idosos, sendo eles: as

características clínicas dos sintomas da covid-19 e os cuidados na reabilitação dos idosos com covid-longa, prejuízos na saúde mental e cognitivo de idosos com Alzheimer, suspensão do atendimento presencial e uso de recursos das TICs nos serviços de saúde e por familiares, e a importância da atividade física para os idosos.

É fato que a população idosa foi a mais atingida quando se fala em mortalidade, o que modificou a expectativa de vida de muitos países, inclusive do Brasil, diminuindo em 2,8 anos. A pandemia da covid-19 apresentou características peculiares em relação aos demais pandemias como da gripe influenza em outro tempo. Houve sim mudanças clínicas que se manifestaram de formas distintas para grupos de crianças, adultos e idosos. Nos idosos que sobreviveram apresentaram diversas sequelas afetando de maneira intensa a qualidade de vida.

Outra questão para além de parâmetros objetivos de sintomas monitorados, houve modificação da saúde mental influenciada pelo meio ambiente. As restrições e imposições de medidas de isolamento social impactaram negativamente na qualidade de vida das pessoas. A retomada da vida normal não foi a mesma, a presença de dor, desconforto, fadiga foram altas em idosos impossibilitando as atividades de trabalho, lazer e afazeres domésticos.

Nos últimos três anos de pandemia refletiram no sofrimento psíquico de idosos passaram por estresse, solidão, depressão e a ansiedade em torno da retornada da vida. É preocupante as questões que envolvem a saúde mental dos idosos. Mesmo que a resiliência evidenciada por alguns estudos nos quais alguns idosos não tiveram sua qualidade de vida alterada, encontrados em estudos europeus apenas. A maioria dos idosos passaram por sofrimento alimentados pela dúvida, medos e anseios vividos durante a pandemia demarcados pelas desigualdades sociais.

Com a pandemia foi necessário explorar novas formas de alcançar relacionamentos satisfatórios com outras pessoas na ausência de reuniões físicas, como através da utilização de um sistema baseada na web.

O uso das TICs foram essências para a redução da solidão e melhorar a qualidade de vida entre os idosos e cuidadores. Alternativas viáveis foram exploradas no campo tecnológico e da comunicação, com essas práticas quando pode estabelecer vínculo da família quando os idosos estavam internados e momentos de escuta sobre o tratamento.

Essas práticas fortaleceram a tríade paciente, família e equipe favorecendo o processo de recuperação do idoso, estimulando-o para a participação e adesão ao tratamento proposto e a efetividade das intervenções terapêuticas.

A atividade física foi determinante para manutenção do equilíbrio das pessoas idosas em isolamento, comprovado pela meta-análise. É imprescindível programas voltados para práticas de atividade de física para os idosos.

O terceiro estudo abordou informações sobre os principais autores, periódicos, cooperação de instituições de ensino e países, e tendências de principais fatores que influenciaram a fragilidade da qualidade de vida dos idosos durante a pandemia. Com a ajuda da pesquisa bibliométrica foi possível realizar o mapeamento por meio de gráficos e figuras que revelam padrões de forma visual e campos de estudos relacionados sobre a influência da pandemia na qualidade de vida e cuidado com os idosos.

A base investigada foi a *Scopus*, no período da pandemia o tema cuidado ganhou visibilidade em torno dos acontecimentos da crise sanitária que causou vários impactos de longo prazo que deveriam ser pautadas como campo investigativo. Dentre os pesquisadores foram muitos que realizaram parcerias entre países e instituições para melhorar os desdobramentos de dados científicos para compreender o fenômeno e os impactos desta doença na vida de grupos vulneráveis.

Mesmo em um período curto, o quantitativo de produções foi alto, envolvendo temas emergentes na sociedade que ganharam destaque nas pesquisas clínicas e epidemiológicas publicados em revistas de impacto. Sobressaíram os periódicos *International Journal of Environmental Research and Public Health* seguido do *BMC Geriatrics*. São periódicos de interdisciplinares que abrange temas relacionados a saúde, envelhecimento, QVRS, saúde coletiva, doenças crônicas. O primeiro e o seu segundo periódico citado possuem elevados fatores de impacto, 4.6 e 4.1, respectivamente.

Evidenciou a relação das instituições e países com índice de IDH superior ao Brasil, estando na liderança das publicações como: Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Austrália, China e Japão. O Brasil foi representado por 51 pesquisas destacando as contribuições científicas nacionais.

Constata-se a diversidade dos temas identificados nas relações de desigualdade sociais de saúde que precisam ser explorados na divulgação de dados em relação aos cuidados destinados aos idosos. Muitos países demoram para propor estratégias eficientes para contenção do vírus. As restrições sociais foram as primeiras medidas tomadas que resultaram no isolamento e falta de apoio aos idosos empurrados a marginalização do sistema.

Desde o início da pandemia até à implementação da vacinação, houve diferentes opções políticas adotadas pelos países para evitar o surto de Covid-19. Outro apontamento importante, segundo a OCDE, sobre as altas taxas de Covid-19 não representaram,

exclusivamente, das respostas governamentais menos eficazes, pois existem outros fatores que vão além das respostas políticas que podem estar relacionados a densidade da população, como países com população mais envelhecida em relação a outros. Pode explicar a relação de altos índices de mortalidade entre idosos nos Estados Unidos e Brasil.

Numa perspectiva mais ampla, tem havido um claro aumento no número de estudos publicados que exploram as fragilidades do setor de saúde e social no cuidado com idosos.

Mesmo com sistema preparado para emergências com o surgimento da pandemia Covid-19 os planejamentos foram insuficientes para o enfrentamento, pois os serviços não conseguem se adaptar ao cenário em rápida evolução do vírus. Em outros momentos de pandemia como a H1N1, a sociedade passou por enfrentamentos, mas nada se comparou com a Covid-19.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos foram as mais atingidas com números alarmantes de óbitos de idosos, em nível mundial.

Em resumo, a Covid-19 teve um impacto negativo nas ILPIs, aumentando os riscos para os idosos tanto na relação de exposição a contaminação, quanto a exposição ao isolamento social direcionado aos bloqueios repetidos, rigorosos e prolongados em muitos países que afetaram a socialização e o contato frequente com parentes e amigos.

Frente a adversidade enfrentada por muitos serviços de cuidados prolongados, foram expostos a falta de EPIs na prestação de cuidados, funcionários sem capacitação quanto as normas de segurança, estrutura física de leitos coletivos e a falta de recursos financeiros na organização dos serviços.

Todos estes fatores impactaram na qualidade de vida dos idosos, de maneira que entidades e comissões técnicas contribuíram na construção de materiais para capacitação dos funcionários. Os voluntários auxiliaram na arrecadação de insumos e o aparato tecnológico foi muito utilizado para aliviar a dor do afastamento dos familiares além de avaliar clinicamente os idosos.

Dentre as evidências houve uma vasta contribuição e exemplos de comportamentos de países da América do Norte e Europa, além da relação destes países na cooperação entre instituições. A abordagem da associação equilibrada entre assistência social e de saúde são fundamentais para compor os serviços de cuidados prolongados.

As análises realizadas foram mediante a estudos internacionais encontrados em diferentes bases de dados abrangentes, porém foram encontrados poucos estudos nacionais. Com a intenção de evidenciar a pesquisa nacional foram analisados dados secundários a um estudo longitudinal sobre o envelhecimento no Brasil.

Foram utilizados dados da pesquisa ELSI em dois distintos períodos anterior a pandemia, entre 2015 e 2016 e durante a pandemia, entre 2019 e 2021. Entre os períodos houve um crescimento esperado da população idosa entre 60 e 69 anos, principalmente, nas regiões sudeste e sul. Os idosos acima de 80 anos vem crescendo, é um público que necessita de mais de cuidados contínuos em relação as outras faixas etárias.

As desigualdades sociais e de saúde já apontadas anteriormente, fazem parte da pesquisa sobre envelhecimento brasileiro e não podem ser desassociadas. Muitos idosos foram atingidos com a pandemia, mas não da mesma forma, ao que parece, vêm resultando no aprofundamento das desigualdades sociais prévias. Existem evidências da relação de gênero, raça, nível de escolaridade como eixos estruturantes que determinam padrões de adoecimento, morte e acesso aos serviços de saúde, especialmente em situações de crise sanitária.

Em relação ao gênero, a proporção de mulheres idosas foi expressiva, e corresponde a uma tendência da feminização do envelhecimento. Um olhar cauteloso as necessidades distintas de cuidados em homens e mulheres. Baixos níveis de escolaridade também foram expressivos, a diminuição da renda por aposentadoria, idosos pardos e negros são a maioria no país e diminuição ao acesso a atenção à saúde primária.

Na relação aos resultados de saúde, os idosos consideram ter saúde regular, visto uma queda do resultado no período da pandemia. As doenças crônicas que acometem os idosos são expressivas, principalmente a hipertensão arterial. Doenças neurodegenerativas como Alzheimer também houve um aumento no período analisado. Existem um acúmulo de estudos que evidenciam as formas graves da Covid-19 em pessoas com uma ou mais doenças crônicas. Assim também acontece a exposição ao vírus eleva os riscos em desenvolver Alzheimer.

A Covid-19 traz consigo impactos como altos níveis de solidão, os dados analisados mostraram que os idosos algumas vezes se sente sozinhos, especialmente na pandemia. Conforme dados internacionais sobre sentimento de solidão com a população adulta, no geral, o Brasil ficou em primeiro lugar.

Já não estando no período pandêmico, os idosos brasileiros correm riscos diante dos dados analisados. De acordo com o governo federal foram investidos mais de R\$540 bilhões de reais destinados ao enfrentamento imediato da pandemia. Concorde com Sousa (2021), poderiam parte deste investimento ser utilizado a reestruturação do sistema social e de saúde para os brasileiros.

Concluindo, o cenário da pandemia denuncia ações fragilidades e fragmentadas do Estado no que tange a garantia de direitos, principalmente daqueles que se encontram em dependência de cuidados. Espera-se melhoria no sistema de políticas de cuidados frente a

realidade da longevidade, como visto, os países que investiram em políticas passaram melhor a crise sanitária do que aqueles sem um regime estruturado de cuidados prolongados aos idosos.

Por este motivo, todas as contribuições elencadas para se ter uma estrutura de cuidados, à primeira vista pode parecer distante, mas devem ser levado em considerações pelas lições e aprendizados com países que passaram pela mesma situação e hoje contam como uma política de cuidado. No Brasil, espera-se aprovação da Política Nacional de Cuidado para beneficiar não só os idosos, mas todos que necessitam de cuidados.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, L.M. *et al.* Impact of COVID-19 'Stay Home, Stay Healthy' Orders on Function among Older Adults Participating in a Community-Based, Behavioral Intervention Study. **J Aging Health**, v. 33, n.7-8, p.458-468, sep. 2021.
- AGRAWAL, S. *et al.* The impact of the Covid-19 Emergency on Life Activities and Delivery of Healthcare Services in the Elderly Population. **J.Clin.Med**, v.10, n.18, sep. 2021.
- ALCANTARA, A.O; CAMARANO A.A; GIACOMIN K.C. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões.** Rio de Janeiro: IPEA. 2016. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=. Acesso em: 10 set 2023
- ALINIA, C. *et al.* The health-related quality of life in Iranian patients with COVID-19. **BMC Infect Dis.**, v.21, n.459, may. 2021.
- ALLIN, S. *et al.* The federal government and Canada's COVID-19 responses: from 'we're ready, we're prepared' to 'fires are burning'. **Health Econ Policy Law**. v. 17, n.1, p.76-94, 2022.
- ALONSO-LANA, S. *et al.* Cognitive and Neuropsychiatric Manifestations of COVID-19 and Effects on Elderly Individuals with Dementia. **Front Aging Neurosci**, v.12, n.25, oct. 2020.
- ARAGÓN, I. *et al.* Quality of life, mood, and cognitive performance in older adults with cognitive impairment during the first wave of COVID 19 in Argentina. **Int J Geriatr Psychiatry**, v.37, n.1, jan. 2022.
- ARAÚJO, C.A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n.1, p.11-32, jun. 2006.
- ARAUJO, P.O. *et al.* 'O outro' da pandemia da Covid-19: Ageísmo contra pessoas idosas em jornais do Brasil e do Chile. **Saúde em Debate**, v. 46, n.134, p.613–629, 2022.
- ARAVINDHAN, K. *et al.* Effects of the covid-19 pandemic on psychological status and quality of life among participants of the Malaysian elders longitudinal research (MELoR) Study. **Ann Geriatr Med Res**, v. 26, n.4,p.354-362, dez. 2022.
- ARIA, M., CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v.11, n.4, p. 959-975, 2017.
- ARIYO, K. *et al.* Quality of life in elderly ICU survivors before the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis of cohort studies. **BMJ Open**, v.11, e045086, 2021.
- AUNG, T.N.N. *et al.* Caregiver Burden and Associated Factors for the Respite Care Needs among the Family Caregivers of Community Dwelling Senior Citizens in Chiang Mai, Northern Thailand. **Int J Environ Res Public Health**, v.18, n.11, 2021.
- BAFFERT, K.A. *et al.* . Quality of Life of Patients with Cancer during the COVID-19 Pandemic. **In Vivo**, v. 35, n.1, p.663-670, fev. 2021.

- BALDUZZI, S.; RÜCKER, G.; SCHWARZER, G. How to perform a meta-analysis with R: a practical tutorial. **Evidence-Based Mental Health**, v. 22, p.153-160, 2019.
- BALKI, E. *et al.* The impact of social isolation, loneliness, and technology use during the Covid-19 pandemic on health-related quality of life: observational cross-sectional study. **J Med Internet Res**, v.24, n.10, 2022.
- BARBOSA, I. R., *et al.* Incidence of and mortality from COVID-19 in the older Brazilian population and its relationship with contextual indicators: an ecological study. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.23, n.1, 2020.
- BARTELS, M.M.T.J. *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on quality of life and emotional wellbeing in patients with bone metastases treated with radiotherapy: a prospective cohort study. **Clin Exp Metastasis**, v. 38, n.2, p.209-217, apr. 2021.
- BASU, R.; STEINER, A.C.; STEVENS, A.B. Long-Term Care Market Trend and Patterns of Caregiving in the U.S. **J Aging Soc Policy**, v.34,n.1, p.20-37, feb. 2022.
- BAYRAK, M. *et al.* The associations of life quality, depression, and cognitive impairment with mortality in older adults with COVID-19: a prospective, observational study. **Acta Clin Belg**, v. 77, n.3, p.588-595, jun. 2022.
- BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BÉLAND, D.; MARIER, P. COVID-19 and Long-Term Care Policy for Older People in Canada. **J Aging Soc Policy**, v.32, n.4-5, p.358-364, oct. 2020.
- BERNARDINELLI, I.; CANDIDO, S.E.A; TONELLI, M.J. Neoliberalismo e envelhecimento ativo: O papel dos programas empresariais de preparação para aposentadoria. **Revista de Administração Mackenzie**, v.24, n.1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG230168>.pt. Acesso em: 02 nov 2023.
- BERTUZZI, V. *et al.* Psychological Support Interventions for Healthcare Providers and Informal Caregivers during the COVID-19 Pandemic: A Systematic Review of the Literature. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v.18, n.3, 2021.
- BETANCOURT-OCAMPO, D.; TOLEDO-FERNÁNDEZ, A.; GONZÁLEZ-GONZÁLEZ, A. Mental Health Changes in Older Adults in Response to the COVID19 Pandemic: A Longitudinal Study in Mexico. **Front Public Health**, v.6, n.10, apr. 2022.
- BOEKEL, L.V.; STOOP, A.; LUIJKX, K.G. Covid-19 outbreak in nursing homes: what can be learned from the literature about other disasters or crisis situations? **Tijdschr Gerontol Geriatr**, 51, n.3, 2020.
- BOHN, L. *et al.* Active older adults keep aerobic capacity and experience small reductions in body strength during confinement due to covid-19 outbreak. **J Aging Phys Act**, v. 29, n.6, 2021.

BONFIM, S.M.M. **Quem vai cuidar?** Formação de agenda e tomada de decisão na Construção do Sistema Integrado de Cuidados do Uruguai. 2018. Tese (doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Estudos Sociais e Políticos. 2018.

BONSAKSEN, T. *et al.* Video-based communication and its association with loneliness, mental health and quality of life among older people during the Covid-19 outbreak. **Int J Environ Res Public Health**, v. 18, n.12, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Estatuto do idoso**: Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Política Nacional do Idoso**. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas**. Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016. Brasília, DF: 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Marco Conceitual da Política Nacional de Cuidados do Brasil**. Brasília, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2006.

BRAZO-SAYEVERA, J. *et al.* Effects of Power Training on Physical Activity, Sitting Time, Disability, and Quality of Life in Older Patients with Type 2 Diabetes during the COVID-19 Confinement. **J Phys Act Health**, v.18, n.6, 2021.

BREEBAART, H.; VAN GROENOU, M.B. A Groupware Tool to Facilitate Caregiving for Home-Dwelling Frail Older Persons in the Netherlands: Mixed-Methods Study. **JMIR Aging**, v.7, n. 2, 2018.

BRITO, C.M.S, FIGUEIREDO, M.LF, TYRELL, M.A.R. Comportamentos promotores de saúde por cuidadores informais de idosos: revisão integrativa. **Acta Paul Enferm**, v.35, eAPE003782, 2022.

CABERLON, I.C. *et al.* Importância do Envelhecimento saudável como Política Pública no Pós-Pandemia da Covid-19. In: Santana RF (Org.). **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19**. Brasília, DF: Editora ABen; 2021. 171 p. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c0>

CALDAS, C.P. O cuidado às pessoas idosas em tempos de pandemia. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v.25, n.6, 2022.

CAMARANO, A.A. Os dependentes da renda dos idosos e o coronavírus: órfãos ou novos pobres? In: SILVA, S.P; CORSEUIL, C.H.; COSTA J.S. **Impactos da pandemia de covid-19 no mercado de trabalho e na distribuição de renda no Brasil**. Brasília: IPEA, 2022.

CAMARANO, A.A. Experiências Latino-Americanas com relação a cuidados: o caso do Uruguai, Chile e México. In: CAMARANO, A.A., PINHEIRO, L. **O Cuidar, verbo transitivo: caminhos para a provisão de cuidados no Brasil**. Brasília: IPEA, 2023.

CAMARANO, A.A.; PINHEIRO, L. **Cuidar, verbo transitivo: caminhos para a provisão de cuidados no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 1.ed. 2023.

CAMARANO, A.A.; FERNANDES, D.; SILVA, B. O cuidado como ocupação. In: CAMARANO, A.A.; PINHEIRO, L. **Cuidar, verbo transitivo: caminhos para a provisão de cuidados no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 1.ed. 2023.

CAMARANO, A.A. **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido**. Rio de Janeiro: IPEA, 2010.

CÁRDENAS, P.S. *et al.* Validação da versão espanhola da escala fear of COVID-19 (FCV-19S) em ambientes de cuidados de longo prazo. **Internacional J. Meio Ambiente. Res. Saúde Pública**, v. 19, 2022.

CARVALHO, G. D.G. Bibliometrics and systematic reviews: A comparison between the Proknow-C and the Methodi Ordinatio, **Journal of Informetrics**, v.14, n. 3, 2020.

CASTANHEIRA, D. Indicadores para avaliação de políticas públicas de saúde: Panorama das políticas públicas e métodos de avaliação de saúde da pessoa idosa no Brasil. In: ROMERO, MARQUES, MUZY. **Informação e indicadores: conceitos, fontes e aplicações para a saúde do idoso e envelhecimento**. Edições livres. 2021.

CAVALCANTE, T.M.F.B. **O acompanhamento das pessoas com hipertensão e/ou diabetes pelas equipes da Estratégia Saúde da Família no contexto da pandemia de COVID-19: limites e possibilidades**, 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

CECCON, R.F, *et al.* Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. **Ciênc saúde coletiva**, v.26, n.1, 2021.

CHIARELLI, T.M.; BATISTONI, S.S.T. Trajetória das Políticas Públicas Brasileiras para pessoas idosas frente a Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030). **Revista Kairós-Gerontologia**, v.25, n.1, p.93–114, 2022.

CIGILOGLU, A., OZTURK, Z.A.; EFENDIOGLU, E.M. How have older adults reacted to coronavirus disease 2019? **Psychogeriatrics**, v.21, 2021.

COLUCCI, E. *et al.* COVID-19 lockdowns' effects on the quality of life, perceived health and well-being of healthy elderly individuals: A longitudinal comparison of pre-lockdown and lockdown states of well-being. **Arch Gerontol Geriatr**, 2022.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE. **Envejecimiento en América Latina y el Caribe: Inclusión y derechos de las personas mayores**. 2023.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE. **Vulnerabilidades sociodemográficas de las personas mayores frente al Covid-19**. 2020. Disponível

em:<https://www.cepal.org/es/enfoques/vulnerabilidades-sociodemograficas-personas-mayores-frente-al-covid-19>. Acesso em: 02 nov 2023.

CÓRDOVA, L.D.S. *et al.* Clinical characteristics of older patients with COVID-19: a systematic review of case reports. **Dement Neuropsychol**, v.1, n.5, 2021.

CORRÊA, L. *et al.* Modelos de cuidados de longa duração para idosos em países capitalistas centrais. **Ser Social**, v.23, n. 49, p.451-472, 2021.

COSTA, T. *et al.* A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. **Actas**. Congresso Nacional de bibliotecários, arquivistas e documentalistas, n.11, 2012.

COSTA, L.C.A seguridade social sob a ameaça do ajuste recessivo no Brasil. **Emancipação**, v. 17, n.1, p. 9-21, 2017.

COSTA, W. N. G. Dissertações e teses multipaper: Uma breve revisão bibliográfica. In: VIII Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática, 2014. **Anais[...]**Mato Grosso do Sul: UFMS, 2014.

CRISPIM, R. Institucionalização na velhice: uma revisão sistemática da literatura sobre preditores em contexto de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI). **Revista de Ciencias Sociales**, v.9, n.2, 2021.

CROCKER, T.F. *et al.* A qualidade de vida é substancialmente pior para os idosos da comunidade que vivem com fragilidade: revisão sistemática e meta-análise. **Qual Life Res**, v.28, 2019.

CRONEMBERGER, G.L; SOUSA, R.C. Cuidando de idosos dependentes e de seus cuidadores: um desafio para as sociedades. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v.28, n.3, 2022 Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/cuidando-de-idosos-dependentes-e-de-seus-cuidadores-um-desafio-para-as-sociedades/18414?id=18414sociedades/18414?id=18414>. Acesso: set. 2023.

CRUZ, M.; BANERJEE. D. An invisible human rights crisis: The marginalization of older adults during the COVID-19 pandemic - An advocacy review. **Psychiatry Res.**, 292:113369 2020.

DAHER, A. *et al.* Follow up of patients with severe coronavirus disease 2019 (COVID-19): Pulmonary and extrapulmonary disease sequelae. **Respir Med.**, 174:106197, nov. 2020.

DALEY, S. *et al.* Covid-19 and the quality of life of people with dementia and their carers. The TFD-C19 study. **PLoS One**, v.17, n.1, 2022.

DARDENGO, C.F.R.; MAFRA, S.C.T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? **Revista de Ciências Humanas**, v.18, n.2, 2019.

DEBERT, G.G. **A reinvenção da velhice**: socialização e reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, FAPESP, 1999.

DEBERT, G.G. O significado da Velhice na Sociedade Brasileira. **Acta Paul Enferm**, v.13, esp.1, 2000.

DEMOGRAPHICS COLLABORATORS. Global age-sex-specific mortality, life expectancy, and population estimates in 204 countries and territories and 811 subnational locations, 1950–2021, and the impact of the COVID-19 pandemic: a comprehensive demographic analysis for the Global Burden of Disease Study 2021. **The lancet**, 2024.

DILAWARI, A. *et al.* Medical care disruptions during the first six-months of the Covid19 pandemic: the experience of older breast cancer survivors. **Res Sq**, apr. 2021.

DOMINGUES, L. S. The case for long-term care policies: theory and an overview across the OECD and Brazil. **Revista Hoplos**, n.3, n.5, 2020.

DONG, X. *et al.* A Bibliometric analysis on global psychological and behavioral research landscape on covid-19 pandemic. **Int J Environ Res Public Health**, v.19, n.2, jan. 2022.

DUAN, Y. *et al.* Lifestyle behaviors and Quality of Life among older adults after the first wave of the COVID-19 Pandemic in Hubei China. **Front Public Health**, n.9, 2021.

DUARTE, Y.A, *et al.* Fragilidade em idosos no município de São Paulo: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de epidemiologia**, v.21, n.21, 2018.

DUKE, N. K.; BECK, S. W. Education should consider alternative forms for the dissertation. **Educational Researcher**, Washington, v. 28, n. 3, p. 31-36, 1999.

DURA-PEREZ, E. *et al.* The impact of COVID-19 confinement on cognition and mental health and technology use among socially vulnerable older people: retrospective cohort study. **J Med Internet Res.**, v. 24, n.2, 2022.

EJEM, D. *et al.* Caregiver Burden, Care Recipient Depressive Symptomology, and Social Exchange: Does Race Matter? **J Palliat Care**, v.33, n.2, 2018.

ELSEVIER. **Scopus**: banco de dados de resumos e citações multidisciplinar, abrangente e confiável. 2023. Disponível em: <https://www.elsevier.com/pt-br/products/scopus>. Acesso em: 10 nov 2023.

ESAIN, I. *et al.* Effects of COVID-19 Lockdown on physical activity and Health-Related Quality of Life in Older Adults who regularly exercise. **Sustainability**, n.13, 2021.

ESPING-ANDERSEN, C. **Why we need a new Welfare State**. Oxfor. 2002.

ESTABROOKS, C.A. *et al.* Restaurando a confiança: COVID-19 e o futuro dos cuidados de longo prazo no Canadá. **FACETAS**, v.5, n.1, 2020.

ESTÁQUIO, J.D. Fim do bônus demográfico será antecipado em 4 anos, diz ex-IBGE. 2023. Disponível em: www.poder360.com.br/brasil/fim-do-bonus-demografico-sera-antecipado-em-4-anos-diz-ex-ibge/. Acesso em: 10 mai. 2024.

EUROQOL RESEARCH FOUNDATION. EQ-5D-5L User Guide, 2019. Disponível em: <https://euroqol.org/publications/user-guides>. Acesso em: 05 abr. 2020.

FAGUNDES, M.L.B. *et al.* Medindo as desigualdades em saúde: implicações da escolha de diferentes indicadores socioeconômicos. **Cadernos de Saúde Pública**, v.38, n.1, 2022.

FERNANDES, D.S. *et al.* Atuação de movimentos sociais e entidades na pandemia da COVID-19 no Brasil: O cuidado à pessoa idosa em Instituições de Longa Permanência. **Rev bras geriatr gerontol**, v.24, n.2, 2021.

FERNÁNDEZ-RUIZ, V.E. *et al.* Analysis of Quality of Life and Nutritional Status in Elderly Patients with Dysphagia in Order to Prevent Hospital Admissions in a COVID-19 Pandemic. **Life (Basel)**, v. 11, n.1, 2020.

FERREIRA, B. *et al.* Bibliometric Analysis of the Informal Caregiver's Scientific Production. **J Pers Med**, v.12, n.1, 2022.

FHON, J.R.S *et al.* Factors associated with frailty in older adults: a longitudinal study. **Rev Saúde Pública**, v.52, n.74. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000497> . Acesso em: 30 set. 2023.

FONTENELEA. R. B. *et al.* Impactos da Covid-19 na qualidade de vida de pessoas com Alzheimer: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.23, n.1, 2023.

FONTES, L.C.D.S.F. *et al.* The impact of severe COVID-19 on health-related quality of life and disability: an early follow-up perspective. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 34, n.1, p.141-146, jan.2022.

FONTOURA, N. Debates conceituais em torno do cuidado e de sua provisão. In: CAMARANO, A.A.; PINHEIRO, L. **Cuidar, verbo transitivo: caminhos para a provisão de cuidados no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 1.ed. 2023.

FRANK, A. G, YUKIHARA, E. **Formatos alternativos de teses e dissertações**. Blog Tema Ciência Prática. 15 abr. 2013. Disponível em: <http://cienciapratica.wordpress.com>. Acesso: 10 mai. 2024.

FRENTE NACIONAL DE FORTALECIMENTO ÀS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS. **Boas práticas para as Instituições de Longa Permanência para Idosos no enfrentamento da pandemia de Covid-19: estratégias e protocolos**. Brasília: FN-ILPI, 2020.

FULMER T. *et al.* Actualizing better health and health care for older adults. **Health Aff (Millwood)**, v. 40, n.2, 2021.

GAGLIARDI, D. *et al.* Impact of COVID-19 on the quality of life of patients with neuromuscular disorders in the Lombardy area, Italy. **Muscle Nerve**, v. 64, n.4, 2021.

GARCIA, R.R; WATANABE, H.A.W. Rede de apoio como elemento de políticas sociais de cuidado de longa duração ao idoso. In: MUSIAL, D.C. **Políticas sociais e gerontologia: diálogos contemporâneos**. Maringá: Uniedusul, 2020.

GARERI, P. *et al.* GeroCovid Ambulatory Study Group. Management of Older Outpatients during the COVID-19 Pandemic: The GeroCovid Ambulatory Study. **Gerontology**, v. 68, n.4, 2022.

GARRIGUES, E. *et al.* Post-discharge persistent symptoms and health-related quality of life after hospitalization for COVID-19. **J Infect.** v., 81, n.6, 2020.

GEIB, L.T.C. Determinantes sociais da saúde do idoso. **Ciênc saúde coletiva**, v. 17, n.1, 2012.

GESSA, G.; PRICE, D. The impact of shielding during the COVID-19 pandemic on mental health: evidence from the English Longitudinal Study of Ageing. **Br J Psychiatry**, v.221, n.4, 2022.

GIEBEL, C, *et al.* A UK survey of COVID-19 related social support closures and their effects on older people, people with dementia, and carers. **Int J Geriatr Psychiatry**, v.36, n.3, 2021.

GILBODY, S. *et al.* Behavioural activation to prevent depression and loneliness among socially isolated older people with long-term conditions: The BASIL COVID-19 pilot randomised controlled trial. **PLoS Med.** 2021.

GOULD, C.E. *et al.* Changes in quality of life and loneliness among middle-aged and older adults participating in therapist-guided digital mental health intervention. **Front Public Health**, v.9, v.9, 2021.

GRINSPUN, D. *et al.* COVID-19 pandemic in long-term care: An international perspective for policy considerations. **International Journal of Nursing Sciences**, v.10, n.2, 2023.

GROLI, R.E. *et al.* Impact of covid-19 in the mental health in elderly: psychological and biological updates. **Mol Neurobiol.**, v.58, n.5, 2021.

GUIMARÃES, N.A.; HIRATA, H.S; SUGITA, K. Cuidado e cuidadoras: o trabalho de *care* no Brasil, França e Japão. **Sociologia Antropologia**, v.1.n.1, p. 151-180, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752011v1n1>. Acesso em: 02 nov. 2023.

HAMM, M.E, *et al.* Experiences of american older adults with pre-existing depression during the beginnings of the covid-19 pandemic: A Multicity, Mixed-Methods Study. **Am J Geriatr Psychiatry**, v.28, n.9, 2020.

HARRISON, E. *et al.* COVID-19 pandemic-related changes in wellness behavior among older Americans. **BMC Public Health**, v.21, n.1, 2021.

HEID, A.R. *et al.* Challenges Experienced by Older People During the Initial Months of the COVID-19 Pandemic. **Gerontologist**. 2021, v. 61, n.1, 2021.

HERRERA, M.S. *et al.* A longitudinal study monitoring the quality of life in a national cohort of older adults in Chile before and during the COVID-19 outbreak. **BMC Geriatr**, v.143, 2021.

HERRMANN, M.E.C. **Direitos Humanos da Pessoa Idosa. A Convenção Interamericana sobre a proteção dos direitos humanos da pessoa idosa e sua importância para o direito brasileiro.** São Paulo: Editora Dialética, 2022.

HINDMARCH, W. *et al.* D. COVID-19 and Long-Term Care: the Essential Role of Family Caregivers. **Can Geriatr**, v.24, n.3, 2021.

HIRATA, H. **O cuidado: teorias e práticas**. Tradução Monica Stahel. 1d. São Paulo: Boitempo, 2022.

HODGSON, C.L. *et al.* The impact of COVID-19 critical illness on new disability, functional outcomes and return to work at 6 months: a prospective cohort study. **Crit Care**, v.382, 2021. <https://www.gov.br/participamaisbrasil/marco-conceitual-da-politica-nacional-de-cuidados-do-brasil>. Acesso em: 20 nov. 2023.

IECOVICH, E. The long-term care insurance law in Israel: present and future. **J Aging Soc Policy**, v.24, n.1, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Resultados disponibilizados do censo 2022**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos> Acesso em: 20 nov. 2023.

IOB, E.; STEPTOE, A.; ZANINOTTO, P. Mental health, financial, and social outcomes among older adults with probable COVID-19 infection: A longitudinal cohort study. **Proc Natl Acad Sci**, v.119, n.27, 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Políticas sociais: acompanhamento e análise**. Brasília: Ipea, 2021.

ITOH, S. *et al.* Acceptance of care technologies to support activities of daily living by middle-aged and older adults in Japan: A cross-sectional study. **International Journal of Nursing Studies Advances. International Journal of Nursing Studies**, v.3, 2021.

JACOBS, M.T. *et al.* Diversity in Older Adults' Care Networks: The Added Value of Individual Beliefs and Social Network Proximity. **J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci.**, v.73, n.2, 2018.

JOHNCO, C.J. *et al.* Long-term relapse rates after cognitive behaviour therapy for anxiety and depressive disorders among older adults: A follow-up study during COVID-19. **Australas J Ageing**, v. 40, n.2, 2021.

JOHNSTONE, G. *et al.* Stebbings S. Mental health and quality of life for people with rheumatoid arthritis or ankylosing spondylitis in Aotearoa New Zealand following the COVID-19 national lockdown. **Rheumatol Int.**, v. 41, n.10, 2021.

JONG, L. *et al.* Disponibilidade e preparação para prestar cuidados: entrevistas com indivíduos de diferentes idades e com diferentes experiências de cuidado. **BMC Geriatr**, 207, 2021.

JU, J. *et al.* A Cross-Sectional Study on the cross-talk of the COVID-19-related degree of loneliness and the etiological factors among the elderly in Central China. **Front Psychiatry**, v.11,n.13, fev.2022.

KALACHE, A. *et al.* Envelhecimento e desigualdades: políticas de proteção social aos idosos em função da Pandemia Covid-19 no Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 23, n.6, 2020.

KEMP, C.L; BALL, M.M.; PERKINS, M.M. Convoys of care: theorizing intersections of formal and informal care. **J Aging Stud.**, v.27, n.1, 2013.

KEPIC, M.; RANDOLPH, A.; HERMANN-TURNER, K.M. Care for Caregivers: Understanding the Need for Caregiver Support. **Adultspan Journal**, v.18, n.1, 2019.

KETIGIAN, L. *et al.* Transition and sustainability of an online care model for people with Parkinson's disease in response to the COVID-19 pandemic. **Front Public Health**, v.2, 2022.

KHORANI, H. *et al.* Predictive factors of Quality of Life in older adults during the COVID-19 pandemic. **BMC Psychol**, n.10, 2022.

KOIVUNEN, K. *et al.* Maintenance of high quality of life as an indicator of resilience during COVID-19 social distancing among community-dwelling older adults in Finland. **Qual Life Res.**, v. 31, n.3, 2022.

KOROMPOKI, E. *et al.* Epidemiology and organ specific sequelae of post-acute COVID19: A Narrative Review. **Journal of Infection**, v.83, n.1, 2021.

LAI, F.H. *et al.* The Protective Impact of Telemedicine on Persons with Dementia and Their Caregivers during the COVID-19 Pandemic. **Am J Geriatr Psychiatry**, v.28, n.11, 2020.

LAN, X.; YU, H.; CUI, L. Application of Telemedicine in COVID-19: A Bibliometric Analysis. **Front Public Health**, v.10, n.25, may. 2022.

LARA, B, *et al.* Neuropsychiatric symptoms and quality of life in Spanish patients with Alzheimer's disease during the COVID-19 lockdown. **Eur J Neurol**, v.27, n.9, 2020.

LEBRASSEUR, A. *et al.* Impact of the COVID-19 Pandemic on Older Adults: Rapid Review. **JMIR Aging**, v. 4, n.2, 2021.

LEVINGER, P. *et al.* Exercise intervention outdoor project in the community for older people - results from the ENJOY Seniors Exercise Park project translation research in the community. **BMC Geriatr**, v.20, n.1, 2020.

LEVKOVICH, I. *et al.* Depression and Health-Related Quality of Life among Elderly Patients during the COVID-19 Pandemic in Israel: A Cross-sectional Study. **J Prim Care Community Health**, v.12, fev. 2021.

LI, L.W. Longitudinal changes in the amount of informal care among publicly paid home care recipients. **Gerontologist**, v.45, n.4, 2005.

LI, W. *et al.* The prevalence of depressive and anxiety symptoms and their associations with quality of life among clinically stable older patients with psychiatric disorders during the COVID-19 pandemic. **Transl Psychiatry**, v.11, n.1, 2021.

LIMA, L.D., SILVA, H. P. Proteção social e coordenação federativa de sistemas provinciais: a resposta do Canadá à covid-19. In: MACHADO, C. V., PEREIRA, A. M. M., FREITAS, C. M. Políticas e sistemas de saúde em tempos de pandemia: nove países, muitas lições. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2022.

LIMA-COSTA M.F. *et al.* Socioeconomic inequalities in health in older adults in Brazil and England. **Am J Public Health**, v. 102, n.8, 2012.

LIMA-COSTA, M.F. *et al.* Informal and paid care for Brazilian older adults. **Rev Saúde Pública**, 51. 2017.

LIMA-COSTA M.F., *et al.* The brazilian longitudinal study of aging (ELSI-Brazil): Objectives and Design. *Am J Epidemiol*, v.187, n.7, 2018.

LIMA-COSTA, M.F. *et al.* Cohort Profile: The brazilian longitudinal study of ageing (ELSI-Brazil). **International Journal of Epidemiology**, v.52, n.1, 2023.

LINDAHL, A. *et al.* Women report more symptoms and impaired quality of life: a survey of Finnish COVID-19 survivors. **Infect Dis (Lond)**, v. 54, n.1, 2022.

LITHANDER, F.E. *et al.* Covid-19 in older people: a rapid clinical review. *Age Ageing*, v. 49, n.4, 2020.

LIU, K. *et al.* Respiratory rehabilitation in elderly patients with COVID-19: A randomized controlled study. **Complement Ther Clin Pract**, v.39, 2020.

LIU, R. *et al.* Prevalence of suicidality and its association with quality of life in older patients with clinically stable psychiatric disorders in china during the COVID-19 Pandemic. **J Geriatr Psychiatry Neurol**, v. 35, n.2, 2022.

MAFRA,T.K. *et al.* A Síndrome Respiratória Aguda Grave na pessoa idosa no contexto da pandemia da covid-19 e seus fatores associados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 26, 2023.

MAIA, L.C, *et al.* Fragilidade em idosos assistidos por equipes da atenção primária. **Cien. Saude Colet**, v.25, n.12, 2020.

MARCOS-PARDO, P. J *et al.* Changes in life satisfaction, depression, general health and sleep quality of Spanish older women during COVID-19 lockdown and their relationship with lifestyle: an observational follow-up study. **BMJ Open**, v.12, n.8, 2022.

MARZO, R.R. *et al.* Quality of life of the elderly during the covid-19 pandemic in asian countries: a cross-sectional study across six countries. **Life (Basel)**, v.12, n.3, 2022.

MATUS-LÓPEZ, M. Tendências nas políticas de cuidados à dependência de idosos e suas reformas. **Cadernos De Saúde Pública**, v.31, n.12, p.2475–2481, 2015.

MAZUCHELLI, L.P. *et al.* Discursos sobre os idosos, desigualdade social e os efeitos das medidas de distanciamento social em tempos de covid-19. **Saúde Soc. São Paulo**, v.30, n.3, 2021.

MCARTHUR C. *et al.* Evaluating the effect of covid-19 pandemic lockdown on long-term care residents' mental health: a data-driven approach in New Brunswick. **J Am Med Dir Assoc.**, v.22, n.1, 2021.

MCCARTHY, A. *et al.* Reabilitação multidisciplinar de pacientes internados para idosos com COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise de resultados clínicos e de processo. **BMC Geriatr**, v.23, 2023.

MCKEON, G. *et al.* Feasibility of an online, mental health-informed lifestyle program for people aged 60+ years during the COVID-19 pandemic. **Health Promot J Austr.**, v. 33, n.3, 2022.

MCMaster UNIVERSITY. **Research & Innovation**. 2021. Disponível em: <https://www.mcmaster.ca/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

MEDEIROS, A.A; LIMA, K.C. Incidence of and mortality form Covid-19 in the older Brazilian population and its relationship with contextual indicators:an ecological study. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.23, n.1, 2020.

MELO, M.C. *et al.* Uma análise bibliométrica das pesquisas globais da COVID-19. **Inter Am J Med Health**, v.3, 2020.

MIKLITZ, C. *et al.* The impact of COVID-19-related distress on levels of depression, anxiety and quality of life in psychogeriatric patients. **Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci**, v. 272, n.1, 2022.

MIN, J., CHANG, J.S, KONG, ID Atividade física específica de domínio, comportamento sedentário, saúde subjetiva e qualidade de vida relacionada à saúde entre idosos. **Resultados de Saúde Qual Vida**, v.52, 2023.

MINAYO, M.C. Cuidar de quem cuida de idosos dependentes: por uma política necessária e urgente. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 26, n.1, 2021a.

MINAYO, M.C. *et al.* Políticas de apoio aos idosos em situação de dependência: Europa e Brasil. **Ciências & Saúde Coletiva**, v.26, n.1 2021b.

MISTRY, S. K. *et al.* Exploring depressive symptoms and its associates among Bangladeshi older adults amid Covid-19 pandemic: findings from a cross-sectional study. **Soc Psychiatry Psychiatric Epidemiol**, v.1, 2021.

MONTENEGRO, R C.F. **Envelhecimento com dependência e o debate do cuidado como direito social**. Curitiba: CRV, 2021. p.204.

MORROW-HOWELL, N.; GALUCIA, N.; SWINFORD, E. Recovering from the COVID-19 Pandemic: A Focus on Older Adults. **J Aging Soc Policy**. v. 32, n. 4-5, 2020.

MOURA, M.L.S. Idosos na pandemia, vulnerabilidade e resiliência. **Rev Bras Geriatr gerontol**, v.24, n.1, 2021.

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?** Estudo Institucional n. 10. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. 2023.

MULLER, E. Protecting and Improving the Lives of Older Adults in the Covid-19 Era. **J Aging Soc Policy**, v.32, n.4-5, 2020.

MUTTI, G.S.L.; KLÜBER, T.E. Formato multipaper nos programas de pós-graduação stricto sensu brasileiros das áreas de educação e ensino: um panorama. *In: Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos*, 2018. Foz do Iguaçu. **Anais [...]** Foz do Iguaçu: Sipeq, 2018.

NADASH, P., *et al.* Policies to sustain employment among family caregivers: the family caregiver perspective. **J Appl Gerontol.**, v.42, n.1, 2023.

NAMBI G. *et al.* Comparative effectiveness study of low versus high-intensity aerobic training with resistance training in community-dwelling older men with post-COVID 19 sarcopenia: A randomized controlled trial. **Clin Rehabil.**, v.36, n.1, 2022.

NANDASENA, H.M.R.K.G. *et al.* Quality of life of COVID 19 patients after discharge: Systematic review. **PLoS One**, v.17, n.2, 2022.

NANTHAMONGKOLCHAI, S. *et al.* Quality of life of older adults with physical and mobility disabilities during the covid-19 pandemic: a cross-sectional study in Thailand. **Sustainability**, v.14, n.14, 2022.

NASSI-CALÒ, L. Teses e dissertações: prós e contras dos formatos tradicional e alternativo. **SciELO em Perspectiva**, 2016.

NEWMAN-NORLUND R. D. *et al.* Effects of social isolation on quality of life in elderly adults. **PLoS One**, v. 17, n.11, 2022.

NUNES, B.P. *et al.* Multimorbidity: the brazilian longitudinal study of aging (ELSI-Brazil). **Rev Saúde Pública**, v.52, 2018.

OFFICE, E.E, *et al.* Reducing social isolation of seniors during covid-19 through medical student telephone contact. **J Am Med Dir Assoc.**, v.21, n.7, 2020.

OHTA, R.; RYU, Y.; SANO, C. Improvement in Quality of Life through Self-Management of Mild Symptoms during the COVID-19 Pandemic: A Prospective Cohort Study. **Int J Environ Res Public Health**, v.19, n.11, 2022.

OLADINRIN, O. *et al.* Análise cientométrica da literatura científica global sobre o envelhecimento no local. **Revista Int. J. Environ. Res. Public Health**, v.18, 2021.

OLIVEIRA, A.T.R. Envelhecimento populacional e políticas públicas: desafios para o Brasil no século XXI. **Revista Brasileira Geografia Econômica**, n.8, 2016.

OLIVEIRA, B.LC.ALVES, PINHEIRO, A.K.B. Mudanças nos comportamentos de saúde em idosos brasileiros: dados das Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.28, n.11, p.3111-3122, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Perspectivas da população mundial 2022**: dez mensagens principais. 2022. Disponível em:

https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/undesapd_2022_wpp_key-messages.pdf>. Acesso em: set. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação internacional sobre o envelhecimento**. Madri, 2002.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **A Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos como ferramenta para promover a Década do Envelhecimento Saudável**. Washington, D.C., 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Decade of healthy ageing: baseline report**. 2022.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **The European Commission and the Social Protection Committee are not liable for any consequence stemming from the reuse of this publication**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Supporting informal carers of older people: Policies to leave no carer behind**. 2022. Disponível: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/0f0c0d52-en.pdf?expires=1667408479&id=id&accname=guest&checksum=3F4F991B2BE8528D17F69F6909BB0BB8>. Acesso em: 02 nov 2023

ÖZPINAR, S. *et al.* How did the COVID-19 pandemic affect older adults? Investigation in terms of disability, state-trait anxiety and life satisfaction: Samsun, Turkey example. **Psychogeriatrics**, v. 22, n.2, 2022.

PAGANI, R. N.; KOVALESKI, J. L.; RESENDE, L. M. M. Avanços na composição da Methodi Ordinatio para revisão sistemática de literatura. **Ciência Da Informação**, v.46, n.2, 2017.

PAGANI, R.N. *et al.* Methodi Ordinatio 2.0: Revisitado sob estimativa estatística, apresentando FIndex e RankIn. **Qual. Quant.** 2022.

PAGANI, R.N.; KOVALESKI, J. L.; RESENDE, L. M. .Methodi Ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. **Scientometrics**, v. 105, p. 2109-2135, 2015.

PARK, K.H. *et al.* Differences in multi-faceted lifestyles in response to the covid-19 pandemic and their association with depression and quality of life of older adults in South Korea: **A Cross-Sectional Study**. **Nutrients**, v. 13, n.11, 2021.

PASCUT, S. *et al.* Predictive factors of anxiety, depression, and health-related quality of life in community-dwelling and institutionalized elderly during the Covid-19 pandemic. **Int J Environ Res Public Health**, v. 19, n.17, 2022.

PASINATO, M.T., KORNIS, G.E.M. A inserção dos cuidados de longa duração para idosos no âmbito dos sistemas de seguridade social: experiências internacional. *In*: CAMARANO, A.A; MELLO, CAMARANO, A.A. **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido**. Rio de Janeiro: IPEA, 2010.

PASSOS, L.; MACHADO, D.C. Regime de cuidados no Brasil: uma análise à luz de três tipologias. **Revista brasileira de estudos de população**, v.38, n. 24, 2021.

PAUL, R.R. Fatores de risco e agrupamento de mortalidade entre adultos mais velhos na Pesquisa de Desenvolvimento Humano da Índia. **Sci Rep** 12, 2022.

PECOITS, R.V. O impacto do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19. **Revista da AMRIGS**, v.65, n.1, p. 101-108, 2021.

PEREIRA, D.G.A, REZENDE, R.S.M, PEREIRA, V.E.G. O impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos: uma análise cienciométrica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.

PICONE, P. *et al.* Neurological Consequences, Mental Health, Physical Care, and Appropriate Nutrition in Long-COVID-19. **Cell Mol Neurobiol.**, v.43, n.5, 2023.

PILOTTO, A. *et al.* A multidimensional approach to frailty in older people. **Ageing Res Rev.** v.60. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7461697/>. Acesso em: 01 out. 2023.

PING, W. *et al.* Evaluation of health-related quality of life using EQ-5D in China during the COVID-19 pandemic. **PLoS One**, v.18, n.6, 2020.

PINHEIRO, M.B. *et al.* Cost-effectiveness of physical activity programs and services for older adults: a scoping review. **Age and Ageing**, v.52, n.3, 2023.

PIRES, G.N. *et al.* Meta-análises sobre COVID-19: revisão de escopo e análise de qualidade. **Einstein**, 2021.

PLOEG, J. *et al.* An exploration of experts' perceptions on the use of interprofessional education to support collaborative practice in the care of community-living older adults. **J Interprof Care**, v.31, n.5, 2017.

POMPEU, J.E. A fragilidade é um fator de risco para desfechos negativos em idosos acometidos pela Covid-19. **Fisioter Pesqui**, v.29, n.3, 2022.

PRENDKI, V., *et al.* A systematic review assessing the under-representation of elderly adults in COVID-19 trials. **BMC Geriatr.**, v.20, n.1, 2020.

PUE S. *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on wellbeing and cognitive functioning of older adults. **Sci Rep**, v.11, n.1, 2021.

PUTMAN, M. *et al.* Stakeholder Perspectives on Policies to Support Family Caregivers of Older Adults with Dementia. **Journal of Family Social Work**, v.13, n. 2, 2010.

R CORE TEAM. R: **A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. 2021.

RAHIMI, F., *et al.* Barriers to home care for older adults from perspectives of Iranian informal caregivers: a qualitative study. **BMJ**, 2022.

RANTANEN, T. *et al.* Life-Space mobility and active aging as factors underlying quality of life among older people before and during COVID-19 lockdown in Finland-A Longitudinal Study, **The Journals of Gerontology: Series A**, v.76, n.3, 2021.

REPIŠTI, S. *et al.* How to measure the impact of the COVID-19 pandemic on quality of life: COV19-QoL, the development, reliability and validity of a new scale. **Global psychiatry archives**, v. 3, n.2 2020.

ROCHA, P. Viver com mais saúde. Heterogeneidade e identidade no envelhecimento saudável. **Fórum Sociológico**, n. 40, p.21-33, 2022. Disponível em: <https://journals.openedition.org/sociologico/10432#quotation>. Acesso em: 02 nov. 2023.

ROMERO, D., MAIA, L. **A epidemiologia do envelhecimento: novos paradigmas?** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2022.

ROMERO, D.E, *et al.* O cuidado domiciliar de idosos com dependência funcional no Brasil: desigualdades e desafios no contexto da primeira onda da pandemia covid-19. **Caderno Saúde Pública**, v.38, n.2, 2022.

ROTONDO, E. Caregiver Tele-Assistance for reduction of emotional distress during the COVID-19 Pandemic. psychological support to caregivers of people with dementia: The Italian Experience. **J Alzheimers Dis**, v. 85, n.3, 2022.

ROY, J *et al.* COVID-19 in the geriatric population. **Int J Geriatr Psychiatry**, v.35, n.12, 2020.

RUTCOSKI, F.H. *et al.* Repercussões da metodologia Methodi Ordinatio: um estudo exploratório. In: XI Seminário de Extensão e Inovação da UTFPR, **Anais[...]** Pato Branco: UTFPR, 2021.

SALADINO V, ALGERI D, AURIEMMA V: The psychological and social impact of covid-19: new perspectives of well-being. **Front Psychol**, v. 2.n.11, 2020.

SALLES, R. J. **Longevidade e temporalidades: um estudo psicodinâmico com idosos longevos.** São Paulo. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia clínica. Universidade de São Paulo, 2018.

SANDY JÚNIOR, P.A; BORIM, F.S.A.; NERI, A.L. Loneliness and its association with sociodemographic and health indicators in Brazilian adults and older adults: ELSI-Brazil **Cad. Saúde Pública**,v. 39, n.7, 2023.

SANTOS, M. *et al.* Ethnic/Racial disparity in mortality from covid-19: data for the year 2020 in Brazil. **Spat Demogr**, v.11, n.1, 2023.

SARDELLA, A. *et al.* Changes in cognitive and functional status and in quality of life of older outpatients during the covid-19 pandemic. **Gerontology**, v. 68, n.11, 2022.

SARDELLA, A. *et al.* Expressive flexibility and dispositional optimism contribute to the elderly's resilience and health-related quality of life during the COVID-19 Pandemic. **Int J Environ Res Public Health**., v.18, n.4, 2021.

SAVCI, C. *et al.* The effects of fear of COVID-19, loneliness, and resilience on the quality of life in older adults living in a nursing home. **Geriatr Nurs.**, v. 42, n.6, 2021.

SCHIER, J. *et al.* Programas de Educação Permanente para Idosos no Contexto da Pandemia pelo Coronavírus: Propostas e Desafios. In: SANTANA, R.F. **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19**. Brasília, DF: Editora ABen; 2021. 171 p.

SEGEV-JACUBOVSKI, O. Role of participation in activities and perceived accessibility on quality of life among nondisabled older adults and those with disabilities in Israel during COVID-19. **Int J Environ Res Public Health**, 19, n10, 2022.

SHEN, C.W. Bibliometric networks and analytics on gerontology research. **Library Hi Tech.**, v.37, n.1, 2019.

SIETTE, J. *et al.* The impact of COVID-19 on the quality of life of older adults receiving community-based aged care. **Australas J Ageing**, v.40, n.1, 2021a.

SIETTE, J. *et al.* A national survey on COVID-19 second-wave lockdowns on older adults' mental wellbeing, health-seeking behaviours and social outcomes across Australia. **BMC Geriatr**, n.400, 2021b.

SIEW, S.K.H., MAHENDRAN, R., YU. J. Directional Effects of Social Isolation and Quality of Life on Anxiety Levels among Community-Dwelling Older Adults during a COVID-19 Lockdown. **Am J Geriatr Psychiatry**, v.29, n.12, 2021.

SÍGOLO, V.M. *et al.* A onda pró-ciência em tempos de negacionismo: percepção da sociedade brasileira sobre ciência, cientistas e universidades na Pandemia da Covid-19. **Revista Ciência e saúde coletiva**, v.28, n.12, 2023.

SILTANEN, S. *et al.* Changes in older people's quality of life in the COVID-19 era: a population-based study in Finland. **Qual Life Res.**, v.31, n.11, 2022.

SILVA JUNIOR, M.D. Vulnerabilidades da população idosa durante a pandemia pelo novo coronavírus. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v.23, n. 3, 2020.

SILVA, A. J. S. A Velhice na escrita de Simone de Beauvoir e Ecléa Bosi: Diálogos com a Exclusão no brasileiro entre 1980-1985. **Convergências: Estudos Em Humanidades Digitais**, v.1, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.59616/cehd.v1i2.51>. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, A.M. *et al.* Fragilidade entre idosos e percepção de problemas em indicadores de atributos da atenção primária à saúde: resultados do ELSI-Brasil. **Cad Saúde Pública**, v.37, n.9, 2021.

SILVA, J.D.P. *et al.* Diferenças nos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos brasileiros e ingleses: ELSI-Brasil e ELSA. **Cad Saúde Pública**, v.39, n.9, 2023.

SILVA, L.R.F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v.12, n.1, p155- 168, 2008.

SILVA, W.A. *et al.* Online exercise training program for brazilian older adults: effects on physical fitness and health-related variables of a feasibility study in times of COVID-19. **Int J Environ Res Public Health**, v. 19, n.21, 2022.

SILVA, B.R.G et al. Organização da atenção primária à saúde na pandemia de covid-19: revisão de escopo. **Rev Saude Publica**, v.56, n.94, 2022.

SIMÕES, Â. L., SAPETA, P. Construção Social do Envelhecimento Individual. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 09-26. 2017.

SIQUEIRA, D. P.; TAKESHITA, L.M.A. Acesso à justiça enquanto garantia dos direitos da personalidade diante dos impactos pela futura ratificação da convenção interamericana sobre a proteção dos direitos humanos dos idosos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 15, n. 45, p. 387–411, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2116>. Acesso em: 25 out. 2023.

SIQUEIRA, D.P., TATIBANA, C.A. o abandono afetivo inverso durante a pandemia e o dever de cuidado. **Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas**, v. 38, n. 1, p. 140–157, 2022.

SIZOO E.M. *et al.* Dilemmas with restrictive visiting policies in Dutch nursing homes during the COVID-19 Pandemic: A qualitative analysis of an open-ended questionnaire with elderly care physicians. **J Am Med Dir Assoc**, v.21, n.12, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **Censo 2022 nos diz sobre o envelhecimento no Brasil**. 2022.Disponível em: <https://sbgg.org.br/o-que-o-censo-de-2022-nos-diz-sobre-o-envelhecimento-no-brasil/>. Acesso em: 25 out. 2023.

SOLIMAN, I.W. *et al.* Health-related quality of life in older patients surviving ICU treatment for COVID-19: results from an international observational study of patients older than 70 years. **Age Ageing**, v.51, n.2, 2022.

SORJ, B. Estudos sobre o cuidado na sociologia: A contribuição de Nadya Araújo Guimarães e Helena Hirata. **Sociologia e Antrologia**, v.11, n.3, p. 1089-1097, 2021.

SOUSA, R.P. Brevíssimo inventário dos fracassos no enfrentamento da Covid-19 no Brasil. **Revista bras. Est. Pop.**, v.38, n.1-5, e0143, 2021.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, n.16, p. 20-45, 2006.

SOYTAS RB. A Bibliometric analysis of publications on covid-19 and older adults. **Geriatr Med Res**, v.25, n.3, 2021.

SUN Z, CHAI L, MA R. Long-term care research in the context of COVID-19 pandemic: A bibliometric analysis. **Healthcare**, v.11,n. 9. 2023.

SUTTON, E. *et al.* Cognitive health worries reduced physical activity and fewer social interactions negatively impact psychological wellbeing in older adults during the covid-19 pandemic. **Front Psychol**, v.13, 2022.

SUZUKI, K. *et al.* Impact of the covid-19 pandemic on the quality of life of patients with parkinson's disease and their caregivers: a single-center survey in tochigi prefecture. **J Parkinsons Dis**, v.11, n.3, 2021.

SUZUKI, Y. *et al.* Physical activity changes and its risk factors among community-dwelling japanese older adults during the COVID-19 epidemic: associations with subjective well-being and health-related quality of life. **Int J Environ Res Public Health**, v.17, n.18, 2020.

TAKAGI, E.; DAVEY, A.; WAGNER, D.L. A national profile of caregivers for the oldest-old. **Journal of Comparative Family Studies**, v.44, n.4, 2013.

TAM, M.T; DOSSO, J.A; ROBILLARD, J.M. The Impact of a Global Pandemic on People Living with Dementia and Their Care Partners: Analysis of 417 Lived Experience Reports. **J Alzheimers Dis**, v.80, n. 2, 2021.

TAMAI, K. *et al.* Decreased daily exercise since the COVID-19 pandemic and the deterioration of health-related quality of life in the elderly population: a population-based cross-sectional study. **BMC Geriatr**, v. 22, n.1, 2022.

TAYLOR J, *et al.* A scoping review of physical activity interventions for older adults. **Int J Behav Nutr Phys Act.**, v. 18, n.1, 2021.

TEIXEIRA, S. M.; SILVA, R. N. L. M. da. Política de Assistência Social: entre o familismo e a desfamíliação. **Emancipação**, v. 20, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/13115>. Acesso em: 31 out. 2023.

TERAI, H. *et al.* Impact of the COVID-19 Pandemic on elderly patients with spinal disorders. **J Clin Med**, v. 11, n.3, 2022.

THIOLLIERE, F. *et al.* Intensive care-related loss of quality of life and autonomy at 6 months post-discharge: Does COVID-19 really make things worse? **Crit Care**, v. 26, n.1, 2022.

TORRES, K.R.B, *et al.* Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do sistema único de saúde. **Physis: Revista de saúde coletiva**, v.30, n.1, 2020.

TUR-SINAI, A., CASANOVA, G., LAMURA, G. Changes in the provision of family care to frail older people in familistic welfare states: lessons from Israel and Italy. **J Aging Health**, n.32, n.9, 2020.

UCHÔA, E., FIRMO, J., LIMA-COSTA, M.F.F. Envelhecimento e Saúde: experiência e construção cultural. In: MINAYO, M.C.S., COIMBRA JUNIOR, CEA. **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Instrução Normativa n.º 02 de 22 de novembro de 2022. **Estabelece instruções e procedimentos normativos para qualificação e defesa de Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Sociais Aplicadas**. Cursos de Mestrado e Doutorado da Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2022.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. **VOSviewer Manual**. 2018.

VAN ERCK, D. *et al* Physical activity, dietary intake and quality of life during COVID-19 lockdown in patients awaiting transcatheter aortic valve implantation. **Neth Heart J.**, v.29, n.9, 2021.

VAN LEEUWEN, K.M. *et al*. What does quality of life mean to older adults? A thematic synthesis. **PLoS One**, v.14, n.3, 2019.

VASCONCELOS, I.G; NASCIMENTO D.A. Mapeamento da produção científica sobre Covid-19. **InterAm J Med.**, 2020.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>>. Acesso em 02 nov. 2023

VIEIRA, A.F.B; FREITAS JUNIOR, M.A. Tese em artigos: por que escolher e como fazer? *In*: MIRANDA, J.R.; MOREIRA, D. **Cadernos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas**. Cachoeirinha: Fi, 2023.

VLAKE, J.H. *et al*. Psychological distress and health-related quality of life in patients after hospitalization during the COVID-19 pandemic: A single-center, observational study. **PLoS One**, v. 16, n.8, 2021.

VOOREND, C.G.N. *et al*. Impact of the COVID-19 pandemic on symptoms of anxiety and depression and health-related quality of life in older patients with chronic kidney disease. **BMC Geriatr**, v. 21, n.1, 2021.

WALLE-HANSEN, M.M. *et al*. Health-related quality of life, functional decline, and long-term mortality in older patients following hospitalisation due to COVID-19. **BMC Geriatr**, v.21, n.1, 2021.

WALLINHEIMO, A.S. *et al*. More frequent internet use during the COVID-19 pandemic associates with enhanced quality of life and lower depression scores in middle-aged and older adults. **Healthcare**, v.9, n.393, 2021.

WANG, J. YANG,Q., WU,B. Effectos of care arrangement on the age of institutionalization among community-dwelling chinese Older adults. **Journal of Aging & Social Policy**, v.35, n.5, p.595-610, 2023.

WATSON, D.L., NEHLS K. Alternative Dissertation Formats: Preparing Scholars for the Academy and Beyond. *In*: STOREY, V., HESBOL, K. **Contemporary approaches to dissertation development and research methods**. IGI Global, 2016. p. 43-52.

WELSH, T.J; TENISON, E. COVID-19: lessons learned the hard way. **Age Ageing**, v.51, n.6, 2022.

WIECZOREK E. *et al*. Assessing Policy Challenges and Strategies Supporting Informal Caregivers in the European Union. **J Aging Soc Policy**. v. 34, n.1, 2022.

WOLFF, J.L.; KASPER, J.D. Caregivers of frail elders: updating a national profile. **Gerontologist**, v.46, n.3, 2006.

WONG, M.K *et al.* COVID-19 Mortality and progress toward vaccinating older adults. **World Health Organization**, v.72, p.113–118, 2023.

ZANINOTTO, P. *et al.* Immediate and Longer-Term Changes in the Mental Health and Well-being of older Adults in England during the COVID-19 Pandemic. **JAMA Psychiatry**, v.79, n.2, 2022.

ZHENG, S. *et al.* Research trends and hotspots of health-related quality of life: a bibliometric analysis from de 2000 a 2019. **Health Qual Life Outcomes**, v.19, n.130, 2021.

ZOU, C. *et al.* A systematic review of digital health technologies for the care of older adults during COVID-19 pandemic. **Digital Health**, v.9, 2023.

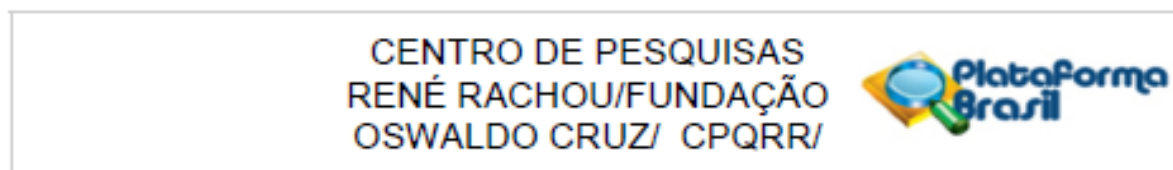
ANEXO A – ITENS SELECIONADOS DO INSTRUMENTO DE PESQUISA DO ESTUDO ELSI-BRASIL

•	Unidade federativa	(1) Norte (2) Nordeste (3) Centro-oeste (4) Sudeste (5) Sul
•	Faixa etária selecionada	(1) 60 a 69 anos, (2) 70 a 79 anos e (3) 80 anos ou mais
•	Sexo	(1) Feminino (2) Masculino
•	Qual a sua situação conjugal atual?	(1) Solteiro(a) (2) Casado/amasiado/união estável (3) Divorciado(a) ou separado(a) (4) Viúvo(a)
•	Qual das opções seguintes descreve melhor a sua cor?	(1) Branca (2) Preta (3) Parda (4) Amarela (origem oriental, japonesa, chinesa, coreana etc.) (5) Indígena (9) Não sabe/não respondeu
•	Escolaridade	em anos de estudo
•	Renda per capita	menos de um salário mínimo, 1 a 3 salários mínimos, 4 a 6 salários mínimos, 7 a 9 salários mínimos e mais de 9 salários mínimos)
•	O(A) Sr(a) recebe alguma aposentadoria ou pensão de instituto de previdência federal (INSS) ou do governo federal, estadual, municipal ou aposentadoria privada?	(0) Não (1) Sim (9) Não sabe/não respondeu
•	Como o sr.(a) avalia a sua saúde?	(0) Excelente (1) Muito boa (2) Boa (3) Regular (4) Ruim (5) Muito ruim (9) Não sabe/não respondeu
•	Algum médico já lhe disse que o(a) Sr(a) tem hipertensão arterial (pressão alta)?	(0) Não (1) Sim (9) Não sabe/não respondeu
•	Algum médico já lhe disse que o(a) Sr(a) tem diabetes (açúcar no sangue)?	(0) Não (1) Sim (9) Não sabe/não respondeu

	Algum médico já disse que o(a) Sr(a) teve infarto do coração	(0) Não (1) Sim (9) Não sabe/não respondeu
•	Algum médico já disse que o(a) Sr(a) tem insuficiência cardíaca?	(0) Não (1) Sim (9) Não sabe/não respondeu
•	Algum médico já disse que o(a) Sr(a) teve acidente vascular cerebral (derrame)?	(0) Não (1) Sim (9) Não sabe/não respondeu
•	Algum médico já disse que o(a) Sr(a) tem enfisema, bronquite crônica ou doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC)?	(0) Não (1) Sim (9) Não sabe/não respondeu
•	Algum médico já disse que o(a) Sr(a) tem depressão?	(0) Não (1) Sim (9) Não sabe/não respondeu
•	Como o(a) Sr(a) avalia a qualidade do seu sono?	(1) Muito boa (2) Boa (3) Regular (4) Ruim (5) Muito ruim

Fonte: Pesquisa ELSI-BRASIL.

ANEXO B - PARECER DE APROVAÇÃO PELO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estudo longitudinal da saúde e bem-estar de idosos brasileiros (ELSI-BRASIL)

Pesquisador: Maria Fernanda Furtado de Lima e Costa **Área Temática:**

Versão: 2

CAAE: 34649814.3.0000.5091

Instituição Proponente: Centro de Pesquisas René Rachou/Fundação Oswaldo Cruz/ CPQRR/

Patrocinador Principal: MINISTERIO DA CIENCIA, TECNOLOGIA E INOVACAO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 886.754

Data da Relatoria: 02/11/2014

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo longitudinal de base populacional, baseado em amostra probabilística, de 10.000 indivíduos, selecionados para representar a população brasileira com 50 anos ou mais de idade com o objetivo de investigar os determinantes do envelhecimento ativo (baseado no tripé saúde, participação e seguridade social, como definido pela OMS), compreendendo condições sócio econômicas, saúde física e mental e uso de serviços de saúde.

O envelhecimento da população é um fenômeno global que evoluiu de forma lenta nos países de alta renda, permitindo ajustes progressivos nas políticas sociais e de saúde. No Brasil, esse fenômeno ocorre de forma acelerada, exigindo uma adaptação rápida a essa nova realidade, não somente pelo aumento da expectativa de vida, mas

também pelas mudanças socioeconômicas e no sistema de saúde advindas dessa situação, exigindo a elaboração de políticas públicas compatíveis com o cenário previsto.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem enfatizado a necessidade de mudanças estruturais, sem as quais haverá um risco de quebra dos sistemas sociais em consequência do envelhecimento populacional. A principal fonte de cuidados com a saúde da população idosa brasileira é o sistema público, uma vez que 70 % são usuários exclusivos do Sistema Único de Saúde (SUS). O impacto do envelhecimento populacional já se manifesta no SUS, com maiores índices de hospitalizações e de consultas médicas nas faixas etárias mais velhas.

Endereço: Avenida Augusto de Lima, 1715
 Bairro: Barro Preto CEP: 30.190-002
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE
 Telefone: (31)3349-7825 Fax: (31)3349-7825 E-mail: cepsh-cpqr@cpqr.fiocruz.br

CENTRO DE PESQUISAS
RENÉ RACHOU/FUNDAÇÃO
OSWALDO CRUZ/ CPQRR/



Continuação do Parecer: 886.754

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de Rosto: de acordo com a Resolução 466/12 - CNS.

- TCLEs :

1) Consentimento do Informante do Domicílio - sem ressalvas.

2) Consentimento Entrevista Individual e Medidas Físicas - sem ressalvas.

3) Consentimento Coleta de Sangue, de Saliva e Exames Laboratoriais - sem ressalvas.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está aprovado, pois a pesquisadora responsável acatou todas as recomendações da relatoria.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Augusto de Lima, 1715

Bairro: Barro Preto

CEP: 30.190-002

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3349-7825

Fax: (31)3349-7825

E-mail: cepsh-cpqrr@cpqrr.fiocruz.br